

**NUNO XAVIER  
BORGES DE  
SOUSA**

**TRANSCRIÇÃO DE SOLOS JAZZ COMO  
FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS  
DE TROMBONE NO DOMÍNIO DA MÚSICA ERUDITA**





**NUNO XAVIER  
BORGES DE  
SOUSA**

**TRANSCRIÇÃO DE SOLOS JAZZ COMO  
FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS  
DE TROMBONE NO DOMÍNIO DA MÚSICA ERUDITA**

Relatório de Estágio realizado no âmbito da disciplina de Prática Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica do Prof. Doutor Luís Alberto Cordeiro de Figueiredo, Professor Auxiliar Convidado do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.



Dedico este trabalho aos meus pais, à minha irmã e à Mariana.



## **o júri**

### **presidente**

Prof.<sup>(a)</sup> Doutora Maria Helena Ribeiro da Silva Caspurro  
Professora Auxiliar, Departamento de Comunicação e Arte,  
Universidade de Aveiro

### **vogal – arguente principal**

Prof. Doutor Paulo Jorge dos Santos Perfeito  
Professor Adjunto Convidado, Escola Superior de Música e Artes  
do Espetáculo Porto  
Investigador Integrado, CITAR – Universidade Católica  
Portuguesa

### **vogal - orientador**

Prof. Doutor Luís Alberto Cordeiro de Figueiredo  
Professor Auxiliar Convidado, Departamento de Comunicação e  
Arte, Universidade de Aveiro





## **agradecimentos**

Ao Prof. Luís Figueiredo por toda a orientação, amizade e partilha de conhecimentos durante este percurso.

Ao Prof. Joaquim Oliveira pelo apoio e aconselhamento no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada.

Aos meus pais por apoiarem todas as minhas decisões e me darem a possibilidade de concluir esta meta.

À Mariana por todo o apoio, fundamental na superação desta etapa.



**palavras-chave**

jazz, trombone, transcrição de solos, imitação

**resumo**

O recurso a metodologias de aprendizagem de diferentes domínios musicais é frequentemente utilizado por professores para promover uma formação mais completa e equilibrada. O presente estudo é uma reflexão pessoal acerca da influência do recurso a exercícios utilizados no ensino do jazz, mais concretamente a técnica de transcrição de solos, nas capacidades aurais de alunos de trombone da vertente erudita. Sabendo que este tipo de prática geralmente não é contemplado nos planos de estudo do ensino instrumental erudito, foi implementada num grupo de cinco alunos de trombone uma intervenção educativa centrada na prática de transcrever e imitar solos de jazz. De forma a perceber que dimensões da prática do trombone poderiam beneficiar da prática de transcrição e imitação de solos, aplicou-se o *Brass Performance Evaluation Report*, tabela de avaliação especialmente criada para instrumentos de sopro metal, no início e no final da intervenção. Os resultados foram positivos e indicam que esta pode ser uma opção a ter em conta no ensino da vertente erudita do trombone.



**keywords**

jazz, trombone, solo transcription, imitation

**abstract**

The use of learning methodologies from different musical domains is often used by teachers to promote a more complete and balanced education. The present study is a personal reflection about the influence of exercises used in the teaching of jazz, more specifically the solo transcription technique, in improving the aural abilities of classical trombone students. Knowing that this type of practice is not generally applied in the study plans of scholarly instrumental teaching, an educational intervention centered on the practice of transcribing and imitating jazz solos was implemented on a group of five trombone students. In order to understand what dimensions of trombone practice could benefit from the practice of solo transcription and imitation, the Brass Performance Evaluation Report, an evaluation table specially created for metal wind instruments, was applied at the beginning and at the end of the intervention. The results were positive and indicate that this may be an option to consider in classical trombone teaching.



# Índice

ÍNDICE DE FIGURAS.....	18
INTRODUÇÃO GERAL .....	20
PARTE I – PROJETO EDUCATIVO.....	23
INTRODUÇÃO .....	24
1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	24
1.1. AUDIÇÃO E AURALIDADE NA PRÁTICA MUSICAL .....	24
1.2. PROMOÇÃO DA AUDIÇÃO E AURALIDADE: O CASO DO JAZZ .....	27
2. PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS .....	30
3. METODOLOGIA.....	31
3.1. PARTICIPANTES .....	31
3.2. ESTRATÉGIAS.....	31
3.3. INTERVENÇÃO EDUCATIVA BASEADA EM EXERCÍCIOS DE TRANSCRIÇÃO DE SOLOS.....	32
3.4. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO .....	34
4. ANÁLISE DE DADOS / RESULTADOS .....	36
4.1. AVALIAÇÃO INICIAL.....	36
4.2. AVALIAÇÃO FINAL .....	40
4.3. IMPACTO DA INTERVENÇÃO .....	45
5. DISCUSSÃO DE RESULTADOS E CONCLUSÃO .....	56
PARTE II – RELATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	59
INTRODUÇÃO .....	60

<b>1.</b>	<b><u>CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO .....</u></b>	<b><u>60</u></b>
<b>1.1.</b>	<b>HISTÓRIA .....</b>	<b>60</b>
<b>1.2.</b>	<b>CARATERIZAÇÃO .....</b>	<b>61</b>
<b>1.3.</b>	<b>DESCRIÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO .....</b>	<b>62</b>
<b>2.</b>	<b><u>DESCRIÇÃO DO PROGRAMA CURRICULAR DE TROMBONE DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO .....</u></b>	<b><u>64</u></b>
<b>2.1.</b>	<b>FINALIDADES E OBJETIVOS .....</b>	<b>64</b>
<b>2.2.</b>	<b>AVALIAÇÃO.....</b>	<b>64</b>
<b>2.3.</b>	<b>PROGRAMAS CURRICULARES.....</b>	<b>65</b>
2.3.1.	INICIAÇÃO .....	65
2.3.2.	2º GRAU .....	66
2.3.3.	MÚSICA DE CÂMARA.....	67
<b>3.</b>	<b><u>PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO .....</u></b>	<b><u>68</u></b>
<b>3.1.</b>	<b>CARATERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS .....</b>	<b>69</b>
<b>3.1.1.</b>	<b>ESTAGIÁRIO – PERFIL METODOLÓGICO E ARTÍSTICO .....</b>	<b>69</b>
3.1.2.	HABILITAÇÕES LITERÁRIAS .....	69
<b>3.2.</b>	<b>CARATERIZAÇÃO DOS ALUNOS.....</b>	<b>70</b>
3.2.1.	ALUNA “L” .....	70
3.2.2.	ALUNO “S” .....	70
3.2.3.	ALUNA “M” .....	71
3.2.4.	ORQUESTRA DE JAZZ .....	71
<b>4.</b>	<b><u>METODOLOGIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM.....</u></b>	<b><u>72</u></b>
<b>4.1.</b>	<b>MATERIAIS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS UTILIZADOS.....</b>	<b>75</b>
<b>5.</b>	<b><u>ATIVIDADES ORGANIZADAS E PARTICIPADAS.....</u></b>	<b><u>76</u></b>
<b>6.</b>	<b><u>CONCLUSÕES .....</u></b>	<b><u>81</u></b>



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	82
DISCOGRAFIA.....	83
LISTA DE ANEXOS .....	84

## Índice de Figuras

Figura 1 – BPER – Preparação Técnica – Avaliação Inicial do Professor .....	37
Figura 2 - BPER – Preparação Técnica – Avaliação Inicial do Investigador.....	37
Figura 3 - BPER – Produção Sonora – Avaliação Inicial do Professor .....	38
Figura 4 - BPER – Produção Sonora – Avaliação Inicial do Investigador.....	38
Figura 5 - BPER – Interpretação Musical – Avaliação Inicial do Professor.....	39
Figura 6 - BPER – Interpretação Musical – Avaliação Inicial do Investigador .....	39
Figura 7 – BPER – Classificação Geral Inicial – Avaliação do Professor e Investigador .....	40
Figura 8 - BPER - Preparação Técnica - Avaliação Final do Professor.....	41
Figura 9 - BPER - Preparação Técnica - Avaliação Final do Investigador .....	42
Figura 10 - BPER - Produção Sonora - Avaliação Final do Professor.....	43
Figura 11 - BPER - Produção Sonora - Avaliação Final do Investigador.....	43
Figura 12 - BPER - Interpretação Musical - Avaliação Final do Professor .....	44
Figura 13 - BPER - Interpretação Musical - Avaliação Final do Investigador .....	44
Figura 14 - BPER – Classificação Geral Final – Avaliação do Professor e Investigador .....	45
Figura 15 - BPER – Preparação Técnica - Evolução Média Aluno G.....	46
Figura 16 – BPER – Produção Sonora - Evolução Média Aluno G .....	46
Figura 17 – BPER – Interpretação Musical - Evolução Média Aluno G.....	47
Figura 18 - BPER - Preparação Técnica - Evolução Média Aluno D .....	48
Figura 19 - BPER - Produção Sonora - Evolução Média Aluno D .....	48
Figura 20 - BPER - Interpretação Musical - Evolução Média Aluno D .....	49
Figura 21 - BPER - Preparação Técnica - Evolução Média Aluno F .....	50
Figura 22 - BPER - Produção Sonora - Evolução Média Aluno F .....	50
Figura 23 - BPER - Interpretação Musical - Evolução Média Aluno F.....	51
Figura 24 - BPER - Preparação Técnica - Evolução Média Aluno P.....	52
Figura 25 - BPER - Produção Sonora - Evolução Média Aluno P.....	52
Figura 26 - BPER - Interpretação Musical - Evolução Média Aluno P .....	53
Figura 27 - BPER - Preparação Técnica - Evolução Média Aluno M.....	54
Figura 28 - BPER - Produção Sonora - Evolução Média Aluno M .....	54

Figura 29 - BPER - Interpretação Musical - Evolução Média Aluno M.....	55
Figura 30 – Programa Curricular de Trombone - Iniciação.....	65
Figura 31 – Programa Curricular de Trombone – 2º Grau.....	66
Figura 32 – Programa Curricular de Música de Câmara .....	67
Figura 33 - Exemplo de Relatório de Aula.....	73
Figura 34 - Exemplo de Planificação de Aula.....	74
Figura 35 – Atividade Organizada – Audição da Classe de Trombones.....	76
Figura 36 – Atividade Organizada – Masterclasse João Martinho .....	77
Figura 37 – Atividade Participada – Concerto “Bone Appétit” .....	78
Figura 38 – Atividade Participada – Workshop de Iniciação à Improvisação .....	79
Figura 39 - Atividade Participada – Concerto com Orquestra de Jazz do CMP ...	80

## Introdução Geral

O presente documento foi elaborado no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, que se traduz na culminação do plano curricular do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro, lecionado no Departamento de Comunicação e Arte (DeCA).

Este documento é constituído por duas partes. Na Parte I, “Projeto Educativo”, é descrito um projeto de investigação centrado na avaliação do impacto de uma intervenção educativa baseada na transcrição de solos sobre a prática do trombone. Será apresentada e discutida a implementação do projeto educativo, incluindo o seu estudo e análise, ao longo do ano letivo 2018/2019, em contexto de estágio, no Conservatório de Música do Porto. A descrição desta investigação encontra-se organizada em cinco pontos. O primeiro ponto consiste no enquadramento teórico relativamente à auralidade e técnica de transcrição de solos. No segundo ponto é apresentada a problemática deste projeto, assim como os seus objetivos. O terceiro ponto incide sobre a metodologia utilizada neste projeto educativo, onde são descritos os participantes, procedimentos e instrumentos de recolha e análise de dados. O quarto ponto corresponde à análise dos dados e resultados após a experiência, seguindo-se o quinto e último ponto onde são discutidos os dados obtidos, assim como a respetiva conclusão.

A Parte II, “Relatório da Prática de Ensino Supervisionada”, documenta as experiências vividas durante a Prática de Ensino Supervisionada, ao longo do ano letivo 2018/2019, e está organizada em seis pontos. No primeiro ponto, é exposta uma breve contextualização da instituição de acolhimento, enquanto que no segundo é apresentado o respetivo plano curricular da disciplina de trombone para Iniciação, 2º Grau e Música de Câmara. No terceiro ponto é descrito o plano anual de formação, onde são referidas as atividades organizadas e participadas ao longo da Prática de Ensino Supervisionada. No quarto ponto são apresentadas as metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas e, no quinto é realizada a caracterização dos elementos integrantes da PES. Finalmente, no sexto ponto são apresentadas as conclusões.

A investigação aqui presente, focada no ensino de trombone, parte da vontade e curiosidade do autor em descobrir quais os efeitos da implementação de exercícios predominantemente utilizados no ensino do jazz, mais concretamente a técnica de transcrição e imitação de solos, nas capacidades aurais de alunos de trombone da vertente erudita. O objetivo principal é, assim, averiguar se estes exercícios podem ser utilizados como estratégia de desenvolvimento aural em alunos do já referido instrumento, promovendo uma maior evolução nas capacidades musicais. São, por isso, objetivos específicos deste projeto: 1) introduzir a auralidade como elemento relevante na aprendizagem do trombone na área da música erudita; 2) promover um ensino-aprendizagem do trombone mais diverso, eficaz e completo; 3) cultivar a transversalidade de conhecimentos, cruzando conteúdos do ensino dos domínios do jazz e da música erudita. Este método deverá promover uma maior desenvoltura na confiança dos alunos, mas também uma melhoria da acuidade auditiva, assim como das capacidades interpretativas e do pensamento criativo.

O tema desenvolvido encontra antecedentes importantes na formação do próprio investigador, que realizou a sua formação inicial em música erudita, transferindo-se diretamente para a variante jazz no ensino superior. Ao efetuar esta mudança, verificou-se que teoricamente o investigador estava em desvantagem em relação aos seus colegas, que tiveram a sua formação inicial em jazz. No entanto, em relação ao conhecimento do instrumento, qualidade de som e técnica, havia uma enorme vantagem devido ao foco destes aspetos na formação erudita. Depois de trabalhar os conceitos básicos do jazz, o autor logo adquiriu capacidades auditivas que nunca nos oito anos da sua formação inicial conseguiu trabalhar. Assim, surgiu a seguinte pergunta: será que um músico com formação erudita, trabalhando aspetos essencialmente auditivos da aprendizagem do jazz, poderá melhorar a sua capacidade aural?

Partindo desta questão, foi concebido um projeto que pretende ajudar a desenvolver as capacidades aurais de cinco alunos do curso secundário de trombone do Conservatório de Música do Porto, ao longo do ano letivo 2018/2019. O projeto assentou na implementação de uma estratégia de aprendizagem tradicionalmente utilizada no domínio do jazz para desenvolvimento

aural, a saber a técnica de transcrição e imitação de solos. A verificação dos resultados da implementação do projeto foi realizada utilizando o Brass Performance Evaluation Report (BPER).

Relativamente ao tratamento de referências bibliográficas, foram seguidas as normas indicadas pela American Psychological Association (APA), sexta edição. Nota para a utilização dos termos «aural» e «auralidade» por opção do autor, sendo traduções diretas dos termos ingleses «aural» e «aurality», ao invés dos significados mais aproximados «auditivo» e «compreensão auditiva».

## Parte I – Projeto Educativo

# Introdução

Como já foi referido anteriormente, esta primeira parte é totalmente dedicada ao relato, estudo e análise da implementação do projeto educativo. Aqui encontra-se um enquadramento teórico relativo a práticas no ensino-aprendizagem dos domínios do jazz e da música erudita, assim como da auralidade em contexto musical. De seguida é apresentado o problema e respetivos objetivos do projeto educativo, seguidos da metodologia utilizada para colocar o referido projeto em prática. Logo depois são apresentados os resultados obtidos, assim como uma análise detalhada dos mesmos, finalizando-se com a discussão dos resultados e conclusão.

## 1. Enquadramento Teórico

### 1.1. Audição e Auralidade na Prática Musical

Na música, o desenvolvimento auditivo é um dos pontos que se revela mais importante para que possa existir consciência do que está a acontecer num determinado momento musical. “Without biological processes of aural perception, and without cultural agreement among at least some human beings on what is perceived, there can be neither music nor musical communication.” (Blacking, 1973, p. 9). Assim, em anos recentes, uma literatura crescente reportou práticas de aprendizagem essencialmente auditivas, muitas vezes destacando o tocar de ouvido, particularmente nas esferas da música popular, tradicional, jazz e outras músicas do mundo (Baker & Green, 2013, p. 142). Através deste estudo, Baker e Green descobriram que tocar de ouvido através de uma gravação poderá ser benéfico para o desenvolvimento auditivo de crianças.

Apesar de esta prática se estender a todo o universo musical, é porventura no domínio do jazz que esta mais recai, principalmente na área pedagógica. Neste caso particular, o clássico modelo de ensino-aprendizagem é essencialmente



baseado na transmissão oral e na imitação, cultivando capacidades e absorvendo modelos das mais variadas performances, desafiando os alunos para os valores da música norte-americana de matriz africana (Berliner, 1994, p. 248).

No campo auditivo existem dois processos relevantes: são eles a «auralidade» e a «audiação». A auralidade, como já foi referido, é tudo aquilo que se relaciona com a oralidade e audição, enquanto que a audiação é um processo de assimilação musical, o ato de compreender o que está a acontecer musicalmente, para além do conhecimento teórico.

A audiação, em particular é de extrema relevância para qualquer músico. “Para os autores que trabalham nesta área, muitas vezes é a forma como se processa a compreensão do que se ouve que explica o facto de estarmos ou não perante um músico” (Caspurro, 2007, p. 17). Esta dita diferença qualitativa poderá então ser estabelecida, pelo menos de uma forma significativa, pela variável da compreensão do fenómeno sonoro, no sentido de uma apropriação intrínseca da própria música. Daqui pode-se retirar que a audiação é uma capacidade importantíssima no processo musical, senão a mais importante, entendendo-se assim que a auralidade é um processo indispensável para a atividade musical, seja na criação através da composição, recriando na performance, ou até respondendo como um ouvinte crítico (Pratt, 1998, p. 1).

Edwin Gordon (1927-2015), um dos mais destacados investigadores no âmbito da Psicologia da Música, desenvolveu o conceito da «audiação», que se refere, como referido anteriormente, à imaginação auditiva, compreendendo o que se está a ouvir mesmo que não exista um som concreto fisicamente presente (Gordon, 2000). O autor afirma também que “a audiação tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que acabamos de ouvir, executar, ou que escutámos alguém a executar num determinado momento do passado. Também procedemos a uma audiação quando assimilamos e compreendemos música que podemos ou não ter ouvido, mas que lemos em notação, compomos ou improvisamos” (Gordon, 2000, p.16). Segundo a perspetiva de Gordon, só audiamos realmente um som depois de o termos percebido auditivamente. Assim, compreendemos que a audiação é um complemento mais elaborado da audição, que nos permite percecionarmos de forma

mais complexa o som existente à nossa volta (quando ouvimos uma performance ou tocamos num concerto), ou até mesmo do som não existente ou que ainda está por existir (quando olhamos para uma partitura ou cantamos interiormente uma melodia). Assim, da mesma forma que utilizamos a linguagem para comunicar, sendo capazes de o fazer de uma forma autónoma quando o falamos, também deveríamos ser capazes de utilizar a música de uma forma que nos permitisse comunicar, sem haver qualquer tipo de restrições, que normalmente nos são impostas pela leitura das partituras ou simplesmente pelas limitações da nossa memória. (Caspurro, 2007, p. 20)

Vários autores (Covington, 2005; Gordon, 2000; Paney, 2007) têm vindo nos últimos tempos a focar-se nas questões referentes à compreensão auditiva. Kate Covington focou-se na importância da capacidade de ouvir e compreender sons musicais, e como esta permite desenvolver a performance dos alunos (Covington, 2005). Com este estudo, Covington observou que os instrumentistas falaram consistentemente de audição mental antecedendo o que surgia do instrumento, ou seja, a audição mental é mais precisa do que a performance, e deve ser esta a conduzir a performance em si. Como um dos alunos referiu, se alguém não consegue cantar uma melodia, não consegue tocar essa melodia, o que valida a importância da audição mental num músico. Já Andrew Paney refere a importância de ditados musicais e do desenvolvimento auditivo dos alunos (Paney, 2007). Todos estes autores têm um objetivo em comum: perceber a importância do treino auditivo na formação e desenvolvimento de músicos.

A compreensão aural é uma abordagem também utilizada para o ensino de novas linguagens. Neste processo normalmente ocorre o inverso do procedimento de ensino habitual – não é dito aos alunos como «falar», mas sim como ouvir; não se tenta ajudar os alunos a expressarem-se, mas sim a perceberem a expressividade dos outros (Bodier, 1945, p. 282). Alguém que consiga entender auditivamente o que está a acontecer em determinada situação, vai ser capaz de se expressar com maior facilidade. No caso específico da música, existe uma concordância universal de que os músicos necessitam de determinadas habilidades aurais, no entanto existe pouco consenso sobre quais as habilidades necessárias (Killam, 1984, p. 52).

## 1.2. Promoção da Audição e Auralidade: o Caso do Jazz

Podemos assumir que a audição é uma parte muito importante da improvisação, pois em momentos que exigem não só um grande entendimento do que está a acontecer musicalmente, é necessário que haja capacidade de saber como exprimir aquilo que se pensa, de forma autónoma, consciente e independente, assim como se de uma conversa se trate.

No domínio do jazz, a interação auditiva é um ponto muito importante, particularmente nos momentos que incluem improvisação, que, geralmente são partilhados em tempo real com outros músicos. Para acontecerem processos de interação numa performance, a audição é a peça central que assegura uma comunicação eficaz no que diz respeito a afinação, tempo e articulações, até respostas melódicas, imitações, acompanhamentos, etc. Assim, tocar de ouvido é o domínio mais importante de todas as capacidades performativas e deve ser a primeira fase para o desenvolvimento de uma musicalidade aplicada. (Varvarigou, 2014, p. 471).

A improvisação exprime-se também em parâmetros que vão para além do texto musical, incluindo articulação, variações rítmicas, timbre, dinâmica, entre outras. Assim, mesmo que de forma discreta, o músico de jazz está em constante improvisação, mesmo quando não está num momento de improvisação assumido.

(...) o músico de jazz mantém tipicamente com o texto musical uma relação que é improvisatória na sua essência, ou seja, trata-se de uma postura elástica em relação ao texto e permanentemente reactiva em relação ao contexto, na qual a actividade auditiva é central. (Figueiredo, 2015, p. 168)

Ou seja, a improvisação no contexto do jazz pode definir-se através de uma grande flexibilidade ao nível da notação, e também através do princípio de reacção ao contexto que envolve a performance. Assim, a interação auditiva é um ponto muito importante em momentos de improvisação, especialmente em conjunto.

Com isto, pretende-se reforçar que, apesar de ser lógico que o desenvolvimento do treino auditivo é muito importante para o ensino do jazz, este não é necessariamente útil apenas para os momentos de improvisação, mas também para as reações ao que está a acontecer num determinado momento. Isto poderá ser também vantajoso no estudo da música erudita, existindo a hipótese de o músico procurar a melhor resposta para um certo contexto, através da compreensão aural, ao invés de apenas se focar na interpretação da partitura, pois nos últimos anos, uma literatura crescente relatou práticas de desenvolvimento aural, muitas vezes destacando o tocar de ouvido, particularmente nas esferas do jazz, mas também da música popular, tradicional, assim como outras músicas do mundo. (Baker & Green, 2013, p. 142)

Existem algumas tarefas utilizadas pelos professores de jazz para desenvolver a capacidade auditiva dos seus alunos, como por exemplo a transposição de melodias, a identificação auditiva de acordes separados ou acompanhados de melodias. No entanto, uma das práticas mais utilizadas no desenvolvimento do treino auditivo neste âmbito é a técnica de transcrição de solos. Apesar de a prática de transcrição de solos ser uma prática pedagógica disseminada no ensino da música, particularmente no jazz, são praticamente inexistentes as publicações relativamente à sua eficácia na promoção da auralidade e audição. Os músicos de jazz geralmente improvisam utilizando competências que adquirem através do seu estudo, competências essas que são alimentadas por um vasto conjunto de ideias musicais armazenadas, retiradas principalmente de álbuns ou concertos de outros músicos, que por sua vez já o fizeram também. As soluções melódicas e harmónicas inventadas pelas maiores figuras na história do jazz, tais como Louis Armstrong, Charlie Parker, Miles Davis e John Coltrane, são muitas vezes transformadas em *licks* (fragmentos musicais que podem ser encaixados em variados momentos) que são amplamente praticadas por músicos de jazz. (Monson, 2002).

A transcrição de solos é a prática de passar para notação a performance de uma composição musical ou improvisação, sendo esta captada auditivamente e de seguida imitada. Este processo também pode ser realizado sem a parte da

notação, podendo ser apenas a aprendizagem de uma música ou excerto através de uma gravação, tornando-se a audição cuidada no elemento mais importante da transcrição. Esta técnica beneficia alunos que se queiram tornar melhores ouvintes, pois este processo familiariza-os com o tocar de ouvido (Hinz, 1995). Este processo pode ser realizado de várias formas, transcrevendo uma simples frase musical, uma secção de uma peça, uma melodia inteira, ou, neste caso, um solo, num nível mais elevado. Neste estudo foram implementados alguns exercícios de transcrição de solos de forma a perceber se estes influenciam as capacidades, principalmente auditivas, dos alunos de trombone, desta forma contribuindo para uma interpretação do repertório mais consciente, mais completa e mais focada na auralidade.

## 2. Problemática e Objetivos

A presente investigação pretende clarificar os efeitos da implementação de exercícios predominantemente utilizados no ensino do jazz, mais concretamente a técnica de transcrição de solos, nas capacidades aurais de alunos de trombone da vertente erudita? É, então, o objetivo principal da presente investigação averiguar se estes exercícios podem ser utilizados como estratégia de desenvolvimento da auralidade em alunos do já referido instrumento e consequente progresso nas capacidades musicais em geral, mais especificamente promover a expansão e o desenvolvimento da aprendizagem do trombone, construir interpretações do repertório mais completas e conscientes, e ainda cultivar a transversalidade de conhecimentos, cruzando conteúdos do ensino das vertentes jazz e erudita.

De forma a atingir os objetivos supracitados, foi realizada uma metodologia de investigação-ação, utilizando processos de análise de natureza puramente qualitativa. Esta pesquisa exigiu um olhar crítico por parte do avaliador, de forma a refletir e questionar as práticas educativas, mas também uma prática, tendo como alvo a transformação de realidades (Coutinho et al., 2009). Sendo assim, foi efetuada uma investigação-ação emancipadora, havendo uma intervenção na transformação do próprio sistema, procurando facilitar a implementação de soluções que promovam a melhoria da ação (Castro, 2010).

### 3. Metodologia

#### 3.1. Participantes

Esta investigação envolveu cinco alunos de trombone do Conservatório de Música do Porto, todos eles integrantes da Orquestra de Jazz da referida escola. Os alunos estudam todos na vertente erudita, no entanto têm regular contacto com jazz, havendo combos destinados a alunos de todas as vertentes, fazendo com que tenham uma mínima experiência em improvisação. Os alunos, com idades entre os 15 e os 17 anos, frequentavam entre o 5º e 8º graus no ano letivo 2018/2019. De forma a proteger os dados dos alunos em contexto de estágio, os seus nomes foram trocados apenas por uma letra aleatória.

#### 3.2. Estratégias

Esta investigação foi desenvolvida entre outubro de 2018 e abril de 2019, incluindo as seguintes etapas:

- (i) Avaliação inicial das capacidades instrumentais dos alunos, utilizando a escala *Brass Performance Evaluation Report* (BPER), de modo a verificar no final da experiência se houve evolução da parte dos alunos. A avaliação esteve a cargo do autor e do professor cooperante da instituição de acolhimento;
- (ii) Aplicação de uma intervenção educativa baseada em exercícios de transcrição de solos e respetiva imitação. Esta intervenção foi ajustada às capacidades interpretativas dos alunos avaliados, de forma a estimular a confiança, assim como as qualidades de produção de som e interpretação musical;

- (iii) Avaliação final das capacidades instrumentais dos alunos utilizando a escala BPER, desta vez com especial foco nas qualidades que foram mais trabalhadas (produção de som e interpretação musical). A avaliação foi incumbida aos mesmos professores que a realizaram no início do ano letivo;
- (iv) Comparação dos resultados das duas avaliações e análise de eventuais progressos nas competências após a implementação do projeto.

### **3.3. Intervenção Educativa Baseada em Exercícios de Transcrição de Solos**

O ponto central desta investigação é a averiguação dos efeitos da aplicação de uma intervenção educativa baseada na transcrição e imitação de solos utilizado no ensino do jazz em alunos da vertente erudita. Esta intervenção decorreu em seis sessões distintas, orientadas pelo investigador e com a duração de 45 minutos cada, as quais irei descrever detalhadamente de seguida.

A primeira sessão, realizada no dia 15 de janeiro, serviu para explicar o processo. Algumas noções foram dadas no dia da primeira avaliação, e, assim, os alunos já estavam cientes dos procedimentos. Foi então proposto aos alunos que transcrevessem o solo do trompetista Miles Davis no tema “So What”, presente no álbum “*Kind of Blue*” de 1959. De seguida teriam de, com o trombone, tocar o solo por cima da gravação, imitando o máximo possível o trompete, incluindo falhas de notas e efeitos sonoros. Este método, como referido no enquadramento teórico, tem como objetivos o desenvolvimento de vários aspetos musicais, tais como o desenvolvimento da acuidade auditiva, da memória, das capacidades técnicas, entre outros. Foi também referido aos alunos que apesar de estarem a trabalhar algo pertencente ao universo do jazz, não deixavam de estar a trabalhar aspetos técnicos que são também utilizados na performance do universo erudito.



A segunda sessão foi realizada no dia 5 de fevereiro, aquando de uma das visitas do orientador científico. Os alunos, por falta de tempo, não tiveram qualquer hipótese de trabalhar no projeto. Assim, uma pequena parte desta sessão foi dedicada a ouvir o solo a transcrever, sendo utilizado o resto do tempo para trabalhar pormenores dos temas da Orquestra de Jazz, de forma a que o orientador pudesse observar o trabalho do professor estagiário em Música de Câmara.

A terceira sessão ocorreu no dia 12 de março. Continuando com falta de tempo, apenas um aluno conseguiu dispor de algum tempo para tentar tocar o solo de ouvido, não tendo conseguido transcrever para papel. Foi então aproveitada a aula para tentar que o aluno percebesse alguns pormenores que lhe estavam a escapar, para que este pudesse posteriormente passar o conteúdo para escrita.

A quarta sessão aconteceu no dia 9 de abril. Nesta altura, dois dos cinco alunos encontraram tempo para trazer em papel a transcrição do solo (anexo I). Os restantes alunos aproveitaram então para fazer uma leitura das partes que os colegas trouxeram. Ainda assim houve dificuldades em tocar por cima da gravação, não só em virtude de existirem alguns erros na transcrição, mas também devido a este tema ser em *swing*, uma abordagem rítmica com que os alunos têm pouca familiaridade.

A quinta sessão foi realizada no dia 30 de abril. Neste dia apenas os alunos que haviam realizado a transcrição estiveram presentes. O professor estagiário aproveitou então para trabalhar a abordagem do *swing*, dando informações aos alunos como por exemplo não tocar tão em cima do tempo e ser mais “preguiçoso” na abordagem rítmica. No final desta sessão, um dos alunos conseguiu tocar por cima da gravação com um bom nível de precisão.

A sexta e última sessão foi realizada no dia 14 de maio. Esta última sessão, sendo a última semana de estágio, tendo em conta que as duas últimas semanas foram destinadas a provas de avaliação globais naquela instituição, foi dedicada às avaliações finais dos alunos, com a presença do professor da classe. Houve ainda tempo para os dois alunos que conseguiram fazer algum trabalho ao longo do ano letivo mostrarem a sua imitação do solo. Nesta altura um dos alunos

destacou-se do outro, o que mereceu elogios da parte do professor da classe, assim como do professor estagiário.

### 3.4. Instrumentos de Avaliação

A eficácia da intervenção foi avaliada com recurso à escala *Brass Performance Evaluation Report (BPER)* (Wrigley, 2005). Esta escala de avaliação foi utilizada antes da implementação do projeto, assim como no final da implementação do projeto.

Esta escala de observação foi preenchida tanto pelo investigador como pelo professor responsável pela classe de trombones do Conservatório de Música do Porto, de forma a haver uma maior validade nos resultados. O preenchimento da BPER foi feito cerca de um mês antes do início da intervenção e imediatamente após a conclusão da intervenção educativa.

A BPER é preenchida com recurso à observação direta do aluno, e está otimizada para avaliar instrumentos de sopro metal, avaliando três grandes áreas: “Preparação Técnica”, “Produção Sonora” e “Interpretação Musical” (anexo II). Sendo os conceitos de expressividade, musicalidade e interpretação profundamente subjetivos e de difícil análise técnica, será importante realçar o facto de estes estarem diretamente relacionados com a forma como o ouvinte recebe a música. A musicalidade, segundo Honing et al. (2015), pode ser definida como uma característica natural desenvolvida espontaneamente baseada e constrangida tanto por traços biológicos como cognitivos. Já a música, por contraste, poderá definir-se como um construto sociocultural baseado nessa mesma musicalidade. Assim, todos os dados obtidos nestas avaliações são meramente subjetivos, ficando à responsabilidade dos avaliadores a forma como interpretam cada um dos pontos a apreciar.

A área da “Preparação Técnica” foi dividida em 7 características: notas (precisão e segurança); ritmo (precisão); entoação (precisão); dinâmicas (contraste); tempo; registo/alcance (superior e inferior); resistência; e memória (precisão).

A área da “Produção Sonora” foi distribuída por 4 características: timbre/som (clareza); fluxo de ar/respiração (eficiência); articulação (clareza); e projeção (qualidade).

Finalmente, a área da “Interpretação Musical” foi repartida em 5 características: musicalidade/expressividade (sentimento, drama, entusiasmo, etc.); estilo/interpretação; fraseado/formas; confiança; e, por fim, ensemble (balanço, interação e conhecimento).

Cada uma destas características foi avaliada numa escala dividida em 7 partes, diferente para cada uma das áreas, nas quais os dois primeiros pontos correspondem a “Precisa de Atenção”, os três pontos seguintes correspondem a “Satisfatório”, e os dois pontos finais correspondem a “Excelente”. Na área da “Preparação Técnica”, cada característica é avaliada desde “controlo geralmente inadequado ao longo” até “controlo completo ao longo”. Na área da “Produção Sonora”, cada uma das características é avaliada desde “geralmente inadequado ao longo” até “domínio completo ao longo”. Finalmente, na área da “Interpretação Musical”, cada característica é avaliada desde “geralmente inadequado ao longo” até “altamente convincente ao longo”.

Para efeitos de conclusões desta intervenção, visto a escala ser tão abrangente, foram considerados como pontos importantes as características de ritmo, memória, articulação, musicalidade/expressividade, estilo/interpretação, fraseado/formas, confiança e ensemble.

Para finalizar, o avaliador atribui uma classificação geral ao avaliado compreendida entre 0 e 100.

## 4. Análise de Dados / Resultados

### 4.1. Avaliação Inicial

Cada aluno efetuou uma prova, assistida e avaliada (anexo III) tanto pelo investigador como pelo professor da classe de trombone, na qual cada um tocou o seguinte repertório: uma escala maior com pelo menos quatro alterações; estudo nº 20 do livro “40 Progressive Etudes” de Sigmund Hering; estudo nº 13 do livro “Melodious Etudes for Trombone” de Joannes Rochut (anexo IV).<sup>1</sup>

Como referido no ponto anterior, a tabela de avaliação BPER está dividida em três áreas: “preparação técnica”, “produção sonora” e “interpretação musical”.

No que diz respeito à área da “preparação técnica” foram avaliados aspetos relacionados com a parte mais mecânica da performance. Como se pode verificar nas figuras 1 e 2, existem discrepâncias acentuadas na opinião de ambos os avaliadores, mais precisamente em relação aos alunos “F”, “G” e “M” nas características “Tempo”, “Registo”, “Resistência” e “Memória”. O principal fator que pode ter contribuído para esta disparidade de observações poderá estar relacionado com a influência do conhecimento prévio da parte do professor, muito superior à do investigador. Também, aspetos como a “Resistência” e “Memória” são complicados de analisar numa prova tão curta. No geral, pode-se observar que o aluno “G” teve uma pontuação superior à dos colegas, seguido pelos alunos “F” e “M”.

---

<sup>1</sup> Cada aluno teve conhecimento do conteúdo da prova quinze dias antes da mesma.

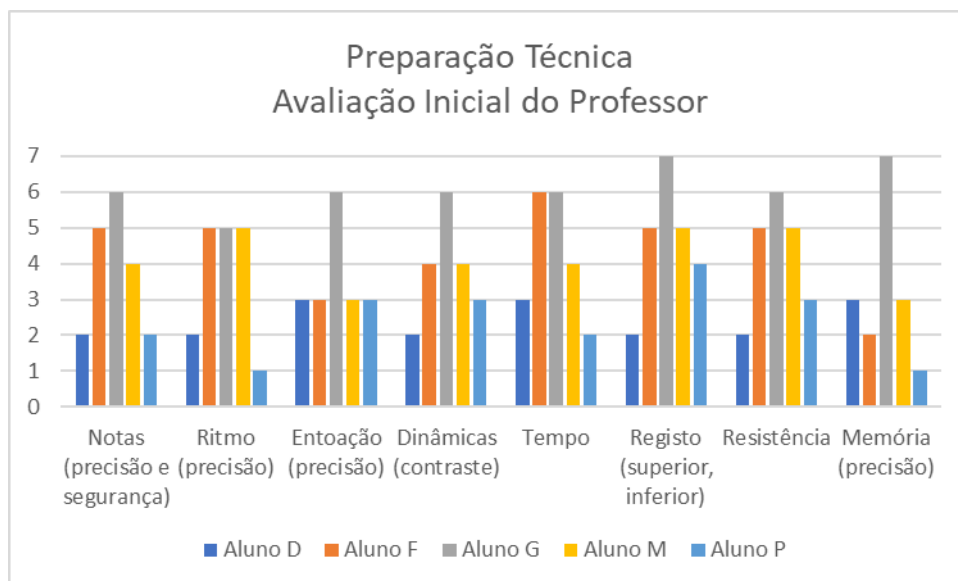


Figura 1 – BPER – Preparação Técnica – Avaliação Inicial do Professor

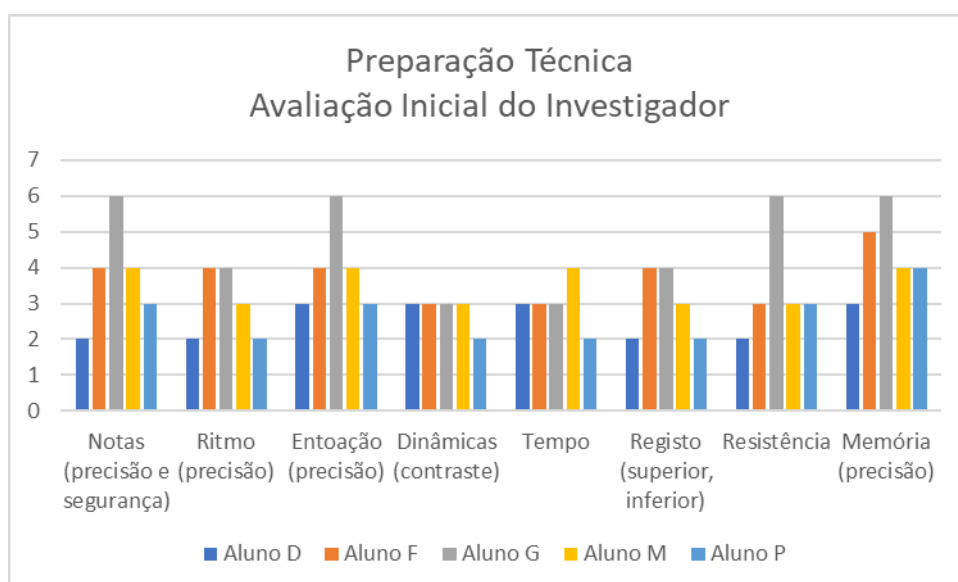


Figura 2 - BPER – Preparação Técnica – Avaliação Inicial do Investigador

No que concerne à segunda área avaliada, “produção sonora”, foram tidas em conta as características sonoras principais de um instrumento de sopro. Considerando as figuras 3 e 4, vemos novamente o aluno “G” destacar-se, ainda que com menos impacto na avaliação do investigador. Ambos os avaliadores concordam que o aluno “D” esteve abaixo dos restantes colegas, ainda que não muito distante. Destacou-se pela negativa a característica da clareza na articulação, com uma pontuação geral inferior às restantes, dando espaço ao

projeto do investigador atuar, visto este estar relacionado com o jazz, sendo que uma das suas características principais será a articulação.

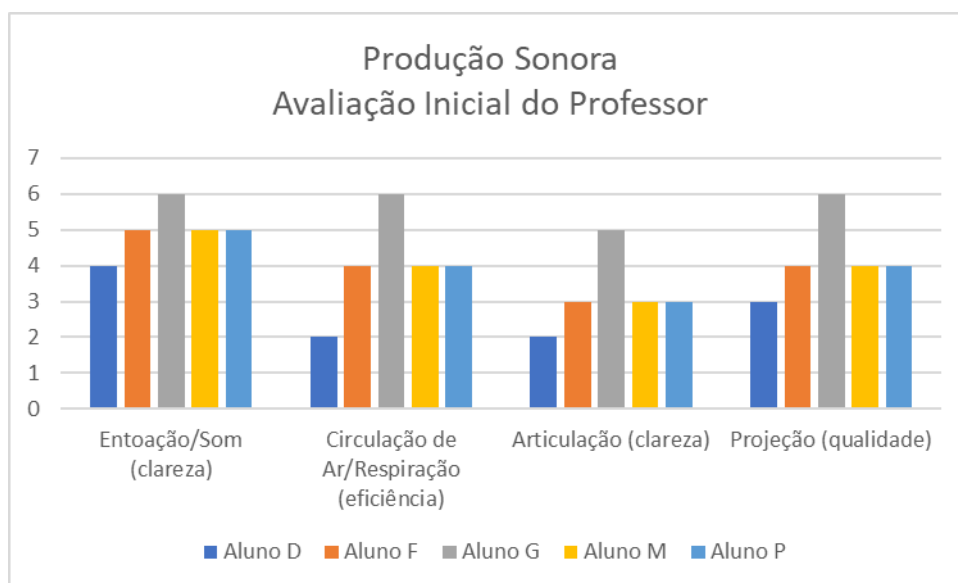


Figura 3 - BPER – Produção Sonora – Avaliação Inicial do Professor

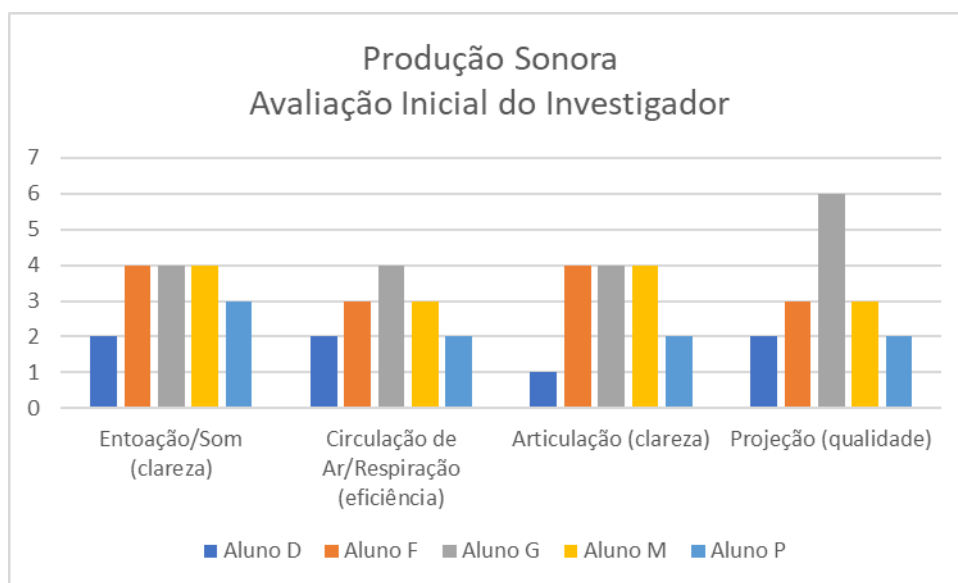


Figura 4 - BPER – Produção Sonora – Avaliação Inicial do Investigador

A última área avaliada foi a “interpretação musical”. Como o próprio nome indica, foi utilizada para avaliar a forma como os alunos se expressavam durante a sua performance. Como se pode verificar nas figuras 5 e 6, os alunos “F”, “G” e “M” encontram-se em níveis semelhantes, superiores aos alunos “D” e “P”,

embora haja uma pequena diferença em certos aspetos. Apesar de concordarem na distinção entre alunos, existe uma discrepância entre os dois avaliadores no que toca a níveis máximos, sendo que o professor atribuiu valores visivelmente bem mais elevados do que os do investigador. Mais uma vez, pode-se dever ao facto de o professor conhecer os alunos há muitos anos, tornando este conhecimento impossível de se refletir na sua avaliação.

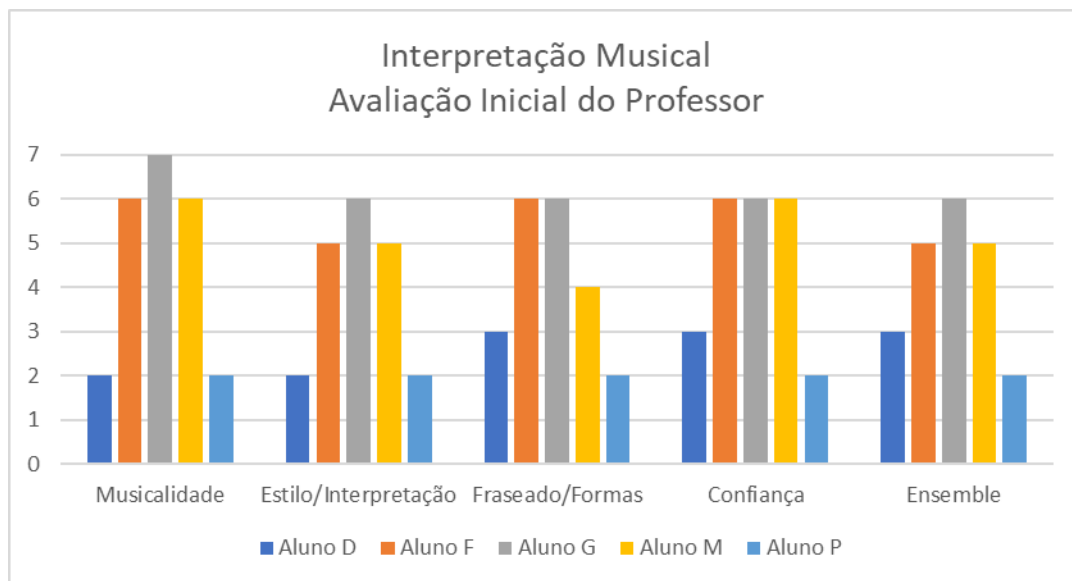


Figura 5 - BPER – Interpretação Musical – Avaliação Inicial do Professor

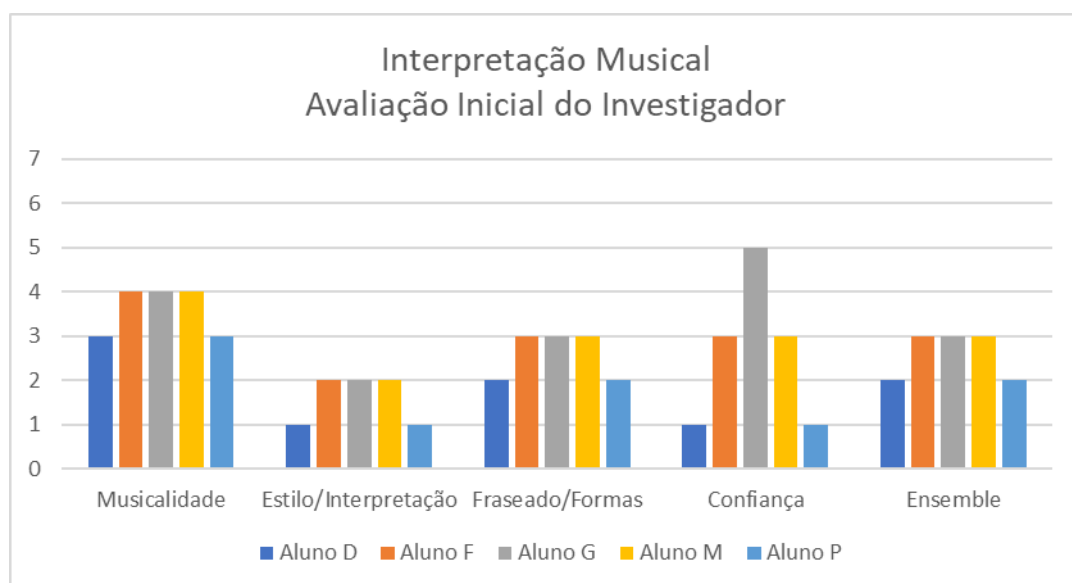


Figura 6 - BPER – Interpretação Musical – Avaliação Inicial do Investigador

Por fim, podemos observar na figura 7 as classificações gerais tanto do professor como do investigador. Assim como no ponto anterior, verifica-se em ambas as classificações a distinção entre os alunos, apresentando-se os alunos “G”, “F”, e “M” superiores aos restantes. No entanto, novamente o professor atribuiu classificações mais positivas que as do investigador.

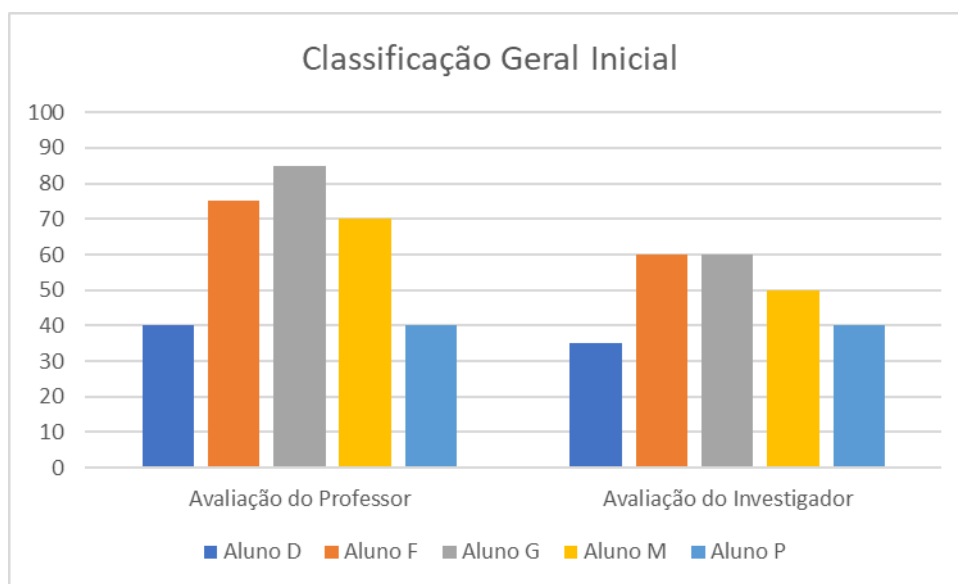


Figura 7 – BPER – Classificação Geral Inicial – Avaliação do Professor e Investigador

## 4.2. Avaliação Final

À semelhança da primeira avaliação, cada aluno voltou a efetuar uma prova, assistida e avaliada (anexo V) tanto pelo investigador como pelo professor da classe de trombone. De forma a garantir uma melhor visão de possível evolução, o repertório a tocar foi o mesmo da avaliação inicial: uma escala maior com pelo menos quatro alterações; estudo nº 20 do livro “40 Progressive Etudes” de Sigmund Hering; estudo nº 13 do livro “Melodious Etudes for Trombone” de Joannes Rochut (anexo IV).

Relativamente à primeira área analisada, “Preparação Técnica”, podemos observar que a avaliação do professor segue a mesma tendência que a do



investigador, no entanto, sempre um pouco mais positiva, como já se observou nas avaliações iniciais. Nesta área o professor considerou que principalmente os alunos “D”, “F” e “M” evoluíram ligeiramente, enquanto que o investigador até reduziu a pontuação em certos aspetos de alguns alunos, mas fixando os alunos “G” e “F” como os mais desenvolvidos. Ainda assim, no geral, as avaliações não variaram muito.

Tendo sido um projeto dedicado a evoluir os aspetos aurais, seria de esperar que este aspeto não sofresse grandes alterações.

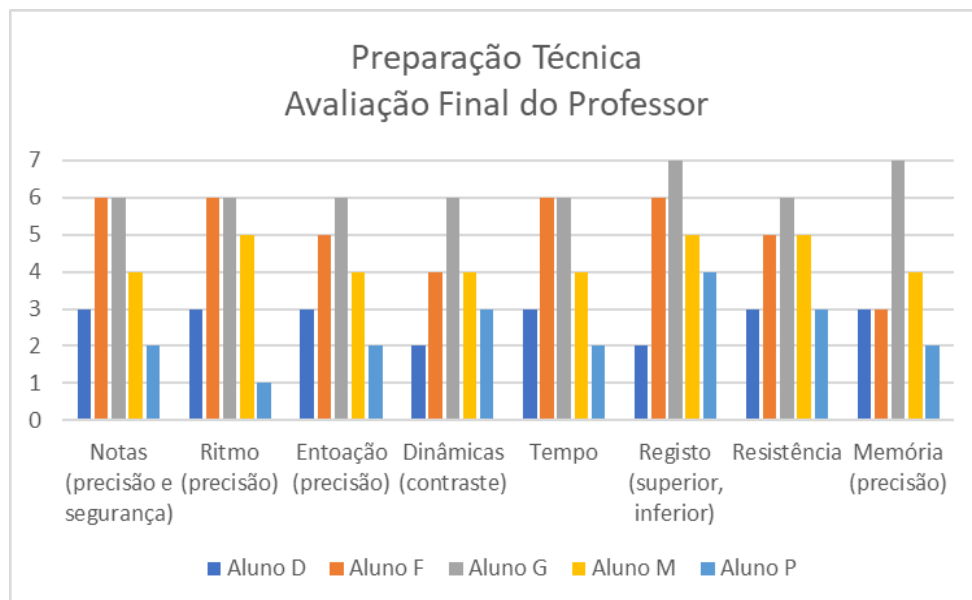


Figura 8 - BPER - Preparação Técnica - Avaliação Final do Professor

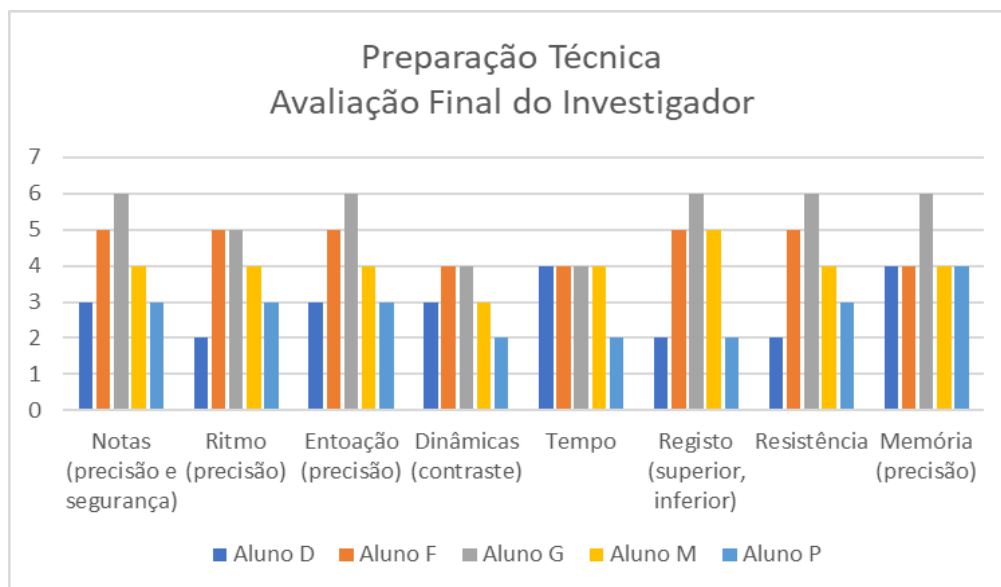


Figura 9 - BPER - Preparação Técnica - Avaliação Final do Investigador

A área seguinte a ser analisada foi a da “Produção Sonora”. Aqui ainda não se esperavam grandes alterações no que ao projeto diz respeito, no entanto, o ponto da clareza na articulação foi trabalhado na imitação, visto que os alunos trabalharam várias articulações diferentes e tiveram de se adaptar a elas.

As avaliações de ambos são semelhantes, exceto no ponto da circulação do ar e respiração, na qual o investigador dá uma pontuação superior ao aluno “M”, enquanto que o professor o faz ao aluno “G”.

Como referido, a articulação seria um ponto a ter em atenção depois de aplicado o projeto. Comparando as avaliações iniciais com as finais, podemos reparar que praticamente todos os alunos tiveram um aumento neste ponto, excetuando o aluno “P” que manteve o nível na perspetiva do professor, e até desceu ao olhar do investigador.

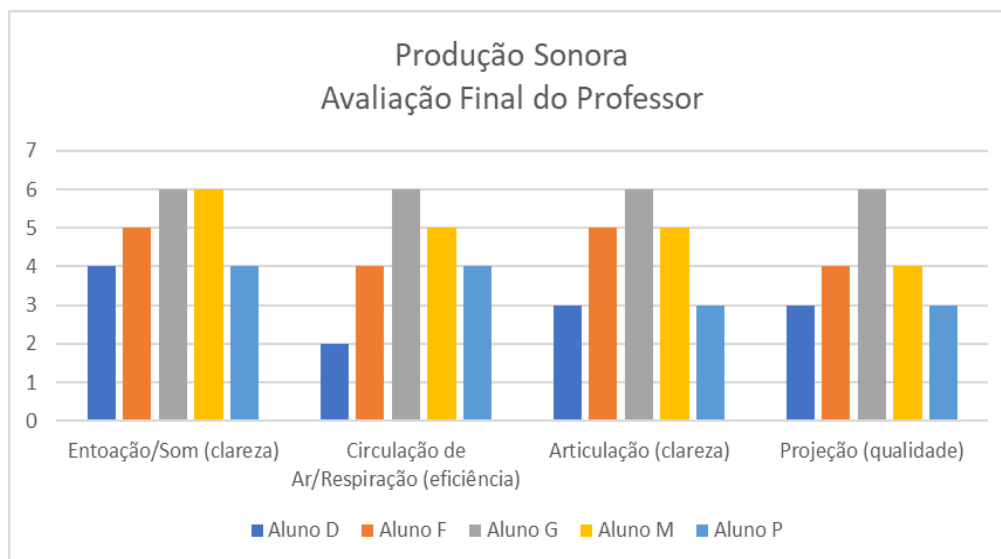


Figura 10 - BPER - Produção Sonora - Avaliação Final do Professor

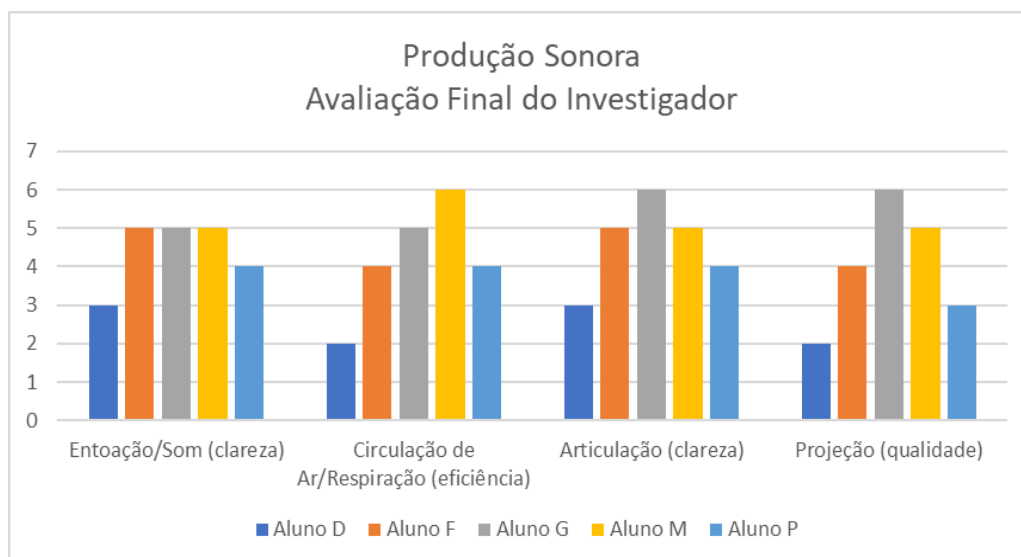


Figura 11 - BPER - Produção Sonora - Avaliação Final do Investigador

O último aspeto é talvez o mais importante no âmbito deste projeto. Este contém os pontos de musicalidade, interpretação, fraseado e ensemble, pontos que se podem inserir no grupo que mais requer desenvolvimento auditivo. No entanto, por serem aspetos mais subjetivos, os dois avaliadores apresentam resultados bem diferentes.

Na perspetiva do professor, apenas o ponto da interpretação sofreu alterações, positivas, para todos os alunos excetuando o aluno “M”. Já na avaliação do investigador, houve uma evolução geral, realçando os alunos “F” e

“G”, que, por consequente, foram os alunos que mais aderiram às propostas do professor estagiário.

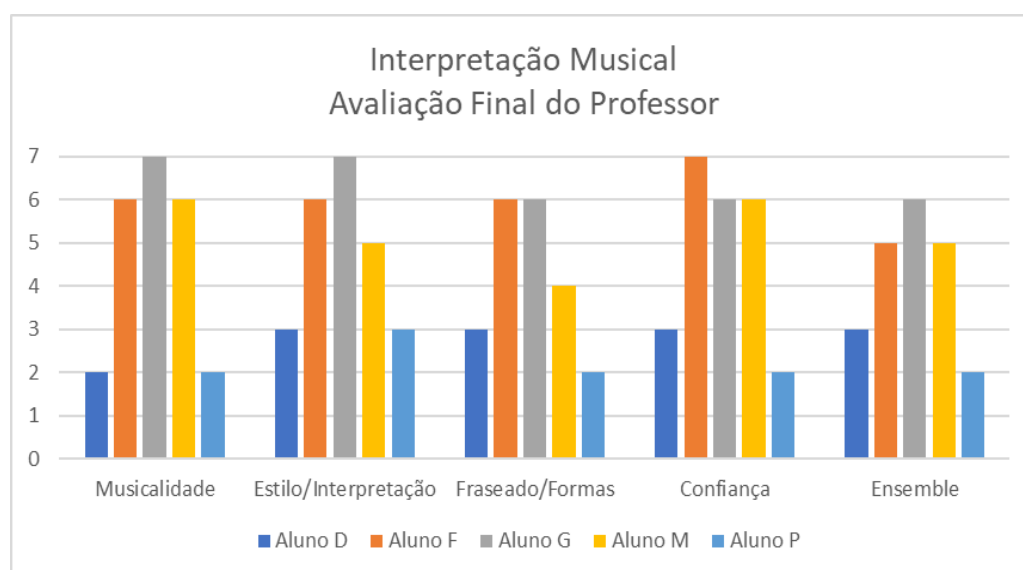


Figura 12 - BPER - Interpretação Musical - Avaliação Final do Professor

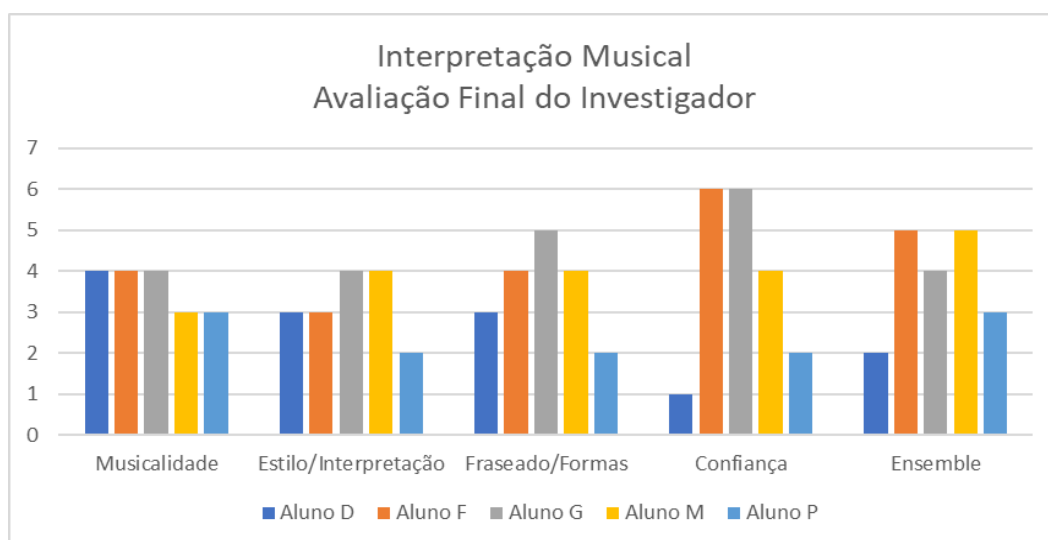


Figura 13 - BPER - Interpretação Musical - Avaliação Final do Investigador

Por fim, observam-se as classificações gerais. O professor manteve exatamente as mesmas pontuações do primeiro período, enquanto que o investigador aumentou a pontuação de todos os alunos, realçando-se o aluno “G” que foi o mais trabalhador durante todo o projeto. De notar que as avaliações do

professor no início do ano já haviam sido elevadas, daí não terem existido alterações.

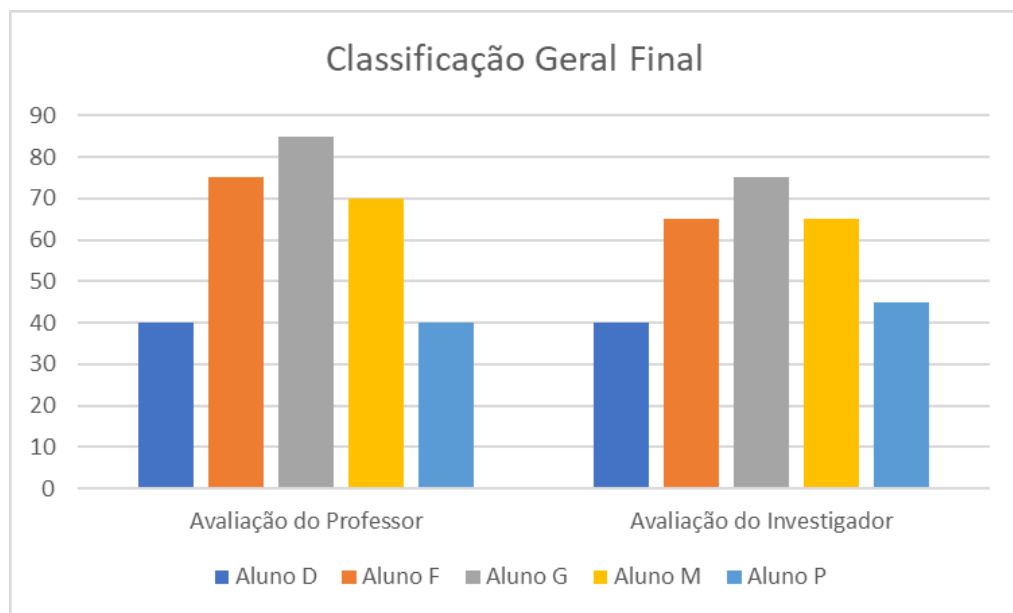


Figura 14 - BPER – Classificação Geral Final – Avaliação do Professor e Investigador

#### 4.3. Impacto da Intervenção

Por fim, são apresentados os resultados médios (professor e investigador, arredondados à unidade) de cada aluno, de forma a poder observar a eventual evolução entre a avaliação inicial e final. Começando pelo aluno G, estes foram os resultados médios por dimensão.

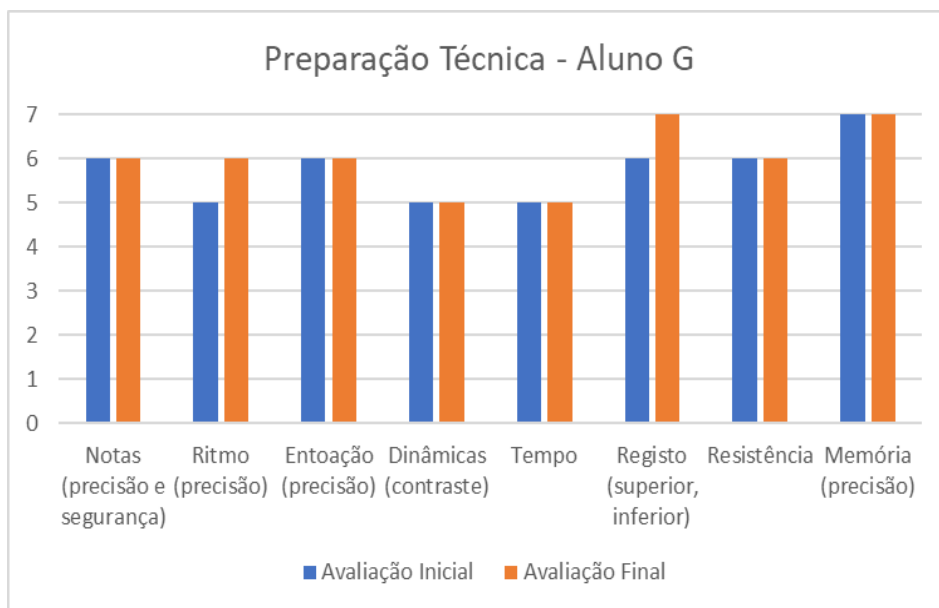


Figura 15 - BPER – Preparação Técnica - Evolução Média Aluno G

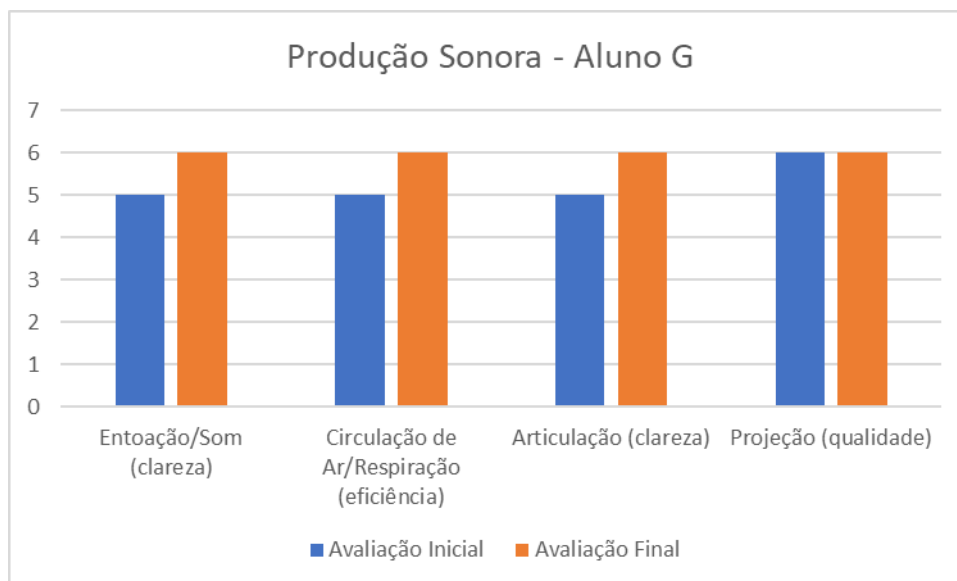
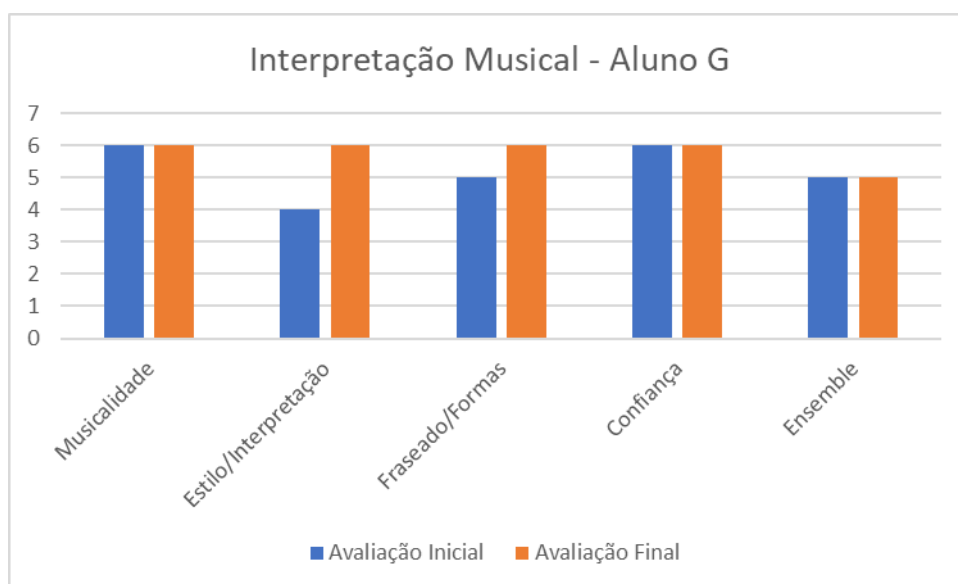


Figura 16 – BPER – Produção Sonora - Evolução Média Aluno G



**Figura 17 – BPER – Interpretação Musical - Evolução Média Aluno G**

O aluno G foi, como referido, o que mais participou nas atividades ao longo da implementação do projeto. Como podemos verificar então nas figuras 15, 16 e 17, não houve nenhum aspeto a ser reduzido nas avaliações, havendo um equilíbrio entre os que mantiveram e os que de facto mostraram evolução.

No ponto 3.4. foi indicado que os aspetos ritmo, memória, articulação, musicalidade/expressividade, estilo/interpretação, fraseado/formas, confiança e ensemble seriam os mais importantes ao que a este projeto diz respeito, devido a terem ligação com os atributos que se pretendiam desenvolver. Se repararmos, os que evoluíram foram os de ritmo, articulação, estilo/interpretação e fraseado, mantendo os restantes. A evolução nestes quatro aspetos faz todo o sentido, na medida em que foram os pontos que necessitaram de maior insistência no decorrer do projeto. Destaca-se a evolução no aspeto de estilo/interpretação, que foi a única que subiu dois níveis. Considera-se então este um caso de sucesso.

Seguem-se os resultados do aluno D.

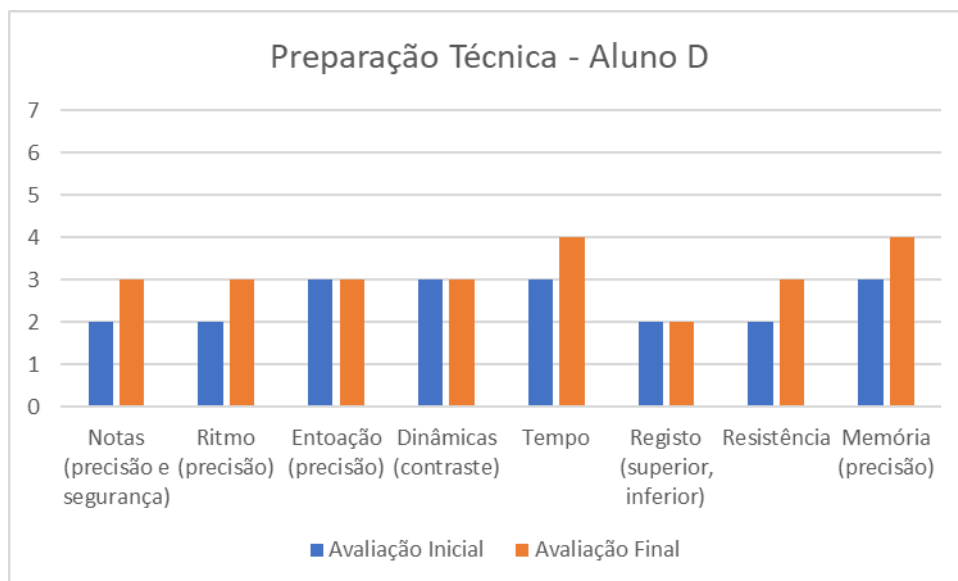


Figura 18 - BPER - Preparação Técnica - Evolução Média Aluno D

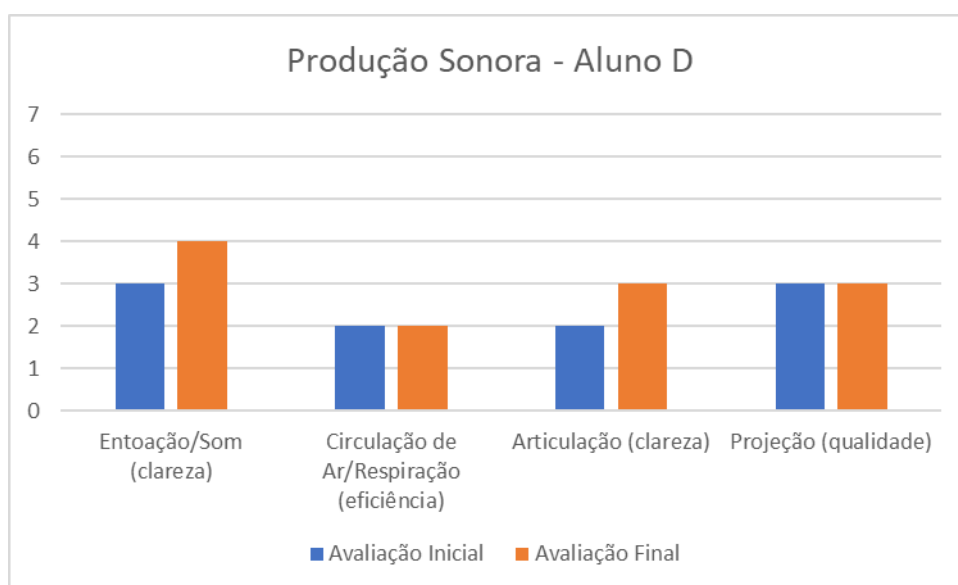


Figura 19 - BPER - Produção Sonora - Evolução Média Aluno D



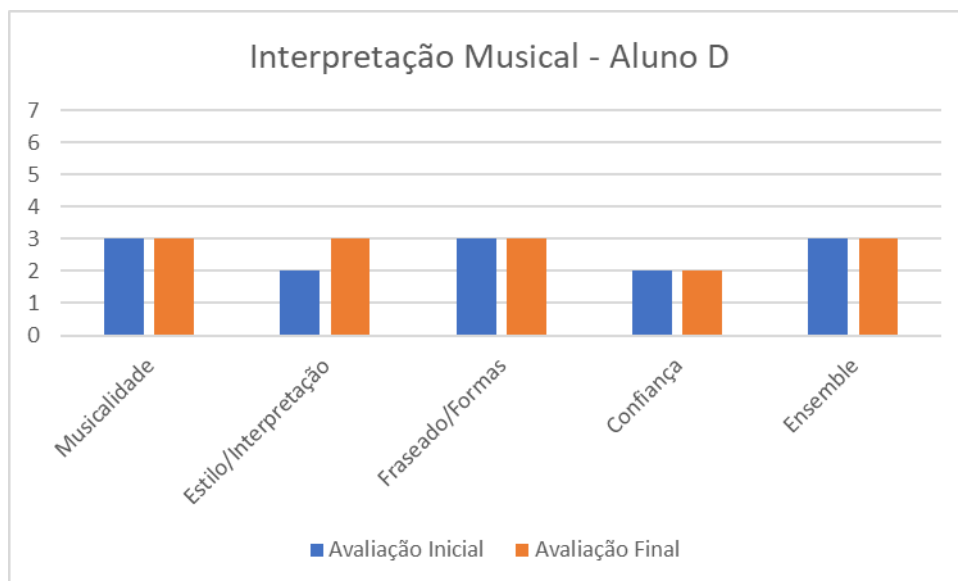


Figura 20 - BPER - Interpretação Musical - Evolução Média Aluno D

O aluno D participou em várias sessões, no entanto não demonstrou grande interesse em participar nas atividades propostas. Ainda assim poderá ter beneficiado das sessões disponibilizadas pelo professor estagiário no âmbito do naipe de trombones da orquestra de jazz, que insistiu especialmente em aspetos como ritmo, articulação e dinâmicas. Destes três, o aluno apresentou evolução em dois deles. Quanto aos aspetos apontados como relevantes para o projeto, o aluno demonstrou evolução quanto à precisão rítmica, memória, articulação e interpretação. Não se pode concluir que estas alterações se deveram ao projeto em si, mas pondera-se que as sessões com o professor estagiário poderão ter beneficiado o aluno em questão.

De seguida apresentam-se os resultados do aluno F.

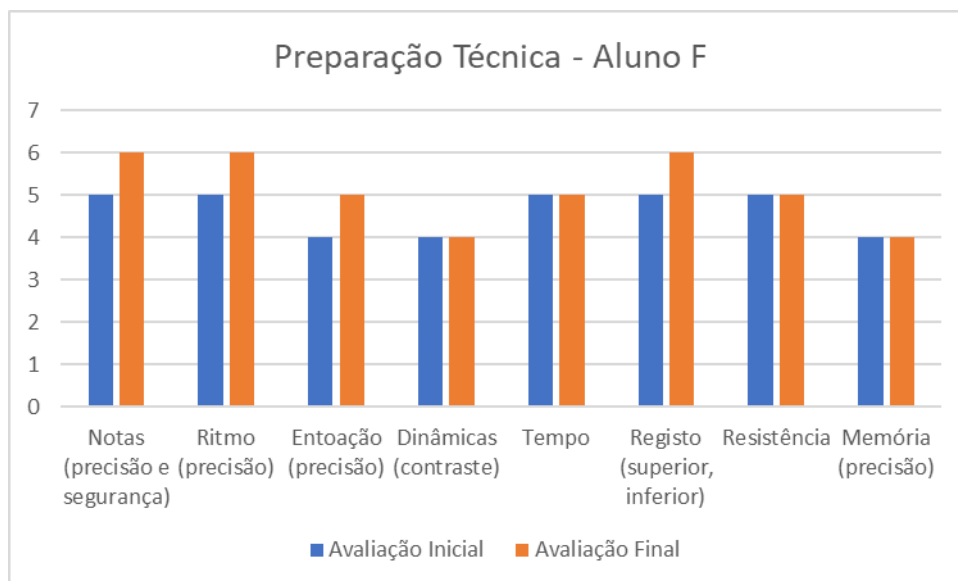


Figura 21 - BPER - Preparação Técnica - Evolução Média Aluno F

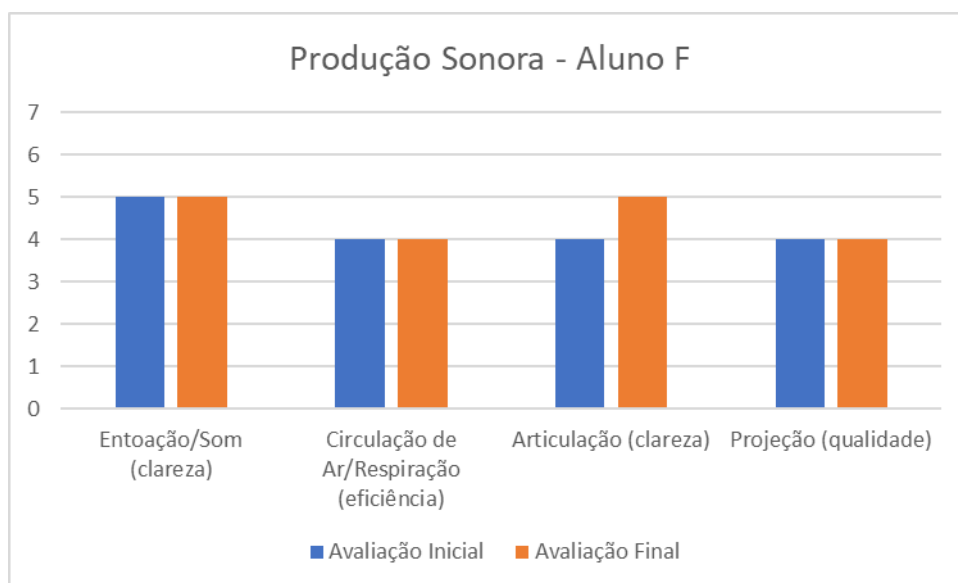
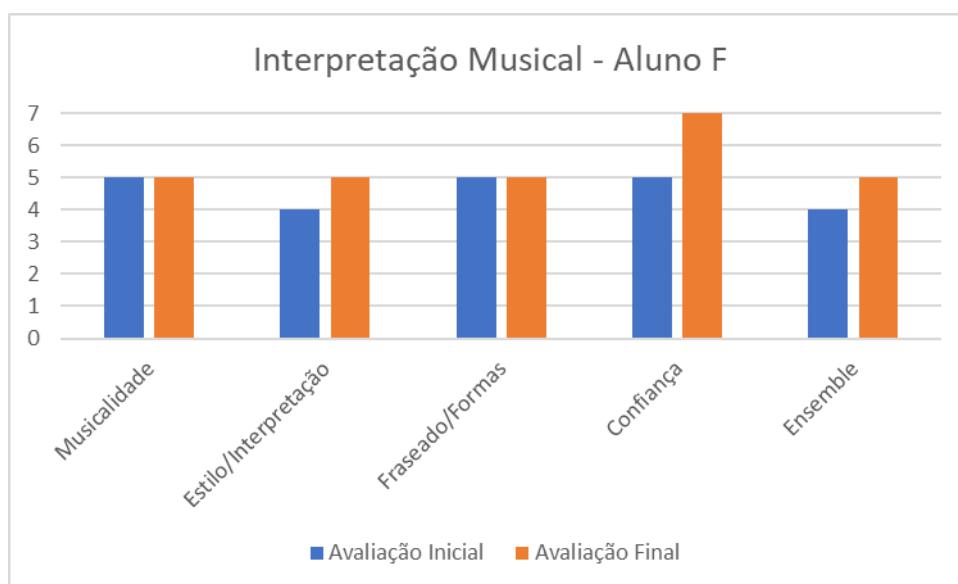


Figura 22 - BPER - Produção Sonora - Evolução Média Aluno F



**Figura 23 - BPER - Interpretação Musical - Evolução Média Aluno F**

O aluno F, a par do aluno G, foi então um dos que mais participou neste projeto. Verifica-se evolução em vários aspetos, destacando o ritmo, articulação, interpretação, ensemble e confiança, sendo que esta última subiu dois níveis. Este aluno apesar de ciente das suas capacidades, beneficiou da liberdade proposta neste projeto para desenvolver os níveis de confiança. Embora não tenha completado todos os desafios propostos, ainda assim considera-se este um caso de sucesso.

Seguir-se-ão os resultados do aluno P.

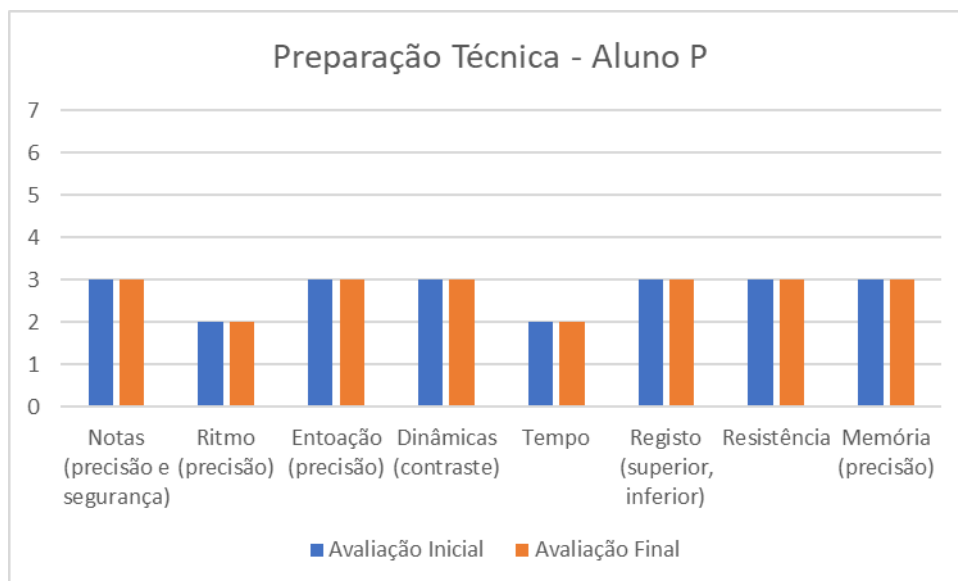


Figura 24 - BPER - Preparação Técnica - Evolução Média Aluno P

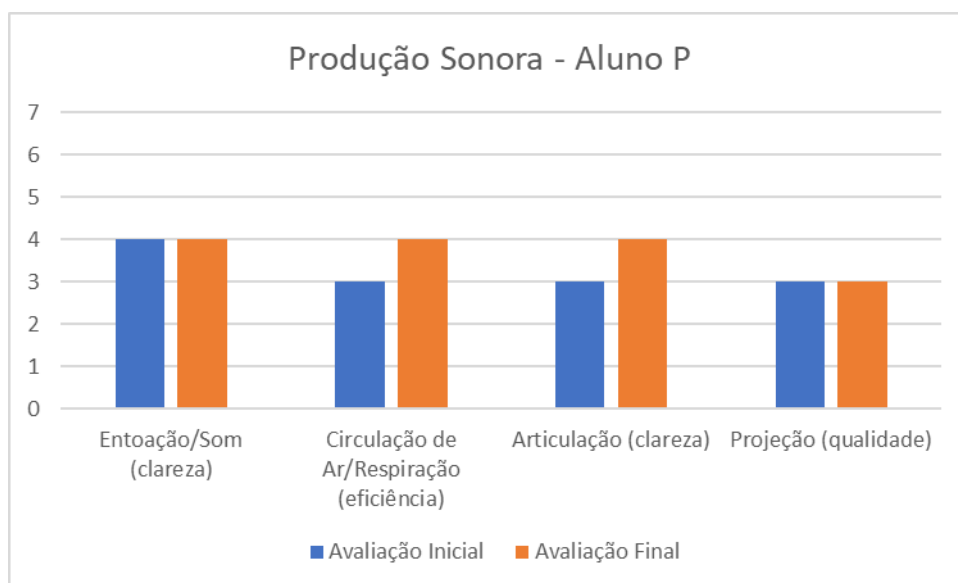


Figura 25 - BPER - Produção Sonora - Evolução Média Aluno P

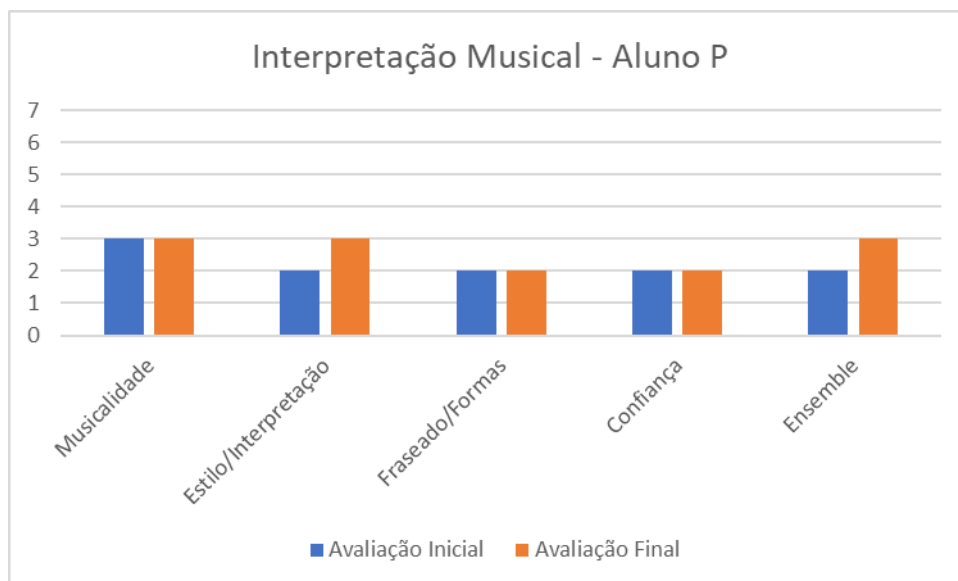


Figura 26 - BPER - Interpretação Musical - Evolução Média Aluno P

Este aluno foi um sujeito passivo durante a aplicação deste projeto. A sua assiduidade foi reduzida, a sua dedicação também, estendendo-se às aulas de trombone, o que se reflete na estagnação dos resultados. Apenas se verifica evolução nos aspetos de circulação do ar, articulação, interpretação e ensemble. Os três últimos provavelmente devido às sessões de naipe ministradas pelo professor estagiário que, como referido, incidiu nestes pontos. Ainda assim, não há margem para comentar este caso devido à sua fraca participação no projeto.

Por fim, apresentam-se os resultados do aluno M.

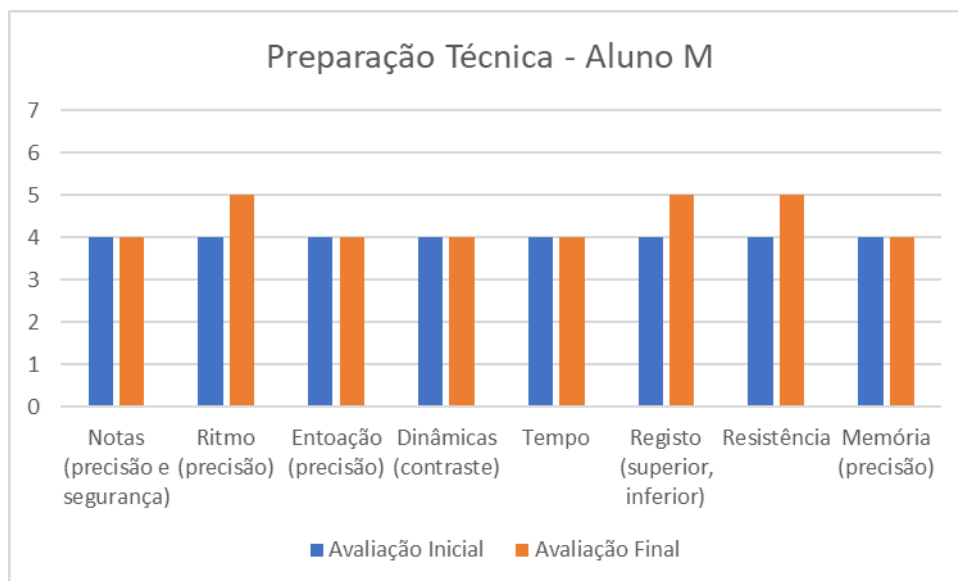


Figura 27 - BPER - Preparação Técnica - Evolução Média Aluno M

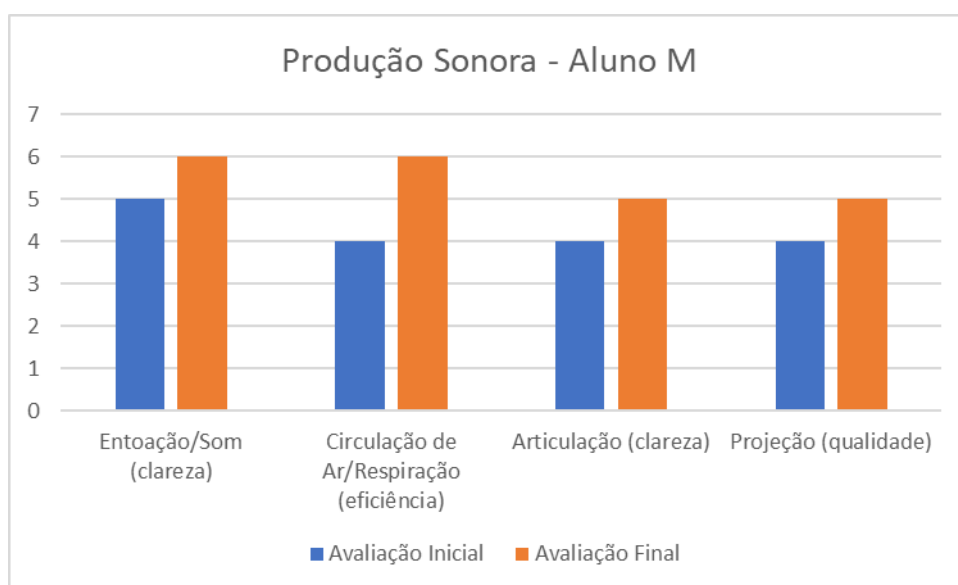


Figura 28 - BPER - Produção Sonora - Evolução Média Aluno M

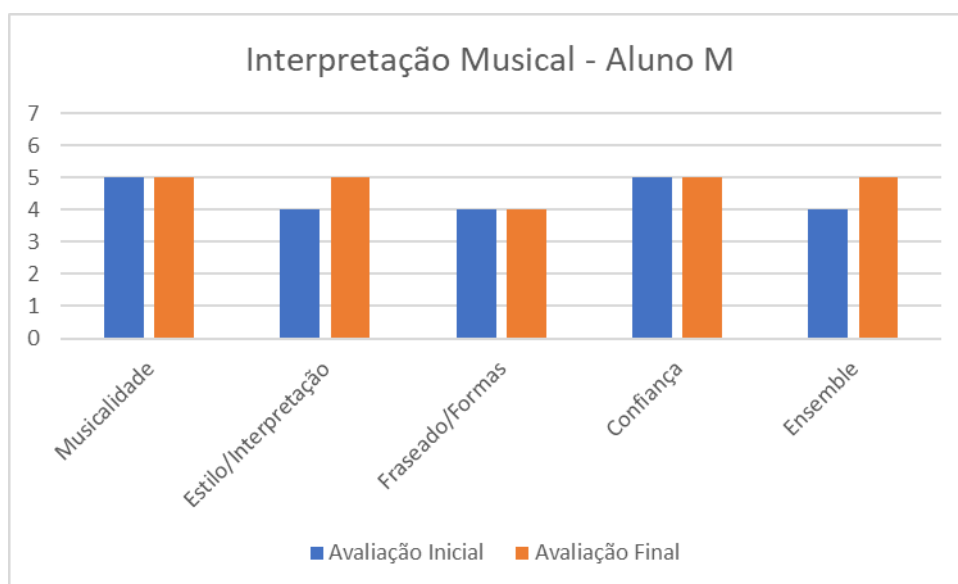


Figura 29 - BPER - Interpretação Musical - Evolução Média Aluno M

Este aluno, como já foi mencionado, tem grandes capacidades, no entanto foi prejudicado pela sua falta de disponibilidade. Ainda assim podemos verificar evolução em certos aspetos, destacando-se o ritmo, articulação, interpretação e ensemble. Também de destacar a eficiência na respiração, aspeto que trabalhou em particular com o professor estagiário durante duas sessões em que esteve presente. Ainda que não tenha tido disponibilidade de cumprir as tarefas propostas, mostrou interesse de aprender nos momentos em que esteve presente, o que poderá ter tido um papel, ainda que pequeno, na evolução do aluno. Mais uma vez, não é possível retirar grandes conclusões devido à fraca adesão às sessões destinadas ao projeto.

## 5. Discussão de Resultados e Conclusão

De forma a conseguir perceber se este projeto educativo teve algum tipo de impacto no desenvolvimento dos alunos, foi utilizada a escala BPER (Brass Performance Evaluation Report) que, como referido anteriormente, abrange uma série de aspetos importantíssimos na avaliação de qualquer instrumentista de sopro metal. No entanto, apesar de as capacidades auditivas serem uma enorme mais valia para estes músicos, as suas melhorias não são detetadas assim tão facilmente, visto que se manifestam nos aspetos mais relacionados com a interpretação, podendo também com a experiência ajudar a desenvolver aspetos mais técnicos que à partida não deveriam ser influenciados.

Olhando para a análise dos dados obtidos, tem-se logo em conta que os alunos que mais trabalharam os processos pedidos foram os que obtiveram resultados mais positivos. Isto pode suceder-se devido ao facto de serem os melhores alunos da classe; no entanto pode ser encarado como um sinal de que o processo teve algum efeito. De seguida apresenta-se uma análise individual de cada aluno, tendo em conta as avaliações, a observação durante as aulas e os comentários do professor dos alunos relativamente às suas capacidades e ao seu percurso durante o ano letivo 2018/2019. Esta análise será apresentada por ordem crescente de resultados obtidos.

Começando pelo aluno “D”, o aluno com mais dificuldades entre os cinco avaliados, não se verificaram grandes alterações a nível técnico, assim como a nível musical. Este aluno, como descrito pelo professor, sempre apresentou grandes dificuldades na prática do trombone, e dificilmente seria com algumas sessões deste género que alguma evolução se iria verificar, juntando-se o facto de que este aluno não se mostrou disposto a executar o processo de transcrição de solos, tentando apenas nas aulas imitar o solo de Miles Davis, tocando pela partitura de um dos colegas que realizou o trabalho proposto. Ainda assim, apesar de não se ter então verificado qualquer evolução a nível auditivo, foi possível fazê-lo ao nível da confiança pessoal, que no início do ano era praticamente nula. O próprio professor do aluno salientou esse aspeto, que provavelmente se deveu à



experimentação de uma atividade que estava fora da sua zona de conforto, o que por si só já foi uma vitória.

Relativamente ao aluno “P”, um aluno com dificuldades artísticas similares ao primeiro, também não se verificaram grandes alterações. Este aluno foi o que menos participou no processo, tendo faltado a grande parte das sessões realizadas, para além de que não realizou a transcrição pedida, nem a imitação do solo. Em conversa com o professor do aluno, este confessou que era um aluno cuja evolução teria estagnado há já alguns anos atrás, tornando-se então compreensível a falta de interesse e desenvolvimento. No entanto, nas sessões em que esteve presente, maioritariamente nas iniciais onde se trabalhou material da orquestra de jazz, demonstrou vontade de explorar diferentes abordagens da prática do trombone.

Seguimos assim para o aluno “M”. Trata-se de um aluno com algumas competências assinaláveis e vontade de explorar novas experiências, embora com falta de tempo. Apenas conseguiu estar presente nas duas primeiras sessões e na última, sendo que infelizmente não foi possível obter resultados no que concerne a este projeto educativo. Foi ainda assim avaliado como os restantes alunos, teve pontuações positivas, mas, como referido, era já um aluno com algumas competências importantes.

O aluno “F”, um dos dois que realizaram todo o processo proposto, foi também um dos que mais evoluiu a nível musical, mesmo não tendo conseguido imitar na perfeição o solo transcrito. O aluno, finalista neste ano, tinha pouco tempo disponível para dedicar a este projeto. Apesar de ter realizado a transcrição com uma boa qualidade, o que é já um ponto bastante positivo, não houve tempo para estudar a imitação do solo, pelo que esta não chegou a atingir um bom nível. O professor destacou a sua capacidade de afinação, que evoluiu de uma forma expressiva ao longo do ano, o que poderá ter a ver com o processo de transcrição.

Finalmente, o aluno “G” foi o que mais tirou partido de toda esta experiência. Apenas faltou a uma sessão, realizou a transcrição, estudou a imitação e conseguiu atingir um nível bastante aceitável, que melhorou depois de trabalhado com o professor estagiário. Nas avaliações pode-se observar que

houve evolução em vários aspetos, destacando-se aspetos técnicos como a capacidade de articulação e qualidade da projeção de som. O professor não teve dúvidas ao afirmar que este processo o ajudou muito a ser melhor trombonista, tendo verificado uma enorme evolução ao longo do ano.

Desta forma, deduz-se que a utilização deste tipo de recurso surge como um utensílio importante na melhoria de competências, direta e indiretamente relacionadas com as capacidades auditivas, e na aquisição e domínio dos vários parâmetros avaliados no âmbito da disciplina. De referir que, estando a trabalhar com os alunos em regime de sessões pontuais, não foi possível obter os melhores resultados, para além de que ainda assim houve alunos que não conseguiram realizar o trabalho proposto. A falta de disponibilidade dos alunos foi um fator que teve um grande peso neste aspeto.

Neste caso foi utilizado material que é aplicado em contexto de aprendizagem do jazz; no entanto, qualquer tipo de transcrição e imitação de uma performance, seja ela da área da música erudita ou de qualquer outra vertente, será benéfico para o aluno que a realizar, pois estará sempre a trabalhar as suas competências auditivas e talvez algumas componentes mais técnicas. Para aplicações futuras sugere-se sessões semanais, de forma a que os alunos sejam pressionados a apresentar trabalho, e a apresentar várias transcrições, pois crê-se que assim os resultados sejam mais acentuados.

## Parte II – Relatório de Prática de Ensino Supervisionada

## Introdução

Na Parte II deste documento encontra-se o relatório da Prática de Ensino Supervisionada realizada no ano letivo 2018/2019, no Conservatório de Música do Porto, sob a supervisão do professor cooperante Joaquim Oliveira. Inicialmente, é contextualizada a instituição de acolhimento: a sua história, caracterização e descrição do projeto educativo. Em seguida, é apresentado o programa curricular da disciplina de trombone, mais concretamente da iniciação, 2º grau e música de câmara. Posteriormente é efetuada uma descrição da Prática de Ensino Supervisionada em si, incluindo a caracterização tanto do estagiário, como dos alunos inseridos na prática de coadjuvação letiva. No ponto seguinte são apresentadas as metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas na prática pedagógica, assim como os materiais didáticos e pedagógicos utilizados. Seguidamente são descritas as atividades organizadas e participadas no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, terminando com uma breve reflexão sobre a experiência vivida em contexto de estágio.

## 1. Contextualização do Conservatório de Música do Porto

### 1.1. História

Apesar do dinamismo cultural desenvolvido no campo musical na cidade do Porto, no início do séc. XX esta decaiu, observando-se uma grande diminuição do número de músicos não profissionais. Apesar da existência do Conservatório Nacional, em Lisboa, o ensino da música no Porto era apenas prestado em contextos particulares ou familiares, não existindo certificações oficiais. Então, na sequência de uma proposta do pianista Raymundo de Macedo, o Conservatório de Música do Porto foi criado em 1917 pela Câmara Municipal do Porto, instalando-se na Travessa do Carregal.

O corpo docente fundador desta instituição foi constituído por nomes como o próprio Raymundo de Macedo, José Gouveia, Óscar da Silva, Benjamim Gouveia, Angel Fuentes, entre outros, ficando a direção a cargo de Moreira de Sá. No seu ano inaugural foram registados 339 alunos, matriculados em cursos de piano, canto, cordas, sopros e composição.

Posteriormente, acompanhando o movimento revolucionário de 1974/1975, as instalações do Conservatório tornaram-se insuficientes, sendo que em 1975 um grupo de professores decidiu ocupar o Palacete Pinto Leite, na Rua da Maternidade, de modo a conseguir melhores condições.

Desde então, respondendo aos crescentes constrangimentos de espaço, procura e adoção de outros regimes de frequência, houve uma nova realocização do Conservatório, situando-se desde 2008 na Praça Pedro Nunes, ocupando a ala Oeste da Escola Básica e Secundária Rodrigues de Freitas. O seu atual diretor é o professor António Moreira Jorge.

## **1.2. Caraterização**

Contando no ano do seu centenário com pouco mais de 1000 alunos, o Conservatório de Música do Porto oferece neste momento formação a todos os níveis e ciclos de ensino desde o 1º ano até ao final do ensino secundário.

O Conservatório estrutura-se da seguinte forma, quanto à sua oferta formativa:

- 1º Ciclo do Ensino Básico
- Curso Básico de Música
- Curso Secundário de Música

Os Cursos Básico e Secundário podem ser frequentados nos regimes integrado, articulado ou supletivo, ao passo que o 1º Ciclo do Ensino Básico apenas pode ser frequentado em regime integrado ou supletivo. O Conservatório oferece ainda vários cursos livres, assim como a variante de Jazz, disponível apenas para alunos do Curso Secundário de Instrumento ou Canto.

Para além do espaço que ocupa na ala Oeste da Escola Rodrigues de Freitas, o Conservatório possui ainda um outro edifício, onde se encontram dois auditórios, instalações do primeiro ciclo e ainda uma biblioteca.

Todas as salas são caracterizadas de formas diversas, isoladas acusticamente, equipadas com mobiliário equipamento e acesso adequados às práticas desenvolvidas.

O Conservatório conta ainda com espólios históricos e doações de importantes figuras da vida musical da cidade do Porto, como Guilhermina Suggia, Nicolau Ribas, Moreira de Sá, Margarida Brochado, entre outros, representando um enorme valor histórico e didático que afirma a identidade do CMP, assim como dos membros da sua comunidade.

### **1.3. Descrição do Projeto Educativo**

O Conservatório de Música do Porto é uma escola pública do Ensino Artístico Especializado da Música, constituindo com todos os outros conservatórios e escolas artísticas públicas um setor específico do nosso sistema educativo. Como tal, decorrendo desta sua qualidade de escola pública, uma parte substancial da definição da sua organização interna e regime de funcionamento está consagrada na legislação que enquadra e regulamenta o funcionamento destas escolas.

Como escola que articula diversos níveis de ensino, desde o primeiro ciclo até ao final do ensino secundário, o Conservatório de Música do Porto rege-se por um conjunto alargado de documentos e normativos que balizam o funcionamento das escolas de ensino regular. No entanto, como escola pública do ensino artístico, partilha com as restantes escolas do setor uma larga maioria dos elementos definidores e caracterizadores desta realidade do sistema de ensino. Alguns desses elementos são comuns a todas as escolas do ensino artístico especializado, mas a maioria diz respeito às escolas do ensino vocacional da música.

As escolas de ensino especializado da música destinam-se a alunos com comprovadas aptidões musicais, existindo assim uma natural seleção de candidatos, através de testes específicos ou de outros processos de seriação e seleção. No desenvolvimento da sua atividade pedagógica – que contempla uma importante componente artística e cultural – estas escolas desenvolvem e promovem um conjunto alargado de competências, de carácter específico e transversal. Tais competências são a concretização de um conjunto genérico de objetivos inscritos na própria existência e tipologia destas escolas especializadas.

## **2. Descrição do Programa Curricular de Trombone do Conservatório de Música do Porto**

### **2.1. Finalidades e Objetivos**

O programa curricular de trombone pretende ser um guia pedagógico de orientação na formação do aluno, sintetizando e organizando a sua aprendizagem, sem delimitar quer o trabalho do professor, quer o desenvolvimento do aluno. Assim, tem como principais finalidades o desenvolvimento do gosto pela música; a criação de sensibilidades estéticas, expressivas e artísticas; contribuir para o desenvolvimento intelectual e afetivo do aluno assim como o seu espírito crítico, ativo e autoconfiante.

De um ponto de vista mais objetivo, este visa conhecer o instrumento e o seu funcionamento, adquirir técnicas de execução, conhecer o repertório em diferentes estilos e épocas, assim como o desenvolvimento da interpretação musical.

### **2.2. Avaliação**

A avaliação dos alunos do Ensino Artístico Especializado rege-se pelos normativos em vigor para os ensinos básico e secundário e por normativos específicos da área artística. Relativamente a este aspeto, pode-se dividir em dois princípios: avaliação contínua, constituída pela avaliação formativa, assim como as atitudes e valores; e avaliação sumativa, que visa avaliar a aprendizagem efetiva do aluno, constituída pelas provas/exames e audições.



## 2.3. Programas Curriculares

### 2.3.1. Iniciação

Objetivos Gerais	Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades. Fomentar a integração do aluno no seio da classe de Trombone e da própria turma, tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade. Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.	
Objetivos Específicos	Introdução	Explicar a montagem; Constituição. Manutenção e conservação. História do instrumento.
	Postura	Posição do corpo/instrumento; Forma correta de manusear o instrumento; Posição correta para executar sentado e de pé.
	Respiração	Funcionamento básico(inspiração/expiração); Explicação do processo muscular; Importância da mesma para a obtenção de melhor controlo da sonoridade.
	Embocadura	Noções de colocação; Adaptação do aluno ao instrumento; Direção do ar; Emissão do som.
	Articulação	Stacatto (diferentes tipos); Legatto; Tipos de ligaduras (expressão e prolongação).

Figura 30 – Programa Curricular de Trombone - Iniciação

### 2.3.2.2º Grau

Objetivos Gerais	<p>Estimular as capacidades dos alunos e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades. Fomentar a integração do aluno no seio da classe de trombone, tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade. Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.</p>	
Objetivos Específicos	<p>O aluno deve, no final do ano letivo, dominar as Escalas Maiores até 3 alterações e respetivos arpejos, ter executado um mínimo de 18 Estudos e 3 canções</p>	
	Programa	Escalas e arpejos maiores até 3 alterações; Escala Cromática.
	Métodos	<i>Debut en Souplesse, Yves Demarle</i> <i>Aprende Tocando, Peter Wastall</i>
	Peças	<i>Cool Trombone, Jérôme Naulais</i>

Figura 31 – Programa Curricular de Trombone – 2º Grau

### 2.3.3. Música de Câmara

Objetivos Gerais	<p>Despertar o aluno para a música de conjunto;</p> <p>Motivar o aluno para a expressão musical através da música de conjunto;</p> <p>Desenvolver as capacidades musicais dos alunos;</p> <p>Promover a interação entre a formação técnica e artística;</p> <p>Promover a aquisição de métodos de trabalho suscetíveis de preparar o aluno para o mundo profissional;</p> <p>Fomentar a autonomia do aluno e a sua capacidade criativa;</p> <p>Fomentar a autocritica e a hétero-crítica evitando juízos valorativos de senso comum;</p> <p>Desenvolver o sentido da responsabilidade, segurança e autoestima do aluno face às exigências académicas e às futuras exigências profissionais;</p> <p>Promover a clareza, rigor e fundamentação científico-artística das posições assumidas.</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento sócio afetivo dos estudantes;</p> <p>Articular a música de conjunto no âmbito das disciplinas científicas e artísticas afins.</p>
Objetivos Específicos	<p>Boa postura corporal;</p> <p>Boa projeção sonora;</p> <p>Boa qualidade de som;</p> <p>Boa noção da divisão do espaço cénico;</p> <p>Flexibilidade dos membros e tronco;</p> <p>Boa colocação da mão esquerda, cotovelo e braço;</p> <p>Boa articulação textural;</p> <p>Desenvolver um correto sentido de afinação em conjunto instrumental;</p> <p>Desenvolver a noção de frase;</p>

Figura 32 – Programa Curricular de Música de Câmara

### 3. Plano Anual de Formação

O estágio no Conservatório de Música do Porto (CMP) iniciou-se a 16 de outubro de 2018 e terminou a 28 de maio de 2019, sobre a orientação científica do professor Luís Figueiredo (Professor Auxiliar Convidado do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro) e do orientador cooperante Joaquim Oliveira (Professor da Classe de Trombone do CMP). A escolha desta escola como instituição de acolhimento para a realização da Prática de Ensino Supervisionada resulta da afinidade do autor para com a mesma, tendo passado nesta uma grande parte da sua formação.

O Plano Anual de Formação em Prática de Ensino Supervisionada foi desenhado para que, além da coadjuvação de aulas, o estagiário se inserisse nas atividades desenvolvidas pela instituição de acolhimento.

Neste sentido, foram atribuídos inicialmente dois discentes de instrumento, do professor Joaquim Oliveira, um do 2º e outro do 3º grau. No entanto, devido a problemas relacionados com incompatibilidades horárias, procedeu-se a uma alteração: passaram a ser atribuídos três alunos, um de iniciação e dois numa aula conjunta de 2º grau, de forma a possibilitar uma prática pedagógica o mais diversificada possível e, assim, mais enriquecedora para o estagiário. Também uma turma de música de câmara, Orquestra de Jazz, foi atribuída para assistência para que o estagiário pudesse ter experiência em música de conjunto, aproveitando assim para aplicar o seu projeto num ambiente mais indicado para o mesmo.

### 3.1. Caraterização dos Elementos

#### 3.1.1. Estagiário – Perfil Metodológico e Artístico

**Dados Pessoais** Nuno Xavier Borges de Sousa

**Data de Nascimento** 1 de novembro de 1995

**Naturalidade** Miragaia, Porto

**Informações de Contato** Rua da Boavista, 264  
4515-484, Melres - Gondomar  
+351 913841364  
[xavisousa@live.com](mailto:xavisousa@live.com)

#### 3.1.2. Habilitações Literárias

**desde 2016** **Mestrado em Ensino da Música** (Frequência do 2º ano)  
Universidade de Aveiro

**2016** **Licenciatura em Música – Trombone, Variante Jazz**  
Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo,  
Porto

**2013** **Curso Supletivo de Instrumentista**  
Conservatório de Música do Porto

**2013** **Curso Secundário de Ciências e Tecnologias**  
Escola Secundária Rodrigues de Freitas, Porto

## 3.2. Caraterização dos Alunos

### 3.2.1. Aluna “L”

**Idade** 6 anos

**Regime** Supletivo

**Frequenta** Iniciação

**Horário** Terças-feiras, das 17h05 às 17h50

**Caraterísticas** Boa capacidade auditiva e de entoação; vontade de aprender; boa capacidade de memória; dificuldade de concentração.

**Observações** A aluna demonstrou desde o início aptidões musicais no que concerne à compreensão e audição sonoras. Ao longo das aulas o professor estagiário procurou atividades que captassem a atenção da aluna, nomeadamente jogos de imitação rítmica e melódica, com e sem o instrumento.

### 3.2.2. Aluno “S”

**Idade** 11 anos

**Regime** Articulado

**Frequenta** 2º Grau

**Horário** Terças-feiras, das 17h50 às 18h35

**Caraterísticas** Postura desleixada; falta de método de estudo; dificuldade de concentração.

**Observações** Um aluno com capacidades, mas com uma clara falta de concentração e empenho que prejudicam não só a sua evolução, assim como a dos que o rodeiam.

### 3.2.3. Aluna “M”

**Idade** 12 anos

**Regime** Supletivo

**Frequenta** 2º Grau

**Horário** Terças-feiras, das 17h50 às 18h35

**Caraterísticas** Dificuldades de coordenação; inconsistência de estudo; postura frágil.

**Observações** A aluna combate as suas dificuldades com o estudo, acentuando assim as suas fragilidades quando trabalha menos numa determinada semana.

### 3.2.4. Orquestra de Jazz

**Horário** Terças-feiras, das 18h40 às 21h

**Caraterísticas** Falta de hábitos de estudo; boa cooperação em grupo; dificuldade de concentração; dificuldades técnicas; compreensão sonora razoável.

**Observações** Apesar da diferença de personalidades, os alunos colaboraram uns com os outros de uma forma positiva e entusiasmada sempre que necessário. Porém, notou-se por vezes alguma falta de hábitos de estudo para esta disciplina, dificultando na concentração e trabalho.

## 4. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

As metodologias utilizadas na Prática de Ensino Supervisionada visaram o controle e monitorização da aprendizagem pelos próprios alunos, para que estes se tornassem capazes de enfrentar dificuldades, adequando e aplicando estratégias e promovendo o seu sucesso escolar e artístico. Deste modo, foi fulcral entender as personalidades de cada um dos alunos para se conhecer as suas dificuldades/facilidades.

As ocorrências de cada aula foram devidamente registadas em relatórios, sendo que as aulas intervencionadas respeitaram a respetiva planificação, com o intuito de organizar e otimizar o tempo letivo. Relativamente às metodologias utilizadas ao longo das aulas, enumeram-se as seguintes: utilização de metrónomo com ritmos divertidos para cativar a atenção dos alunos mais novos; entoação dos exercícios antes da sua reprodução no trombone; estímulo através de incentivos positivos; jogos de imitação e cooperação com o professor, promovendo o desenvolvimento de uma audição atenta e concentrada, assim como da memória auditiva. Para além destes exercícios, houve a atenção de comunicar com uma linguagem simples e adequada às capacidades de cada aluno, de forma a impulsionar a motivação de cada um deles, e indo de encontro às suas características pessoais.

De seguida são apresentados um exemplo de relatório de aula e um de planificação de aula, sendo que os restantes estão disponíveis como anexos (anexo VIII).



A aula começou com um breve aquecimento que consistiu nas escalas de Lá e Si bemol Maior, em *canon*, dois tempos por cada nota. Houve um breve diálogo sobre armações de clave, pois os alunos mostraram dificuldades na forma como estas se descobriam.

Para seguir a aula o professor estagiário pediu o exercício número 9 do livro “40 Progressive Etudes” de Sigmund Hering. O exercício consistiu em um dos alunos tocar o estudo, enquanto que o outro simultaneamente apenas soprava e colocava as posições da vara. O exercício não correu como esperado, pois nenhum dos alunos se sentia à vontade a tocar o estudo.

De forma a aproveitar a chegada da pianista acompanhadora, cada um dos alunos tocou a sua peça nova. Começou a aluna “M” com a peça “The Proud Oak”. No geral a prestação foi razoável, destacando-se a falta de dinâmicas, assim como da utilização da força do ar para atingir as notas mais agudas. O professor estagiário passou todas estas informações, assim como algumas formas de resolver estes problemas, como por exemplo fazer um crescendo para uma nota mais aguda. Seguindo-se a peça do aluno “S”, “Time Piece”, o maior problema detetado foi a falta de utilização do ar, levando a uma perda enorme de resistência, assim como de qualidade sonora. O professor realçou várias vezes este ponto, aconselhando ainda o aluno a praticar em casa várias vezes o exercício de soprar uma folha de papel contra uma parede, tentando que esta não caia.

**Figura 33 - Exemplo de Relatório de Aula**

Aula Intervencionada | **5 de fevereiro**  
**Alunos “S” e “M”** | Aula em Conjunto | 17h50

Objetivos Gerais	Gosto pela prática do instrumento	Desenvolvimento da sonoridade	Adotar uma boa posição corporal
Objetivos Específicos	Conhecer as características do instrumento	Desenvolver os elementos básicos da linguagem musical	Possuir um posicionamento correto do instrumento
Conteúdos	Escalas maiores	<i>Sigmund Hering – nº 9</i>	<i>40 Progressive Etudes – nº 18</i>
Metodologia	Baseada na compreensão e relevância dos conteúdos, exemplificando quando necessário de forma a permitir a autocorreção		
Estratégias	Imitação e cooperação com o professor	Utilização de metrónomo com ritmos divertidos para cativar a atenção	Estimular a audição através de estímulos

**Figura 34 - Exemplo de Planificação de Aula**

#### 4.1. Materiais Didáticos e Pedagógicos Utilizados

**Obras** *Cool Trombone*, Jérôme Naulais  
*Rozinante*, Mike Hanickel  
*Horn of Puente*, Gordon Goodwin  
*Estamos Aquí*, Nelson Faria  
*Three Views of a Secret*, Jaco Pastorius  
*Anthropology*, Charlie Parker  
*Come Together*, Beatles  
*Let's Fall in Love*, Frank Sinatra  
*Corner Pocket*, Duke Ellington  
*Ellington Medley*, Duke Ellington  
*Blue Cellophane*, Duke Ellington  
*Count Me In*, Count Basie  
*Mambo*, Leonard Bernstein

**Estudos** *40 Progressive Etudes*, Sigmund Hering  
*Look, Listen and Learn 1*, Michiel Oldenkamp  
*Look, Listen and Learn 3*, Michiel Oldenkamp  
*55 Phrasing Studies*, Jaroslav Cimera  
*Lip Slurs*, Brad Edwards

**Materiais** Afinador

**Pedagógicos** Metrônomo  
Amplificador

## 5. Atividades Organizadas e Participadas

<b>Atividade Organizada</b>	<b>Audição da Classe de Trombones (anexo VI)</b>
<b>Organizada por</b>	Joaquim Oliveira (Professor da Classe); Alcides Paiva (Professor da Classe); Xavier Sousa (Núcleo de Estágio da UA).
<b>Local</b>	Conservatório de Música do Porto - Sala 0.08
<b>Data</b>	20/12/2018
<b>Hora</b>	18h30
<b>Participantes</b>	Alunos da classe de Trombone do CMP
<b>Relatório</b>	De modo a estimular a concentração e diminuir algum nervosismo, antes de começar, os alunos realizaram alguns exercícios de respiração assim como alongamentos corporais. Relativamente à audição, esta começou à hora prevista, iniciando-se com as boas vindas a toda a comunidade educativa pelo professor estagiário, assim como dos professores da classe. Participaram alunos desde a iniciação até ao 7º grau, apenas não estando presentes quatro alunos da classe. A audição teve a duração de 1h30.
<b>Objetivos</b>	A audição tem como objetivos: abrir as portas do Conservatório a toda a comunidade educativa; promover a confiança durante a performance; demonstrar o trabalho realizado durante o primeiro período.

Figura 35 – Atividade Organizada – Audição da Classe de Trombones

<b>Atividade Organizada</b>	<b>Masterclasse com João Martinho (anexo VII)</b>
<b>Organizada por</b>	Joaquim Oliveira (Professor da Classe); Alcides Paiva (Professor da Classe); Xavier Sousa (Núcleo de Estágio da UA).
<b>Local</b>	Conservatório de Música do Porto – Piano Bar
<b>Data</b>	4 a 6 de março de 2019
<b>Participantes</b>	Alunos do Conservatório de Música do Porto, alunos da Academia de Música de Costa Cabral, alunos da Academia de Música de Castelo de Paiva, alunos da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo
<b>Relatório</b>	A masterclasse visou trabalhar individualmente as peças que os alunos têm vindo a preparar ao longo do ano letivo, sempre assistidos por todos os participantes. Também foram trabalhados materiais de música de câmara, de modo a incentivar a colaboração entre os participantes, assim como a aprendizagem de características inerentes à música em conjunto. Durante a masterclasse houve exposições de instrumentos, assim como recitais da parte do formador e dos participantes.
<b>Objetivos</b>	O objetivo principal da masterclasse é o contacto com um professor externo, havendo possibilidade de aperfeiçoamento de aspetos técnicos e interpretativos, assim como a promoção da interação entre os vários participantes, de forma a existir uma aprendizagem colaborativa.

Figura 36 – Atividade Organizada – Masterclasse João Martinho

<b>Atividade Participada</b>	<b>Concerto “Bone Appétit”</b>
<b>Organizada por</b>	<b>Joaquim Oliveira</b> (Professor da Classe); <b>Alcides Paiva</b> (Professor da Classe); <b>Xavier Sousa</b> (Núcleo de Estágio da UA).
<b>Local</b>	Conservatório de Música do Porto – Pequeno Auditório
<b>Data</b>	5 de março de 2019
<b>Hora</b>	18h
<b>Participantes</b>	<b>Quarteto de Trombones e Secção Rítmica</b> – Xavier Sousa, Hugo Caldeira, Gil Silva, Gonçalo Dias, Eduardo Dias, Gianni Narduzzi, Miguel Meirinhos
<b>Relatório</b>	Este concerto foi inserido no encerramento do segundo dia de trabalhos da masterclasse do professor João Martinho. Todos os participantes assistiram, tendo a possibilidade de aceder a um estilo de música diferente do que estão habituados, neste caso o jazz.
<b>Objetivos</b>	Contacto com estilos de música distintos, proporcionando um momento de descontração aos ouvintes, que assim terminam o segundo dia da masterclasse em grande.

Figura 37 – Atividade Participada – Concerto “Bone Appétit”

<b>Atividade Participada</b>	<b>Workshop de Iniciação à Improvisação</b>
<b>Organizada por</b>	Joaquim Oliveira (Professor da Classe); Álvaro Silva (Professor Estagiário de Bombardino);
<b>Local</b>	Conservatório de Música do Porto – Piano Bar
<b>Data</b>	5 de março de 2019
<b>Relatório</b>	O professor Xavier Sousa lecionou um workshop de iniciação à improvisação para todos os alunos presentes na masterclasse do professor João Martinho e do professor Ricardo Antão. Os próprios professores também participaram no workshop que, apesar de curto, se revelou um sucesso, na medida em que inspirou a maior parte dos participantes.
<b>Objetivos</b>	Proporcionar um elemento muitas vezes desvalorizado na música erudita, no entanto crucial para o desenvolvimento de um músico completo, principalmente na acuidade auditiva e no conhecimento musical em geral.

Figura 38 – Atividade Participada – Workshop de Iniciação à Improvisação

<b>Atividade Participada</b>	Concerto Orquestra de Jazz do Conservatório de Música do Porto
<b>Organizada por</b>	Paulo Carvalho (Professor da Orquestra de Jazz)
<b>Local</b>	Conservatório de Música do Porto – Piano Bar
<b>Data</b>	14 de março de 2019
<b>Hora</b>	21h30
<b>Participantes</b>	Orquestra de Jazz do Conservatório de Música do Porto; Xavier Sousa e Luís Macedo (solistas)
<b>Relatório</b>	Este concerto foi inserido na semana do curso de jazz do Conservatório de Música do Porto. Foram apresentados quatro temas, apresentando como convidados solistas o trombonista Xavier Sousa e o trompetista Luís Macedo, com o intuito de apresentar estes instrumentos na vertente do jazz aos restantes alunos. O concerto foi seguido de uma <i>jam session</i> , orientada pelos professores do curso de jazz.
<b>Objetivos</b>	Contacto com estilos de música distintos, incluindo a improvisação, proporcionando também aos alunos da orquestra a possibilidade de trabalharem ao lado de músicos mais experientes.

Figura 39 - Atividade Participada – Concerto com Orquestra de Jazz do CMP



## 6. Conclusões

Neste último ponto pretende-se apresentar uma autoavaliação crítica do desempenho e experiência adquirida durante a Prática de Ensino Supervisionada.

Apesar de ainda manter viva a memória dos estudos, assim como de já ter alguma experiência em ensino artístico (ainda que em escolas não oficiais), todo este processo foi fundamental para desenvolver as capacidades pedagógicas do autor. O ensino artístico especializado exige não só um eficaz delineamento de estratégias de orientação dos alunos, mas também o desenvolvimento de atividades que contribuam para o seu progresso e para a dinamização da comunidade escolar.

Também as planificações das aulas foram um elemento relevante, na medida em que permitiram manter um registo detalhado do trabalho dos alunos, tornando possível um acompanhamento mais próximo dos alunos.

As atividades desenvolvidas foram fundamentais para a dinamização da comunidade, assim como para a expansão do domínio do jazz no contexto escolar, que ainda hoje, apesar da evolução recente, é desvalorizado relativamente ao domínio da música erudita.

O único aspeto menos positivo a relatar será simplesmente a impossibilidade de estagiar na vertente de jazz, pelo facto de não haver alunos de trombone matriculados nesta área. No entanto, sendo o autor um instrumentista com formação em ambos os domínios (erudito e jazz), o processo acabou por revelar-se pedagógica e musicalmente enriquecedor.

Finalmente, em jeito de conclusão, considera-se que os objetivos delineados para a Prática de Ensino Supervisionada foram atingidos. Considera-se ainda positivo o contributo para o desenvolvimento artístico e social dos alunos, assim como a valorização da formação do autor enquanto docente numa escola que prima pelo ensino de qualidade.

## Referências Bibliográficas

- Baker, D., & Green, L. (2013). *Ear playing and aural development in the instrumental lesson: Results from a “case-control” experiment*. *Research Studies in Music Education*, 35(2), 141–159. <https://doi.org/10.1177/1321103X13508254>
- Berliner, P. F. (1994). *Thinking in Jazz - The Infinite Art of Improvisation*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Blacking, J. (1973). *How Musical is Man?* Seattle and London: University of Washington Press.
- Bodier, M. . A. . (1945). *Aural Comprehension*. *The Modern Language Journal*, 29(4), 282–289. Retrieved from <https://www.jstor.org/stable/318217>
- Caspurro, H. (2007). *Audição e audição. O contributo epistemológico de Edwin Gordon para a história da pedagogia da escuta*. *Revista de Educação Musical*, (127), 16–27.
- Castro, C. (2010). *Características e finalidades da Investigação-Ação*. Retrieved from <https://cepealemanha.files.wordpress.com/2010/12/ia-descric3a7c3a3o-processual-catarina-castro.pdf>
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). *Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*. Retrieved from [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investigação\\_Ação\\_Metodologias.PDF](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10148/1/Investigação_Ação_Metodologias.PDF)
- Covington, K. (2005). *The Mind's Ear: I Hear Music and No One Is Performing*. *College Music Symposium*, 45, 25–41.
- Figueiredo, L. (2015). *Jazz, identidade musical e o piano Jazz em Portugal*. Universidade de Aveiro. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10773/16212>
- Gordon, E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical - Competências, conteúdos e padrões*. (H. Rodrigues, M. de F. Albuquerque, & A. de Freitas, Eds.) (Fundação C). Lisboa.
- Hinz, B. (1995). *Transcribing for Greater Musicality*. *Music Educators Journal*,

- 82(1), 25–28, 63. <https://doi.org/10.2307/3398881>
- Honing, H., Cate, C., Peretz, I., & Trehub, S. (2015). *Introduction: Without it no music: Cognition, biology and evolution of musicality*. *Philosophical Transactions: Biological Sciences*, 370(1664), 1–8.
- Killam, R. N. (1984). *An Effective Computer-Assisted Learning Environment for Aural Skill Development*. *Music Theory Spectrum* (Vol. 6). Retrieved from <https://about.jstor.org/terms>
- Monson, I. (2002). *Jazz Improvisation*. In M. Cooke & D. Horn (Eds.), *The Cambridge Companion to Jazz* (pp. 114–132). New York: Cambridge University Press.
- Paney, A. S. (2007). *Directing Attention in Melodic Dictation*. Texas Tech University.
- Pratt, G. (1998). *Aural awareness: Principles and practice*. Oxford: Oxford University Press.
- Varvarigou, M. (2014). *Play it by ear - Teachers' responses to ear-playing tasks during one-to-one instrumental lessons*. *Music Education Research*, 16(4), 471–484. <https://doi.org/10.1080/14613808.2013.878326>
- Wrigley, W. (2005). *Improving music performance assessment*, (October).

## Discografia

- Davis, M. (1959). *Kind of Blue*. Columbia Records, LP.

## Lista de Anexos

**Anexo I** - Transcrições do solo de Miles Davis em "So What" – p. 85

**Anexo II** - Grelha de Avaliação Brass Performance Evaluation Report – p. 89

**Anexo III** - Grelhas de Avaliação Inicial – p. 90

**Anexo IV** - Repertório utilizado nas avaliações – p. 100

**Anexo V** - Grelhas de Avaliação Final – p. 102

**Anexo VI** - Programa Audição de Classe Trombones – p. 112

**Anexo VII** - Cartaz Masterclasse João Martinho – p.114

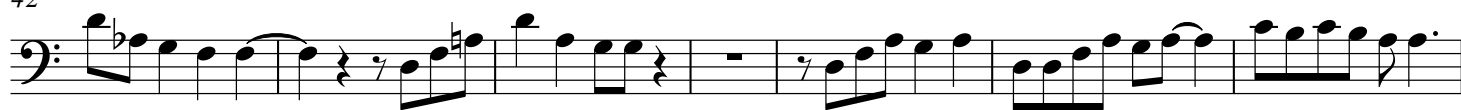
**Anexo VIII** - Relatórios de Prática de Ensino Supervisionada – p.115

# So What Solo

Miles Davis



42



49



55

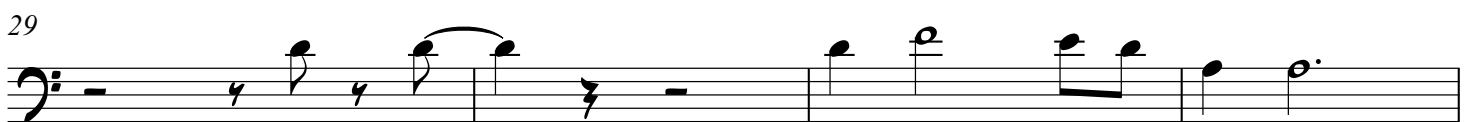
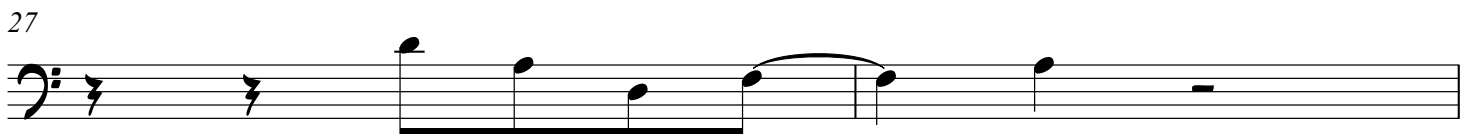
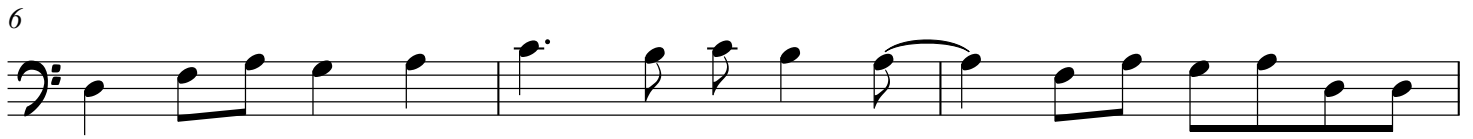


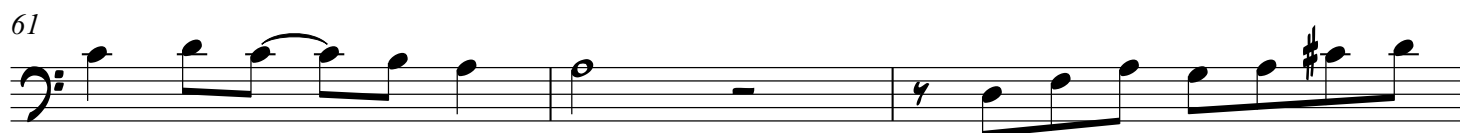
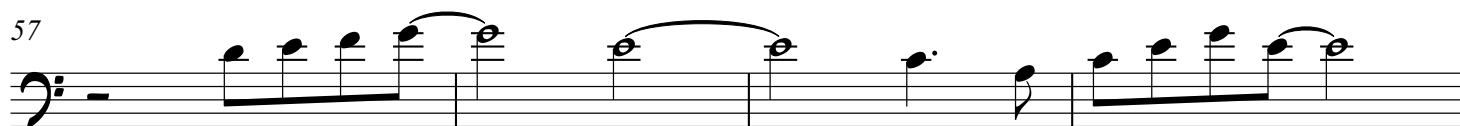
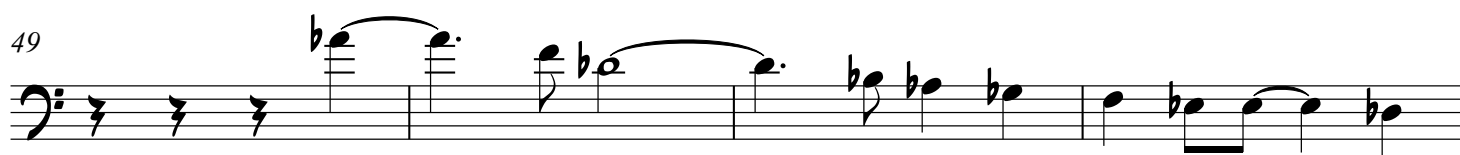
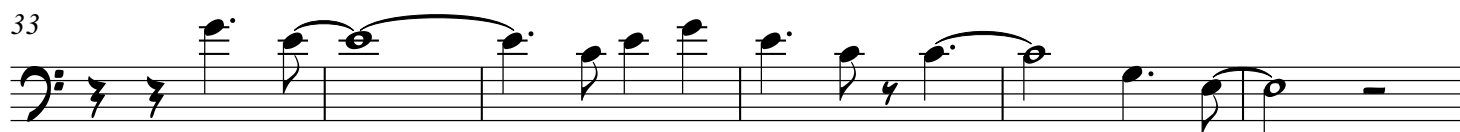
61



# So What

Transcrição do Solo







## Appendix 4C Brass Performance Evaluation Report

BRASS		Queensland Conservatorium Performance Evaluation Report					MARK (out of 100)	
Instrument:	Student:	Year Level:						
TECHNICAL PREPARATION Desired Qualities	Needs Attention		Satisfactory			Excellent		
	generally inadequate control throughout	limited control throughout	inconsistently controlled throughout	moderately controlled throughout	mostly controlled throughout	consistently controlled throughout	complete control throughout	
NOTES: accurate & secure								
RHYTHM: accurate								
INTONATION: accurate								
DYNAMICS: contrast								
TEMPO								
REGISTER/RANGE: upper, lower								
STAMINA/ENDURANCE								
MEMORY: accurate								
SOUND PRODUCTION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistent throughout	moderately consistent throughout	mostly consistent throughout	consistent command throughout	complete mastery throughout	
TONE/SOUND: clear								
AIRFLOW/BREATHING: efficient								
ARTICULATION: clear								
PROJECTION: good								
MUSICAL INTERPRETATION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistently convincing throughout	moderately convincing throughout	mostly convincing throughout	consistently convincing throughout	highly convincing throughout	
MUSICAL/EXPRESSIVE: lyrical, drama, excitement etc								
STYLE/INTERPRETATION								
PHRASE/SHAPE								
CONFIDENT								
ENSEMBLE: balance, interaction & knowledge								


## Appendix 4C Brass Performance Evaluation Report

BRASS		Queensland Conservatorium Performance Evaluation Report					MARK (out of 100)	
Instrument:	Student: <b>b</b>	Year Level:					<b>40</b>	
TECHNICAL PREPARATION Desired Qualities	Needs Attention		Satisfactory			Excellent		
	generally inadequate control throughout	limited control throughout	inconsistently controlled throughout	moderately controlled throughout	mostly controlled throughout	consistently controlled throughout	complete control throughout	
NOTES: accurate & secure		X						
RHYTHM: accurate		X						
INTONATION: accurate			X					
DYNAMICS: contrast		X						
TEMPO			X					
REGISTER/RANGE: upper, lower		X						
STAMINA/ENDURANCE		X						
MEMORY: accurate			X					
SOUND PRODUCTION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistent throughout	moderately consistent throughout	mostly consistent throughout	consistent command throughout	complete mastery throughout	
TONE/SOUND: clear				X				
AIRFLOW/BREATHING: efficient		X						
ARTICULATION: clear		X						
PROJECTION: good			X					
MUSICAL INTERPRETATION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistently convincing throughout	moderately convincing throughout	mostly convincing throughout	consistently convincing throughout	highly convincing throughout	
MUSICAL/EXPRESSIVE: lyrical, drama, excitement etc		X						
STYLE/INTERPRETATION		X						
PHRASE/SHAPE			X					
CONFIDENT			X					
ENSEMBLE: balance, interaction & knowledge			X					

Appendix 4C Brass Performance Evaluation Report

BRASS		Queensland Conservatorium Performance Evaluation Report					MARK (out of 100)	
Instrument:	Student: <u>F</u>	Year Level:					<u>75</u>	
TECHNICAL PREPARATION Desired Qualities	Needs Attention		Satisfactory			Excellent		
	generally inadequate control throughout	limited control throughout	inconsistently controlled throughout	moderately controlled throughout	mostly controlled throughout	consistently controlled throughout	complete control throughout	
NOTES: accurate & secure					X			
RHYTHM: accurate					X			
INTONATION: accurate			X					
DYNAMICS: contrast				X				
TEMPO						X		
REGISTER/RANGE: upper, lower					X			
STAMINA/ENDURANCE					X			
MEMORY: accurate		X						
SOUND PRODUCTION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistent throughout	moderately consistent throughout	mostly consistent throughout	consistent command throughout	complete mastery throughout	
TONE/SOUND: clear					X			
AIRFLOW/BREATHING: efficient				X				
ARTICULATION: clear			X					
PROJECTION: good				X				
MUSICAL INTERPRETATION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistently convincing throughout	moderately convincing throughout	mostly convincing throughout	consistently convincing throughout	highly convincing throughout	
MUSICAL/EXPRESSIVE: lyrical, drama, excitement etc						X		
STYLE/INTERPRETATION					X			
PHRASE/SHAPE						X		
CONFIDENT						X		
ENSEMBLE: balance, interaction & knowledge					X			

Appendix 4C Brass Performance Evaluation Report

BRASS		Queensland Conservatorium Performance Evaluation Report					MARK (out of 100)	85
Instrument:	Student: 	Year Level:						
TECHNICAL PREPARATION Desired Qualities	Needs Attention		Satisfactory			Excellent		
	generally inadequate control throughout	limited control throughout	inconsistently controlled throughout	moderately controlled throughout	mostly controlled throughout	consistently controlled throughout	complete control throughout	
NOTES: accurate & secure						X		
RHYTHM: accurate					X			
INTONATION: accurate						X		
DYNAMICS: contrast						X		
TEMPO						X		
REGISTER/RANGE: upper, lower							X	
STAMINA/ENDURANCE						X		
MEMORY: accurate							X	
SOUND PRODUCTION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistent throughout	moderately consistent throughout	mostly consistent throughout	consistent command throughout	complete mastery throughout	
TONE/SOUND: clear						X		
AIRFLOW/BREATHING: efficient						X		
ARTICULATION: clear					X			
PROJECTION: good						X		
MUSICAL INTERPRETATION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistently convincing throughout	moderately convincing throughout	mostly convincing throughout	consistently convincing throughout	highly convincing throughout	
MUSICAL/EXPRESSIVE: lyrical, drama, excitement etc							X	
STYLE/INTERPRETATION						X		
PHRASE/SHAPE						X		
CONFIDENT						X		
ENSEMBLE: balance, interaction & knowledge						X		



Appendix 4C Brass Performance Evaluation Report

BRASS		Queensland Conservatorium Performance Evaluation Report					MARK (out of 100)	
Instrument:	Student: <b>H</b>	Year Level:					<b>70</b>	
TECHNICAL PREPARATION Desired Qualities	Needs Attention		Satisfactory			Excellent		
	generally inadequate control throughout	limited control throughout	inconsistently controlled throughout	moderately controlled throughout	mostly controlled throughout	consistently controlled throughout	complete control throughout	
NOTES: accurate & secure				X				
RHYTHM: accurate					X			
INTONATION: accurate			X					
DYNAMICS: contrast				X				
TEMPO				X				
REGISTER/RANGE: upper, lower					X			
STAMINA/ENDURANCE					X			
MEMORY: accurate			X					
SOUND PRODUCTION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistent throughout	moderately consistent throughout	mostly consistent throughout	consistent command throughout	complete mastery throughout	
TONE/SOUND: clear					X			
AIRFLOW/BREATHING: efficient				X				
ARTICULATION: clear			X					
PROJECTION: good				X				
MUSICAL INTERPRETATION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistently convincing throughout	moderately convincing throughout	mostly convincing throughout	consistently convincing throughout	highly convincing throughout	
MUSICAL/EXPRESSIVE: lyrical, drama, excitement etc						X		
STYLE/INTERPRETATION					X			
PHRASE/SHAPE				X				
CONFIDENT						X		
ENSEMBLE: balance, interaction & knowledge					X			

Appendix 4C Brass Performance Evaluation Report

BRASS		Queensland Conservatorium Performance Evaluation Report					MARK (out of 100)	
Instrument:	Student: <b>P</b>	Year Level:						
TECHNICAL PREPARATION Desired Qualities	Needs Attention		Satisfactory			Excellent		
	generally inadequate control throughout	limited control throughout	inconsistently controlled throughout	moderately controlled throughout	mostly controlled throughout	consistently controlled throughout	complete control throughout	
NOTES: accurate & secure		X						
RHYTHM: accurate	X							
INTONATION: accurate			X					
DYNAMICS: contrast			X					
TEMPO		X						
REGISTER/RANGE: upper, lower				X				
STAMINA/ENDURANCE			X					
MEMORY: accurate	X							
SOUND PRODUCTION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistent throughout	moderately consistent throughout	mostly consistent throughout	consistent command throughout	complete mastery throughout	
TONE/SOUND: clear					X			
AIRFLOW/BREATHING: efficient				X				
ARTICULATION: clear			X					
PROJECTION: good				X				
MUSICAL INTERPRETATION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistently convincing throughout	moderately convincing throughout	mostly convincing throughout	consistently convincing throughout	highly convincing throughout	
MUSICAL/EXPRESSIVE: lyrical, drama, excitement etc		X						
STYLE/INTERPRETATION		X						
PHRASE/SHAPE		X						
CONFIDENT		X						
ENSEMBLE: balance, interaction & knowledge		X						

**40**

BRASS		Queensland Conservatorium Performance Evaluation Report					MARK (out of 100)	
Instrument: Trombone	Student: D	Year Level:					35	
TECHNICAL PREPARATION Desired Qualities	Needs Attention		Satisfactory			Excellent		
	generally inadequate control throughout	limited control throughout	inconsistently controlled throughout	moderately controlled throughout	mostly controlled throughout	consistently controlled throughout	complete control throughout	
NOTES: accurate & secure		X						
RHYTHM: accurate		X						
INTONATION: accurate			X					
DYNAMICS: contrast			X					
TEMPO			X					
REGISTER/RANGE: upper, lower		X						
STAMINA/ENDURANCE		X						
MEMORY: accurate			X					
SOUND PRODUCTION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistent throughout	moderately consistent throughout	mostly consistent throughout	consistent command throughout	complete mastery throughout	
TONE/SOUND: clear		X						
AIRFLOW/BREATHING: efficient		X						
ARTICULATION: clear	X							
PROJECTION: good		X						
MUSICAL INTERPRETATION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistently convincing throughout	moderately convincing throughout	mostly convincing throughout	consistently convincing throughout	highly convincing throughout	
MUSICAL/EXPRESSIVE: lyrical, drama, excitement etc			X					
STYLE/INTERPRETATION	X							
PHRASE/SHAPE		X						
CONFIDENT	X							
ENSEMBLE: balance, interaction & knowledge		X						

BRASS		Queensland Conservatorium Performance Evaluation Report				MARK (out of 100)	
Instrument: Trombone	Student: F	Year Level:		60			
TECHNICAL PREPARATION Desired Qualities	Needs Attention		Satisfactory			Excellent	
	generally inadequate control throughout	limited control throughout	inconsistently controlled throughout	moderately controlled throughout	mostly controlled throughout	consistently controlled throughout	complete control throughout
NOTES: accurate & secure				X			
RHYTHM: accurate				X			
INTONATION: accurate				X			
DYNAMICS: contrast			X				
TEMPO			X				
REGISTER/RANGE: upper, lower				X			
STAMINA/ENDURANCE			X				
MEMORY: accurate					X		
SOUND PRODUCTION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistent throughout	moderately consistent throughout	mostly consistent throughout	consistent command throughout	complete mastery throughout
TONE/SOUND: clear				X			
AIRFLOW/BREATHING: efficient			X				
ARTICULATION: clear				X			
PROJECTION: good			X				
MUSICAL INTERPRETATION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistently convincing throughout	moderately convincing throughout	mostly convincing throughout	consistently convincing throughout	highly convincing throughout
MUSICAL/EXPRESSIVE: lyrical, drama, excitement etc				X			
STYLE/INTERPRETATION		X					
PHRASE/SHAPE			X				
CONFIDENT			X				
ENSEMBLE: balance, interaction & knowledge			X				



BRASS		Queensland Conservatorium Performance Evaluation Report				MARK (out of 100)	
Instrument:	Trombone	Student:	G	Year Level:			
TECHNICAL PREPARATION Desired Qualities	Needs Attention		Satisfactory			Excellent	
	generally inadequate control throughout	limited control throughout	inconsistently controlled throughout	moderately controlled throughout	mostly controlled throughout	consistently controlled throughout	complete control throughout
NOTES: accurate & secure						X	
RHYTHM: accurate				X			
INTONATION: accurate						X	
DYNAMICS: contrast			X				
TEMPO			X				
REGISTER/RANGE: upper, lower				X			
STAMINA/ENDURANCE						X	
MEMORY: accurate						X	
SOUND PRODUCTION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistent throughout	moderately consistent throughout	mostly consistent throughout	consistent command throughout	complete mastery throughout
TONE/SOUND: clear				X			
AIRFLOW/BREATHING: efficient				X			
ARTICULATION: clear				X			
PROJECTION: good						X	
MUSICAL INTERPRETATION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistently convincing throughout	moderately convincing throughout	mostly convincing throughout	consistently convincing throughout	highly convincing throughout
MUSICAL/EXPRESSIVE: lyrical, drama, excitement etc		X		X			
STYLE/INTERPRETATION		X					
PHRASE/SHAPE			X				
CONFIDENT					X		
ENSEMBLE: balance, interaction & knowledge			X				

BRASS		Queensland Conservatorium Performance Evaluation Report					MARK (out of 100)	
Instrument: Trombone		Student: M		Year Level:				50
TECHNICAL PREPARATION Desired Qualities	Needs Attention		Satisfactory			Excellent		
	generally inadequate control throughout	limited control throughout	inconsistently controlled throughout	moderately controlled throughout	mostly controlled throughout	consistently controlled throughout	complete control throughout	
NOTES: accurate & secure				X				
RHYTHM: accurate			X					
INTONATION: accurate				X				
DYNAMICS: contrast			X					
TEMPO				X				
REGISTER/RANGE: upper, lower			X					
STAMINA/ENDURANCE			X					
MEMORY: accurate				X				
SOUND PRODUCTION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistent throughout	moderately consistent throughout	mostly consistent throughout	consistent command throughout	complete mastery throughout	
TONE/SOUND: clear				X				
AIRFLOW/BREATHING: efficient			X					
ARTICULATION: clear				X				
PROJECTION: good			X					
MUSICAL INTERPRETATION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistently convincing throughout	moderately convincing throughout	mostly convincing throughout	consistently convincing throughout	highly convincing throughout	
MUSICAL/EXPRESSIVE: lyrical, drama, excitement etc				X				
STYLE/INTERPRETATION		X						
PHRASE/SHAPE			X					
CONFIDENT			X					
ENSEMBLE: balance, interaction & knowledge			X					

BRASS		Queensland Conservatorium Performance Evaluation Report					MARK (out of 100)	
Instrument: Trombone		Student: P		Year Level:		40		
TECHNICAL PREPARATION Desired Qualities	Needs Attention		Satisfactory			Excellent		
	generally inadequate control throughout	limited control throughout	inconsistently controlled throughout	moderately controlled throughout	mostly controlled throughout	consistently controlled throughout	complete control throughout	
NOTES: accurate & secure			X					
RHYTHM: accurate		X						
INTONATION: accurate			X					
DYNAMICS: contrast		X						
TEMPO		X						
REGISTER/RANGE: upper, lower		X						
STAMINA/ENDURANCE			X					
MEMORY: accurate				X				
SOUND PRODUCTION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistent throughout	moderately consistent throughout	mostly consistent throughout	consistent command throughout	complete mastery throughout	
TONE/SOUND: clear			X					
AIRFLOW/BREATHING: efficient		X						
ARTICULATION: clear		X						
PROJECTION: good		X						
MUSICAL INTERPRETATION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistently convincing throughout	moderately convincing throughout	mostly convincing throughout	consistently convincing throughout	highly convincing throughout	
MUSICAL/EXPRESSIVE: lyrical, drama, excitement etc			X					
STYLE/INTERPRETATION	X							
PHRASE/SHAPE		X						
CONFIDENT	X							
ENSEMBLE: balance, interaction & knowledge		X						

## Andante cantabile (♩=72)

No. 13

The musical score for No. 13 is written in bass clef, 3/8 time, with a key signature of two flats (B-flat and E-flat). The tempo is marked "Andante cantabile" with a metronome indication of ♩=72. The score consists of nine staves of music. The first staff begins with a treble clef and a key signature change to two flats. The music is characterized by flowing eighth-note patterns, often beamed in groups of four or six, and is characterized by long, sweeping slurs. Performance markings include "rallent" (rallentando) and "a tempo" (return to tempo). The piece concludes with a double bar line and repeat signs.



## Allegro (♩ = 138)



BRASS		Queensland Conservatorium Performance Evaluation Report					MARK (out of 100)	
Instrument:	Student: <b>F</b>	Year Level:		<b>75</b>				
TECHNICAL PREPARATION Desired Qualities	Needs Attention		Satisfactory			Excellent		
	generally inadequate control throughout	limited control throughout	inconsistently controlled throughout	moderately controlled throughout	mostly controlled throughout	consistently controlled throughout	complete control throughout	
NOTES: accurate & secure						X		
RHYTHM: accurate						X		
INTONATION: accurate					X			
DYNAMICS: contrast				X				
TEMPO						X		
REGISTER/RANGE: upper, lower						X		
STAMINA/ENDURANCE					X			
MEMORY: accurate			X					
SOUND PRODUCTION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistent throughout	moderately consistent throughout	mostly consistent throughout	consistent command throughout	complete mastery throughout	
TONE/SOUND: clear					X			
AIRFLOW/BREATHING: efficient				X				
ARTICULATION: clear					X			
PROJECTION: good				X				
MUSICAL INTERPRETATION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistently convincing throughout	moderately convincing throughout	mostly convincing throughout	consistently convincing throughout	highly convincing throughout	
MUSICAL/EXPRESSIVE: lyrical, drama, excitement etc						X		
STYLE/INTERPRETATION						X		
PHRASE/SHAPE						X		
CONFIDENT							X	
ENSEMBLE: balance, interaction & knowledge					X			

BRASS		Queensland Conservatorium Performance Evaluation Report				MARK (out of 100)	
Instrument:	Student: <b>G</b>	Year Level:		<b>85</b>			
TECHNICAL PREPARATION Desired Qualities	Needs Attention		Satisfactory			Excellent	
	generally inadequate control throughout	limited control throughout	inconsistently controlled throughout	moderately controlled throughout	mostly controlled throughout	consistently controlled throughout	complete control throughout
NOTES: accurate & secure						X	
RHYTHM: accurate						X	
INTONATION: accurate						X	
DYNAMICS: contrast						X	
TEMPO						X	
REGISTER/RANGE: upper, lower							X
STAMINA/ENDURANCE						X	X
MEMORY: accurate							X
SOUND PRODUCTION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistent throughout	moderately consistent throughout	mostly consistent throughout	consistent command throughout	complete mastery throughout
TONE/SOUND: clear						X	
AIRFLOW/BREATHING: efficient						X	
ARTICULATION: clear						X	
PROJECTION: good						X	
MUSICAL INTERPRETATION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistently convincing throughout	moderately convincing throughout	mostly convincing throughout	consistently convincing throughout	highly convincing throughout
MUSICAL/EXPRESSIVE: lyrical, drama, excitement etc							X
STYLE/INTERPRETATION							X
PHRASE/SHAPE						X	
CONFIDENT						X	
ENSEMBLE: balance, interaction & knowledge						X	

BRASS		Queensland Conservatorium Performance Evaluation Report				MARK (out of 100)	
Instrument:	Student: <b>M</b>	Year Level:		<b>70</b>			
TECHNICAL PREPARATION Desired Qualities	Needs Attention		Satisfactory			Excellent	
	generally inadequate control throughout	limited control throughout	inconsistently controlled throughout	moderately controlled throughout	mostly controlled throughout	consistently controlled throughout	complete control throughout
NOTES: accurate & secure				X			
RHYTHM: accurate					X		
INTONATION: accurate				X			
DYNAMICS: contrast				X			
TEMPO				X			
REGISTER/RANGE: upper, lower					X		
STAMINA/ENDURANCE					X		
MEMORY: accurate				X			
SOUND PRODUCTION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistent throughout	moderately consistent throughout	mostly consistent throughout	consistent command throughout	complete mastery throughout
TONE/SOUND: clear						X	
AIRFLOW/BREATHING: efficient					X		
ARTICULATION: clear					X		
PROJECTION: good				X			
MUSICAL INTERPRETATION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistently convincing throughout	moderately convincing throughout	mostly convincing throughout	consistently convincing throughout	highly convincing throughout
MUSICAL/EXPRESSIVE: lyrical, drama, excitement etc						X	
STYLE/INTERPRETATION					X		
PHRASE/SHAPE				X			
CONFIDENT						X	
ENSEMBLE: balance, interaction & knowledge					X		



BRASS		Queensland Conservatorium Performance Evaluation Report					MARK (out of 100)	
Instrument:	Student: <b>P</b>	Year Level:						
TECHNICAL PREPARATION Desired Qualities	Needs Attention		Satisfactory			Excellent		
	generally inadequate control throughout	limited control throughout	inconsistently controlled throughout	moderately controlled throughout	mostly controlled throughout	consistently controlled throughout	complete control throughout	
NOTES: accurate & secure		X						
RHYTHM: accurate	X							
INTONATION: accurate		X						
DYNAMICS: contrast			X					
TEMPO		X						
REGISTER/RANGE: upper, lower				X				
STAMINA/ENDURANCE			X					
MEMORY: accurate		X						
SOUND PRODUCTION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistent throughout	moderately consistent throughout	mostly consistent throughout	consistent command throughout	complete mastery throughout	
TONE/SOUND: clear				X				
AIRFLOW/BREATHING: efficient				X				
ARTICULATION: clear			X					
PROJECTION: good			X					
MUSICAL INTERPRETATION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistently convincing throughout	moderately convincing throughout	mostly convincing throughout	consistently convincing throughout	highly convincing throughout	
MUSICAL/EXPRESSIVE: lyrical, drama, excitement etc		X						
STYLE/INTERPRETATION			X					
PHRASE/SHAPE		X						
CONFIDENT		X						
ENSEMBLE: balance, interaction & knowledge		X						

**40**

BRASS		Queensland Conservatorium Performance Evaluation Report					MARK (out of 100)	
Instrument:	Student: D	Year Level:						
TECHNICAL PREPARATION Desired Qualities	Needs Attention		Satisfactory			Excellent		
	generally inadequate control throughout	limited control throughout	inconsistently controlled throughout	moderately controlled throughout	mostly controlled throughout	consistently controlled throughout	complete control throughout	
NOTES: accurate & secure			X					
RHYTHM: accurate			X					
INTONATION: accurate			X					
DYNAMICS: contrast		X						
TEMPO		X	X					
REGISTER/RANGE: upper, lower		X	X					
STAMINA/ENDURANCE			X					
MEMORY: accurate			X					
SOUND PRODUCTION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistent throughout	moderately consistent throughout	mostly consistent throughout	consistent command throughout	complete mastery throughout	
TONE/SOUND: clear		X		X				
AIRFLOW/BREATHING: efficient		X	X					
ARTICULATION: clear			X					
PROJECTION: good			X					
MUSICAL INTERPRETATION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistently convincing throughout	moderately convincing throughout	mostly convincing throughout	consistently convincing throughout	highly convincing throughout	
MUSICAL/EXPRESSIVE: lyrical, drama, excitement etc		X	X					
STYLE/INTERPRETATION			X					
PHRASE/SHAPE			X					
CONFIDENT			X					
ENSEMBLE: balance, interaction & knowledge			X					

40

BRASS		Queensland Conservatorium Performance Evaluation Report					MARK (out of 100)	
Instrument: <i>Trombone</i>	Student: <i>D</i>	Year Level:					<i>40</i>	
TECHNICAL PREPARATION Desired Qualities	Needs Attention		Satisfactory			Excellent		
	generally inadequate control throughout	limited control throughout	inconsistently controlled throughout	moderately controlled throughout	mostly controlled throughout	consistently controlled throughout	complete control throughout	
NOTES: accurate & secure			X					
RHYTHM: accurate		X						
INTONATION: accurate			X					
DYNAMICS: contrast			X					
TEMPO				X				
REGISTER/RANGE: upper, lower		X						
STAMINA/ENDURANCE		X						
MEMORY: accurate				X				
SOUND PRODUCTION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistent throughout	moderately consistent throughout	mostly consistent throughout	consistent command throughout	complete mastery throughout	
TONE/SOUND: clear			X					
AIRFLOW/BREATHING: efficient		X						
ARTICULATION: clear			X					
PROJECTION: good		X						
MUSICAL INTERPRETATION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistently convincing throughout	moderately convincing throughout	mostly convincing throughout	consistently convincing throughout	highly convincing throughout	
MUSICAL/EXPRESSIVE: lyrical, drama, excitement etc				X				
STYLE/INTERPRETATION			X					
PHRASE/SHAPE			X					
CONFIDENT	X							
ENSEMBLE: balance, interaction & knowledge		X						

BRASS		Queensland Conservatorium Performance Evaluation Report					MARK (out of 100)	
Instrument: <u>Trombone</u>	Student: <u>F</u>	Year Level:					<u>65</u>	
TECHNICAL PREPARATION Desired Qualities	Needs Attention		Satisfactory			Excellent		
	generally inadequate control throughout	limited control throughout	inconsistently controlled throughout	moderately controlled throughout	mostly controlled throughout	consistently controlled throughout	complete control throughout	
NOTES: accurate & secure					X			
RHYTHM: accurate					X			
INTONATION: accurate					X			
DYNAMICS: contrast				X				
TEMPO				X				
REGISTER/RANGE: upper, lower					X			
STAMINA/ENDURANCE					X			
MEMORY: accurate				X				
SOUND PRODUCTION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistent throughout	moderately consistent throughout	mostly consistent throughout	consistent command throughout	complete mastery throughout	
TONE/SOUND: clear					X			
AIRFLOW/BREATHING: efficient				X				
ARTICULATION: clear					X			
PROJECTION: good				X				
MUSICAL INTERPRETATION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistently convincing throughout	moderately convincing throughout	mostly convincing throughout	consistently convincing throughout	highly convincing throughout	
MUSICAL/EXPRESSIVE: lyrical, drama, excitement etc				X				
STYLE/INTERPRETATION			X					
PHRASE/SHAPE				X				
CONFIDENT						X		
ENSEMBLE: balance, interaction & knowledge					X			

BRASS		Queensland Conservatorium Performance Evaluation Report						MARK (out of 100)
Instrument:	Trombone	Student:	G	Year Level:				75
TECHNICAL PREPARATION Desired Qualities	Needs Attention		Satisfactory			Excellent		
	generally inadequate control throughout	limited control throughout	inconsistently controlled throughout	moderately controlled throughout	mostly controlled throughout	consistently controlled throughout	complete control throughout	
NOTES: accurate & secure						X		
RHYTHM: accurate					X			
INTONATION: accurate						X		
DYNAMICS: contrast				X				
TEMPO				X				
REGISTER/RANGE: upper, lower						X		
STAMINA/ENDURANCE						X		
MEMORY: accurate						X		
SOUND PRODUCTION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistent throughout	moderately consistent throughout	mostly consistent throughout	consistent command throughout	complete mastery throughout	
TONE/SOUND: clear					X			
AIRFLOW/BREATHING: efficient					X			
ARTICULATION: clear						X		
PROJECTION: good						X		
MUSICAL INTERPRETATION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistently convincing throughout	moderately convincing throughout	mostly convincing throughout	consistently convincing throughout	highly convincing throughout	
MUSICAL/EXPRESSIVE: lyrical, drama, excitement etc				X				
STYLE/INTERPRETATION				X				
PHRASE/SHAPE					X			
CONFIDENT						X		
ENSEMBLE: balance, interaction & knowledge				X				

BRASS		Queensland Conservatorium Performance Evaluation Report					MARK (out of 100)	
Instrument:	<i>Trombone</i>	Student:	<i>P</i>	Year Level:			<i>45</i>	
TECHNICAL PREPARATION Desired Qualities	Needs Attention		Satisfactory			Excellent		
	generally inadequate control throughout	limited control throughout	inconsistently controlled throughout	moderately controlled throughout	mostly controlled throughout	consistently controlled throughout	complete control throughout	
NOTES: accurate & secure			X					
RHYTHM: accurate			X					
INTONATION: accurate			X					
DYNAMICS: contrast		X						
TEMPO		X						
REGISTER/RANGE: upper, lower		X						
STAMINA/ENDURANCE			X					
MEMORY: accurate				X				
SOUND PRODUCTION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistent throughout	moderately consistent throughout	mostly consistent throughout	consistent command throughout	complete mastery throughout	
TONE/SOUND: clear			X					
AIRFLOW/BREATHING: efficient			X					
ARTICULATION: clear			X					
PROJECTION: good		X						
MUSICAL INTERPRETATION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistently convincing throughout	moderately convincing throughout	mostly convincing throughout	consistently convincing throughout	highly convincing throughout	
MUSICAL/EXPRESSIVE: lyrical, drama, excitement etc			X					
STYLE/INTERPRETATION		X						
PHRASE/SHAPE		X						
CONFIDENT		X						
ENSEMBLE: balance, interaction & knowledge			X					



BRASS		Queensland Conservatorium Performance Evaluation Report					MARK (out of 100)	
Instrument: <u>Trombone</u>	Student: <u>M</u>	Year Level:					<u>65</u>	
TECHNICAL PREPARATION Desired Qualities	Needs Attention		Satisfactory			Excellent		
	generally inadequate control throughout	limited control throughout	inconsistently controlled throughout	moderately controlled throughout	mostly controlled throughout	consistently controlled throughout	complete control throughout	
NOTES: accurate & secure				X				
RHYTHM: accurate				X				
INTONATION: accurate				X				
DYNAMICS: contrast			X					
TEMPO				X				
REGISTER/RANGE: upper, lower					X			
STAMINA/ENDURANCE				X				
MEMORY: accurate				X				
SOUND PRODUCTION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistent throughout	moderately consistent throughout	mostly consistent throughout	consistent command throughout	complete mastery throughout	
TONE/SOUND: clear					X			
AIRFLOW/BREATHING: efficient						X		
ARTICULATION: clear					X			
PROJECTION: good					X			
MUSICAL INTERPRETATION Desired Qualities	generally inadequate throughout	limited throughout	inconsistently convincing throughout	moderately convincing throughout	mostly convincing throughout	consistently convincing throughout	highly convincing throughout	
MUSICAL/EXPRESSIVE: lyrical, drama, excitement etc			X					
STYLE/INTERPRETATION				X				
PHRASE/SHAPE				X				
CONFIDENT				X				
ENSEMBLE: balance, interaction & knowledge					X			



# AUDIÇÃO DE CLASSE

## Trombones

Prof. Alcides Paiva - Joaquim Oliveira



20/12/2018 | 18:30 | Sala 0.08

### Programa

Leonor Mcdade (Inic. I)

Look, Listen & Learn de Jilt Jansma/Jaap Kastelein

The steam roller

Let's rock, doc!

Hill and Dale

Francisco Granjo (Inic. I)

Look, Listen & Learn de Jilt Jansma/Jaap Kastelein

One, two, three

Autumn Tune

Ode to Joy

João Ferreira (Inic. II)

Look, Listen & Learn de Jilt Jansma/Jaap Kastelein

Ribeira vai cheia

"Somewhere in My Memory" de John Williams

Piano: Profª. Isabel Sá

Benjamim Vasconcelos (Inic. III)

Look, Listen & Learn de Jilt Jansma/Jaap Kastelein

"Paper Hat"

"SpannenlangerHansel"

Joaquim Braga (Inic. IV)

"Anthem" de Mike Hannickel

Piano: Profª. Isabel Sá

Maria Antónia Peniche (1º Grau)

"Procession of Honor" de Timothy Johnson

Piano: Profª. Aida Asl

Salvador Vaz (2º Grau)

"Rozinante" de Mike Hannickel

Piano: Profª. Olga Amaro

Margarida Vasconcelos (2º Grau)

"Turnabout" de Lennie Niehaus

Piano: Profª. Aida Asl

Mariana Neves (2º Grau)

"Autumn Leaves" de Douglas Court

Piano: Profª. Olga Amaro

Bruno Ramos (2º Grau)

"Excursion" de Timothy Johnson

Piano: Profª. Maria João Fernandes

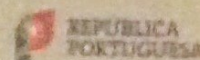




# AUDIÇÃO DE CLASSE

## Trombones

Prof. Alcides Paiva - Joaquim Oliveira



20/12/2018 | 18:30 | Sala 0.08

### Programa (Continuação)

Afonso Baldaque (2º Grau)

"Caprice" de Jaroslav Cimerá

Piano: Profª. Maria João Fernandes

Afonso Moutinho (3º Grau)

"Au fond des bois" de Jérôme Naulais

Piano: Profª. Isabel Sá

Gonçalo Loureiro (4º Grau)

"Le voyage d'Hadrien" de Alain Crépin

Piano: Profª. Aida Asl

Carolina Barbosa (3º Grau)

Polka; Romanze; Intermezzo de P. Max Dubois

Piano: Profª. Isabel Sá

Diogo Moreira (4º Grau)

"Sonata em fá menor" de G. Ph. Telemann (1º andamento)

Piano: Profª. Aida Asl

Miguel Dias (5º Grau)

"3 Mousquetaires" de Jérôme Naulais

D'Artagnan

Athos

Piano: Profª. Aida Asl

Vasco Paulino (6º Grau)

"Romance" de D. Uber

Piano: Profª. Cristóvão Luiz

Diana Costa (8º Grau)

"Sonata em fá menor" de G. Ph. Telemann (3º e 4º andamentos)

Piano: Profª. Aida Asl

Pedro Costa (Curso Livre)

"Meditation" de J. Massenet

Piano: Profª. Aida Asl

Pedro Magalhães (7º Grau)

"Concerto for Trombone and Band" de N. Rimsky-Korsakov (1º andamento)

Piano: Profª. Aida Asl

Francisco Silva (6º Grau)

"Romance" de Victor Ewald

Piano: Profª. Aida Asl

Afonso Ferreira (6º Grau)

"Concerto" de A. Levedev

Piano: Profª. Aida Asl



# MASTERCLASS

# TROMBONE

## JOÃO MARTINHO

*Solo-Trombone Philharmonisches  
Staatsorchester Hamburg*



**Conservatório de Música do Porto**

**Organização - Classe de Trombones do CMP  
| Núcleo de estágio da Universidade de  
Aveiro**

**Destinatários: Alunos do Curso Secundário e  
Superior de Trombone**

**Inscrições limitadas a 12 participantes**

**4 a 6 de Março de 2019**



**Apoio:**





A aula iniciou-se com o professor a pedir ao aluno para cantar intervalos por harmónicos com a ajuda do piano, repetindo o exercício de seguida com *buzzing* no bocal. O exercício no bocal foi realizado com *glissandos* para ajudar à flexibilidade.

De seguida, já com o trombone montado, foram continuados os exercícios de flexibilidade, ainda baseados na série de harmónicos, de modo a completar o aquecimento.

A aula continuou com a prática de escalas: foi pedido ao aluno para tocar a escala de Dó Maior, seguida do respetivo arpejo com inversões, escala cromática com respiração de quatro em quatro notas. Relativamente a este ponto, o professor pediu para o aluno cantar primeiro a escala com nomes de notas, frisando que na subida utiliza notas com sustenidos e na descida utiliza notas com bemóis. Continuou com a relativa menor, Lá menor, nas suas três variantes: natural, harmónica e melódica, novamente complementada pelo respetivo arpejo e inversões. A escala designada para a próxima aula foi a de Sol Maior.

Após terminadas as escalas, seguiram-se os estudos, mais concretamente o nº17 do livro de estudos "40 Progressive Etudes" de Sigmund Hering, executado com a ajuda do metrónomo. O professor apontou quatro aspetos: a importância do respeito das quadraturas e respetivas respirações entre elas, a forma mais correta de enviar o ar para dentro do instrumento e consequentemente o melhor som possível desde a primeira nota, e finalmente o uso de posições auxiliares quando necessário para ajudar à interpretação. Após estas indicações, o aluno respondeu muito bem, tendo corrigido todos os aspetos apontados pelo professor. De seguida foi aumentado o tempo no metrónomo, com indicações para o aluno tentar manter o som pomposo, assim como todas as indicações anteriormente apontadas. Como o aluno não respondeu tão bem à velocidade mais rápida, o professor pediu para o aluno tocar a escala referente ao estudo, Mi bemol Maior, primeiro em semínimas curtas e depois em colcheias, curtas também, para trabalhar a velocidade da vara e respetiva coordenação com a articulação da língua.

A aula em conjunto iniciou com estudos de flexibilidade do livro “Lip Slurs” de Brad Edwards. Foram tocados os estudos do nível A sugerido pelo livro, o qual o professor frisou que os alunos deveriam saber bem pois poderão tocar qualquer um deles sempre que pedido. Cada estudo foi tocado de dois em dois compassos, tocando primeiro o aluno e de seguida repetindo a aluna. O professor focou-se na qualidade do som do aluno, evidentemente inferior ao da aluna, embora esta tenha problemas na respiração, o que faz com que o ar dure pouco. Quando houve dificuldade em entender o exercício, o professor pediu aos alunos para cantarem, acompanhados pelo piano, o que melhorou claramente a sua forma de tocar.

Em seguida foi pedido o livro “Look, Listen and Learn 3” de Michiel Oldenkamp, capítulo 2. O professor foi colocando os *playalongs*, e pediu aos alunos para cantarem em conjunto a parte de trombone, e de seguida tocarem juntos, frisando a importância de serem dois instrumentistas a tocar, tentando assim controlar mais a dinâmica, afinação e sonoridade. Chegando ao exercício final do capítulo, os alunos voltaram a tocar em conjunto, sendo que de seguida tocaram individualmente, de modo a o professor poder verificar os problemas de cada um deles isoladamente. A aluna mostrou mais dificuldades na questão do *staccato* e nas diferenças de dinâmicas, enquanto que o aluno continuou a mostrar mais fragilidades na questão da qualidade sonora.

A aula terminou com um dueto, tocado pelos dois alunos duas vezes, sendo que na segunda vez trocaram de vozes. Face à dificuldade rítmica demonstrada por ambos, o professor pediu mais uma vez para cada um cantar a sua parte, o que voltou a resolver grande parte dos problemas.

A aula iniciou com a aluna a tocar a escala de Dó Maior, seguida pelo respetivo arpejo e inversões. À semelhança do aluno anterior, foi pedido para tocar a escala cromática, cantando primeiro, tendo em conta que na subida considera os sustenidos, enquanto que na descida considera os bemóis. De seguida tocou a relativa menor, Lá menor, respetivas variações: natural, harmónica e melódica, e arpejo com inversões. Foi indicada a escala de Sol Maior para ser estudada para a próxima aula.

Seguiu-se o exercício nº18 do livro de estudos "40 Progressive Etudes" de Sigmund Hering. A aluna primeiro cantou o exercício acompanhada pelo professor a tocar trombone, e de seguida tocou num tempo bastante reduzido, devido à complexidade rítmica do exercício. O professor lembrou que o ré3, quando entre dó e mi bemol, é tocado na quarta posição, à semelhança do fá3, que seguido de um mi bemol é tocado também na quarta posição. Notou-se a falta de estudo da aluna, ao que o professor expressou o descontentamento de modo a mostrar à aluna a importância do estudo individual para poder evoluir.

A aula continuou com o estudo nº16 do livro "55 Phrasing Studies" de Jaroslav Cimerá, tocado apenas em *glissando* como pedido pelo professor, de modo a reforçar a estrutura da embocadura, *legatos* naturais e fluxo do ar. Após este exercício, a aluna repetiu o estudo, desta vez com articulações, notando-se a evolução na musicalidade e fluxo. Seguiu-se o estudo nº17, no qual foram repetidas as abordagens do estudo anterior, acrescentando os exercícios de cantar enquanto coloca as posições no trombone e de tocar no bocal acompanhada pelo professor no trombone. Para terminar a aula, seguiram-se novamente as mesmas abordagens para o estudo nº18, acrescentando o exercício de cantar os arpejos da estrutura do estudo.

A aula começou com exercícios de aquecimento, flexibilidade, do livro "Lip Slurs" de Brad Edwards, com a ajuda do metrônomo. O professor toca uma vez e o aluno repete de seguida. O aluno continua a mostrar um som fechado, com pouca ajuda do ar, por isso o professor sugeriu que o aluno tocasse com um som mais aberto, com uma maior coluna de ar. A segunda parte do aquecimento focou-se também em flexibilidade, mas desta vez com utilização da válvula, que exige uma maior utilização do ar.

Seguiu-se o livro de estudos "40 Progressive Etudes" de Sigmund Hering, mais concretamente o exercício nº18, baseado na escala de Si bemol Maior. O professor pediu para o aluno se focar em tocar todas as notas iguais e o aluno respondeu bastante bem, no entanto reforçou essa ideia juntamente com a de vara rápida para uma melhor execução. Para isso, sugeriu tocar o mesmo exercício mais lento, com todas as notas iguais, e com a vara a mexer rápido entre cada nota, gravando a execução primeiro do professor e depois do aluno, para depois ser ouvida. O aluno teve dificuldades principalmente em aceder ao pedido do professor em tocar os Ré e Fá agudos na quarta posição em vez da primeira, por isso o exercício ficou de ser estudado novamente em casa.

Para terminar a aula, o professor pediu o exercício nº 14 do livro "55 Phrasing Studies" de Jaroslav Cimera. Primeiro foi cantado, depois tocado apenas no bocal, e de seguida no trombone. O professor voltou a reforçar que os lábios não podem estar fechados demais, pois o som sai muito prejudicado.

Esta aula iniciou-se com o capítulo nº 3 do livro “Look, Listen & Learn 3” de Michiel Oldenkamp. O primeiro exercício consistia em repetir, a cantar, notas aleatórias tocadas por um *playalong* de trombone, e de seguida repeti-las novamente, mas desta vez a tocar. Este exercício é um bom treino de ouvido, pois exige concentração para saber qual é a nota anterior e qual a sua relação com a seguinte, assim como a capacidade de conseguir afinar ao mesmo tempo.

O exercício seguinte consistia na escala de Dó Maior com um ritmo definido, e de seguida a escala de Dó menor, que os alunos tocaram sem problemas. O próximo exercício estava relacionado com o anterior, visto que era constituído por uma melodia tradicional, primeiro em Dó Maior, e de seguida em Dó menor. Este era tecnicamente mais desafiador, pois estava numa velocidade relativamente rápida e num compasso 6/8, composto maioritariamente por colcheias.

De seguida foi pedido para completarem um exercício rítmico de marcação com palmas. O exercício seguinte era uma melodia em Ré menor, acompanhada por *playalong*, também difícil tecnicamente. A aluna “C” teve como maior problema identificado a projeção de som, enquanto que o aluno “A” mostrou mais dificuldades na articulação e velocidade da vara nas passagens mais rápidas.

O próximo exercício foi novamente um estudo melódico, desta vez em Fá menor, também acompanhado por *playalong*. Este era diferente do anterior, mais lento, melodioso, e por isso mais complexo noutras vertentes do trombone. Para terminar a aula foram tocados exemplos de músicas, nas quais foram pedidas para ser identificado o respetivo modo, e cantadas a melodia, a tónica e a escala. Foi pedido o capítulo nº 4 para a semana seguinte.

A aula começou com exercícios de flexibilidade do livro "Lip Slurs" de Brad Edwards. Como a aluna não trouxe o respectivo livro, os exercícios foram realizados por repetição, sendo que o professor tocava primeiro de memória e a aluna repetia. Como na aula anterior, o professor focou-se no facto de a aluna não usar devidamente o ar, mostrando assim um som mais frágil.

Seguiram-se as escalas de Fá, Sol bemol, Sol, Lá bemol, Lá, Si bemol, Si, Dó, Ré bemol, Ré, Mi bemol e Mi Maior, tocadas na oitava grave, usando apenas *glissandos* e *legatos* naturais, de modo a forçar a utilização fluida do ar. O mesmo exercício foi repetido, desta vez com duas oitavas. Desta vez a aluna teve problemas nas notas mais agudas, mais precisamente nas passagens que exigiam *legato*. Em seguida, foi tocada a escala que tinha sido proposta para estudar, Sol Maior, em duas oitavas, tocada em colcheias e com todas as notas separadas. O exercício foi completado com o respectivo arpejo e inversões de três e quatro sons; escala cromática; arpejo de sétima da dominante de Sol; relativa menor (Mi menor) em duas oitavas também, escalas natural, harmónica e melódica; arpejo e inversões de três sons.

A aula prosseguiu com o estudo nº 18 do livro "40 Progressive Etudes" de Sigmund Hering. A semelhança do aluno anterior, o professor pediu que todas as notas fossem articuladas separadamente de modo a serem tocadas todas da mesma forma, enquanto que a vara mexe de uma forma rápida e ágil. De seguida o mesmo exercício foi tocado apenas com o bocal para que todas as notas fossem bem colocadas e fosse percebida a direcção melódica do exercício.



A aula iniciou-se com a escala de Sol Maior tocada em cânon pelo aluno e professor, com a ajuda do metrônomo. Logo de seguida foram realizados exercícios de flexibilidade, ainda com o metrônomo ligado, seguidos pelos restantes constituintes da escala de Sol Maior: arpejo com inversões, escala cromática, relativa menor natural, harmónica e melódica. Para terminar foi tocada novamente a escala de Sol Maior em cânon, desta vez em duas oitavas.

A aula prosseguiu com o estudo nº14 do livro "55 Phrasing Studies" de Jaroslav Címerka. O professor pediu para que o exercício fosse primeiro tocado na íntegra apenas com o bocal, primeiro acompanhado pelo piano e depois acompanhado pelo trombone do professor. A maior incidência foi no som do aluno, que ao longo das aulas continua a ser muito fechado. De seguida foi pedido para o aluno identificar a tonalidade do estudo nº15, cantando de seguida os arpejos correspondentes a cada grau da escala, e também o estudo em si. O problema identificado já anteriormente subsistiu, visto que o aluno mostra mais dificuldades em cantar as notas, mantendo a boca fechada em demasia. O professor pediu para que estes dois estudos e também o nº16 fossem tocados de memória na próxima aula.

Também algumas peças do livro "Cool Trombone" de Jérôme Naulais foram pedidas para que fossem estudadas, de modo ao aluno ter material para trabalhar durante a semana.

A aula começou com estudos de flexibilidade do livro "Lip Slurs" de Brad Edwards, nos quais o aluno "A" tocava primeiro e a aluna "C" repetia, acompanhados pelo metrônomo.

Em seguida a professora acompanhadora chegou, tocando primeiro as peças do aluno "A", "Au Fond des Bois" e "Greensleaves" do livro "Cool Trombone" de Jérôme Naulais, e seguidamente a peça da aluna "C", "Pour le Trombone Élémentaire" de Pierre Max Dubois.

Para terminar a aula, foi retomado o livro "Lip Slurs" do exercício no qual tinham parado aquando da chegada da professora acompanhadora.

A aula iniciou-se com a escala de Sol Maior, duas oitavas, em cânone, seguindo-se do arpejo com inversões de três e quatro sons, e escala cromática. Também foi tocada a relativa menor, seguida do arpejo com inversões e variações harmônica e melódica.

De seguida foi pedido pelo professor os estudos nº18 e 19 do livro "40 Progressive Etudes" de Sigmund Hering. Com a ajuda do metrônomo, a aluna tocou primeiro o estudo nº18 com todas as notas separadas e com alguma intensidade, de modo a tentar combater a dificuldade da mesma em projetar o som. O professor foi aumentando também, gradualmente, a velocidade do exercício, ao qual a aluna respondeu muito bem. De modo a ajudar à precisão da vara, o professor pediu para a aluna cantar o exercício, já a uma velocidade elevada, com as posições da vara. Seguiu-se o estudo nº19, que também numa velocidade foi pedido que fosse cantado com as posições da vara. Já com um tempo ligeiramente reduzido, repetiu-se o mesmo exercício de cantar com posições da vara, desta vez dizendo articulações ao invés do nome das notas. Já no trombone, a aluna teve dificuldades principalmente em manter o tempo e em diferenciar as articulações, o que fez com que perdesse leveza e dificultasse a rapidez da vara.

A aula iniciou com um breve aquecimento, maioritariamente composto por notas longas e *glissandos*.

Em seguida foi pedida a escala que tinha ficado para estudar, Sol Maior, tocada em notas longas, duas oitavas, em *canon* com o professor. Ainda com notas longas, foi pedido o respetivo arpejo e inversões, novamente em *canon* com a ajuda do professor. Para finalizar a escala maior foi pedida a escala cromática, ligeiramente mais rápida, com todas as notas separadas e articulação igual. A seguir foi pedida a relativa menor, Mi menor. Levando o mesmo princípio das notas longas e separadas, o aluno tocou a escala natural, harmónica e melódica, seguida do arpejo com inversões. O professor frisou que o aluno tem que estudar mais, pois a escala não estava de todo bem estudada. Ficou a escala de Ré Maior para estudar para a aula seguinte.

De seguida foi pedido o estudo nº 18 do livro "40 Progressive Etudes" de Sigmund Hering. O aluno apresentou novamente algumas dificuldades, mais especificamente em tocar os Ré3 na quarta posição, junto com algumas notas trocadas. O professor salientou que quer o aluno a separar todas as notas de modo a melhorar a projeção e qualidade do som. O aluno mostrou uma evidente melhoria nestes aspetos quando respirava melhor e tocava com mais ar, por isso o professor tentou fazer com que este percebesse a importância de uma boa respiração. O professor aumentou a velocidade e sugeriu um exercício que consistia em cada um tocar quatro compassos, sem parar. Aumentou a velocidade e repetiu o exercício por mais duas vezes. Ficou o mesmo estudo para estudar em casa, com uma velocidade superior.

Seguiu-se o exercício nº 14 do livro "55 Phrasing Studies" de Jaroslav Cimera, que tinha sido proposto estudar de memória. Antes de tocar, o aluno cantou o estudo com nome de notas enquanto o professor tocou, e de seguida tocou sem dificuldades. Como exercício o professor pediu para o aluno tocar apenas no bocal, de modo a tentar perceber o porquê de fechar a boca a partir do registo médio para baixo. Para terminar, tocou o exercício nº 15, também de memória.

A aula começou com exercícios de flexibilidade do livro “Lip Slurs” de Brad Edwards. Os alunos tocaram em conjunto de modo a terem mais atenção à afinação e ataques de notas. Os dois alunos mostraram mais dificuldades nos exercícios de flexibilidade rápida, e o professor fez questão de salientar isso.

Seguiu-se o capítulo nº 4 do livro “Look, Listen and Learn 3” de Michiel Oldenkamp. O primeiro exercício de eco foi tocado na perfeição. O segundo exercício teve problemas especificamente nas respirações, pois os alunos estavam a fazer frases demasiado curtas. O exercício seguinte teve exatamente o mesmo problema, respirações fora do sítio, tornando assim as frases curtas demais. Estes problemas foram resolvidos ao serem tocados individualmente com as respirações marcadas.

De seguida chegou a professora acompanhadora, que tocou primeiro a peça da aluna “C”, “Pour le Trombone Élémentaire” de Pierre Max Dubois. No primeiro andamento o professor salientou que a articulação foi o pior aspeto apresentado. O segundo andamento foi bem tocado, no entanto notou-se a dificuldade na respiração e projeção do som. O terceiro andamento teve novamente problemas na projeção do som, evidenciando-se a falta de valor às notas.

A peça do aluno “A”, “Au fond des bois” de Jérôme Naulais, decorreu com naturalidade, mostrando alguns problemas rítmicos, e também “Greensleaves”, desta vez com alguns problemas de respiração e rítmicos também.

A aula começou com a escala de Ré Maior em duas oitavas, seguida do respetivo arpejo e inversões de três e quatro sons, e escala cromática. Seguiu-se a relativa menor, Si menor, apenas numa oitava, complementada pelo arpejo com inversões e escalas harmónica e melódica. A escala que ficou para estudar foi a de Lá Maior.

O professor pediu o exercício nº 19 do livro "40 Progressive Etudes" de Sigmund Hering. Notou-se alguma falta de coordenação entre a vara e articulação, de modo que o professor pediu que a aluna cantasse com nome de notas enquanto coloca as posições da vara. Depois de melhorados estes problemas o professor aumentou ligeiramente o tempo, a aluna reagiu bem, apenas mostrou alguma desconcentração na altura das respirações e a vara lenta em algumas passagens mais rápidas. O professor pediu que a aluna estudasse a articulação.

Seguiu-se o exercício nº 19 do livro "55 Phrasing Studies" de Jaroslav Cimerá. O estudo apresenta uma tonalidade um pouco complicada para o trombone, o que dificultou a tarefa da aluna, que trocou notas algumas vezes. Novamente o professor pediu para cantar com nome de notas colocando as posições da vara em simultâneo. Melhorou consideravelmente, apesar de se notar ainda alguma indefinição nas posições da vara.

A aula iniciou com um breve aquecimento, baseado em notas longas e flexibilidade, com o aluno a tocar em conjunto com o professor estagiário.

Em seguida foi pedida a escala que tinha ficado para estudar, Ré maior, tocada em semínimas, duas oitavas, seguida do respetivo arpejo e inversões de três e quatro sons e também a escala cromática, esta em colcheias, mantendo o tempo. A seguir foi pedida a relativa menor, Si menor. Esta escala foi tocada nos mesmos moldes da escala Maior, à exceção da tessitura que se ficou por uma oitava. O aluno tocou a escala natural, harmónica e melódica, seguida do arpejo com inversões de três e quatro sons. Este conteúdo foi alvo de uma felicitação por parte do professor estagiário por estar bem estudado.

Seguiram-se os exercícios nº 14, 15 e 16 do livro "55 Phrasing Studies" de Jaroslav Cimera, que tinha sido proposto estudar de memória. O aluno não tocou sem partitura, mas conseguiu atingir os restantes objetivos esperados, mantendo sempre a dificuldade em reproduzir um som cheio com ar fluido. O professor estagiário frisou várias vezes a importância de uma preparação cuidada, incluindo uma boa respiração e postura adequada, tendo advertido o aluno várias vezes ao longo da aula para que este tivesse esse cuidado. Ficaram os exercícios 17, 18 e 19 para trabalho de casa.

Para terminar a aula, foi tocado o estudo nº 18 do livro "40 Progressive Etudes" de Sigmund Hering, um estudo puramente técnico que revelou a falta de resistência do aluno, que a meio da performance começou a atrasar e a arrastar a articulação. Foram propostos vários exercícios, incluindo reduzir o andamento, tocar todas as notas separadas, tocar só com o bocal, etc., no entanto o aluno continuou a mostrar fadiga resultante de um estudo pobre durante a semana.

Aula Intervencionada | 13 de novembro  
 Aluno "A" | 2º grau | 10h10

<b>Objetivos Gerais</b>	Gosto pela prática do instrumento	Desenvolvimento da sonoridade	Adotar uma boa posição corporal
<b>Objetivos Específicos</b>	Conhecer as características do instrumento	Desenvolver os elementos básicos da linguagem musical	Possuir um posicionamento correto do instrumento
<b>Conteúdos</b>	Escalas: Ré Maior e Si menor	<i>55 Phrasing Studies</i> – nº 14, 15 e 16	<i>40 Progressive Etudes</i> – nº 18
<b>Metodologia</b>	Baseada na compreensão e relevância dos conteúdos, exemplificando quando necessário de forma a permitir a autocorreção		
<b>Estratégias</b>	Imitação e cooperação com o professor	Utilização de metrônomo com ritmos divertidos para cativar a atenção	Estimular a audição através de estímulos

A aula iniciou com os exercícios de flexibilidade do livro “Lip Slurs” de Brad Edwards. Ambos os alunos mostraram muita falta de estudo, especialmente na componente da flexibilidade em si, que se mostrou bastante fraca.

Em seguida o professor estagiário pediu o capítulo 6 do livro “Look, Listen and Learn”, que mais uma vez mostrou a grande falta de estudo dos alunos, que não conseguiram passar do primeiro compasso dos dois primeiros exercícios. O professor estagiário deu algumas indicações e sugestões para um melhor estudo deste capítulo para que na próxima aula ambos estivessem mais bem preparados.

Com a chegada da professora acompanhadora, a aluna “C” tocou os andamentos 4 e 5 da sua peça “Pour le Trombone Élémentaire” de Pierre Max Dubois. Teve alguns aspetos bons, nomeadamente um som cheio e afinado, no entanto pecou pela articulação e intenção. O aluno “A” tocou a sua peça “Au fond des bois” de Jérôme Naulais. Tal como a aluna “C”, apresentou alguns aspetos bons, principalmente na musicalidade, no entanto os ritmos finais, especialmente as tercinas de colcheia, foram uma desilusão.



Aula Intervencionada | 13 de novembro  
Alunos "A" e "C" | Aula em Conjunto | 10h55

<b>Objetivos Gerais</b>	Incutir um espírito crítico ativo e autoconfiante	Apropriação de princípios que propiciem automatismos do trabalho em grupo		
<b>Objetivos Específicos</b>	Aperfeiçoar a afinação em conjunto	Interpretar em conjunto de forma criativa		
<b>Conteúdos</b>	<i>Lip Slurs</i>	<i>Look, Listen and Learn</i> – Capítulo 6	<i>Pour le Trombone Élémentaire</i>	<i>Au fond des Bois</i>
<b>Metodologia</b>	Compreensão e relevância dos assuntos, incentivar à descoberta de exercícios, exemplificando quando necessário de forma a promover a autocorreção			
<b>Estratégias</b>	Imitação e cooperação com o professor	Utilização de metrónomo com ritmos divertidos para cativar a atenção	Estimular a audição através de estímulos	

A aula começou com o exercício número 19 do livro "40 Progressive Etudes" de Sigmund Hering. O professor estagiário alertou a aluna para que entendesse que o estudo já havia estado mais bem preparado e que esta teria de trabalhar mais no sentido de manter uma boa forma e preparação para a prática do instrumento.

Logo de seguida foi pedido o quinto andamento da peça, de forma a dar seguimento ao exercício anterior devido ao estilo semelhante ao andamento da peça. A aluna conseguiu identificar as semelhanças, tendo evoluído de forma razoável nos aspetos que teriam sido menos bons aquando da performance com a professora acompanhadora. Houve uma grande incidência da parte do professor estagiário no valor das notas e nas articulações.

Para terminar a aula, foram pedidos os exercícios 20 e 21 do livro "55 Phrasing Studies" de Jaroslav Cimera, que apesar da boa energia, revelaram novamente uma enorme falta de estudo, o que fez com que o professor pedisse que a aluna voltasse a estudar novamente todo o material para a aula seguinte, o que deixou a aluna a pensar se realmente não deveria ter estudado mais um pouco.

<b>Objetivos Gerais</b>	Gosto pela prática do instrumento	Desenvolvimento da sonoridade	Adotar uma boa posição corporal
<b>Objetivos Específicos</b>	Conhecer as características do instrumento	Desenvolver os elementos básicos da linguagem musical	Possuir um posicionamento correto do instrumento
<b>Conteúdos</b>	<i>40 Progressive Etudes</i> – nº 19	<i>Pour le Trombone Élémentaire</i>	<i>55 Phrasing Studies</i> – nº 20 e 21
<b>Metodologia</b>	Baseada na compreensão e relevância dos conteúdos, exemplificando quando necessário de forma a permitir a autocorreção		
<b>Estratégias</b>	Imitação e cooperação com o professor	Utilização de metrônomo com ritmos divertidos para cativar a atenção	Estimular a audição através de estímulos

A aula iniciou com um breve aquecimento em conjunto com o professor. Logo de seguido foi pedido o livro "55 Phrasing Studies" de Jaroslav Cimerá. Primeiro o estudo número 17, no qual o aluno apresentou problemas de pulsação, tocando uma anacrusa inexistente no início do exercício várias vezes, quando seria suposto tocar a tempo. Para resolver este problema, o professor sugeriu que o aluno batesse o pé no início de cada compasso e tocasse a primeira nota de cada compasso mais curta, o que solucionou o entrave. De seguida o estudo número 18, no qual o aluno tocou inúmeras notas erradas, especialmente o Ré bemol, que não deixou o professor muito alegre. Avançando rapidamente de exercício, o estudo número 19 apresentou novamente muitas notas erradas, incluindo também dificuldades no legato, o que acabou com a paciência do professor, que pediu à aluna seguinte que entrasse na sala, terminando a aula.

A aula começou com exercícios de flexibilidade do livro "Lip Slurs" de Brad Edwards. Primeiro os exercícios mais lentos, nos quais houve dificuldades principalmente na afinação. De seguida os exercícios rápidos, com mais facilidade na afinação, mas mais dificuldade nos legatos naturais. Em ambas as partes, a aluna "C" mostrou-se muito superior ao aluno "A", o que fez com que o professor desse um aviso para que o aluno estudasse mais e ficasse mais concentrado durante a aula, pois este demonstra muitos problemas de concentração. Seguiram-se os exercícios melódicos, sempre com intuito de trabalhar a flexibilidade, o legato natural e a afinação. Estes ficaram para estudar.

O aluno "A" estava demasiado desconcentrado e a destabilizar, por isso o professor pediu que este saísse da aula mais cedo.

A aula continuou com o livro "Look, Listen and Learn 3", capítulo 5. Este foca-se bastante em *glisandos*, e posteriormente em improvisação. A aluna "C" teve problemas em fazer *glisandos* até à 7ª posição pois tinha receio de deixar cair a vara, por isso o professor insistiu nisso. De modo a otimizar os restantes *glisandos*, fez cada um deles individualmente. No exercício seguinte a aluna mostrou que estudou bem, incluindo a parte da improvisação, tocada sem qualquer tipo de dificuldades. Para terminar tocou um estudo com o professor, mostrando também uma boa qualidade sonora e afinação.

Após uma breve pausa, a aula da aluna "C" continuou com o livro "55 Phrasing Studies" de Jaroslav Címerka, exercício 20. Para além de alguns mínimos problemas de afinação, a aluna conseguiu tocar sem problemas. Seguiu-se o exercício 21, que após alguns erros o professor pediu para que a aluna tocasse no bocal enquanto este tocava no trombone. Percebeu-se a falta de estudo deste exercício, que ficou para estudar para a aula seguinte.

De modo a desenvolver o registo, o professor pediu às escalas de Fá, Sol, Lá bemol, Lá, Si bemol, Dó, Ré bemol, Ré, Mi bemol, Mi e Sol bemol maior, em duas oitavas, e em cânon com o professor, com o pedido de que as notas soassem todas iguais e com cuidado redobrado na afinação.

Seguiu-se o exercício número 19 do livro "40 Progressive Etudes" de Sigmund Hering. A aluna fez um bom trabalho, no entanto o professor salientou que o som, apesar de bonito, é bastante frágil. Para tentar melhorar este aspeto, o professor pediu que a aluna tocasse o exercício sem o bocal no trombone, apenas soprando para dentro do instrumento com ar quente, o que de imediato resultou, mas o professor deixou o pedido para que a aluna fizesse este procedimento mais vezes.

Para terminar a aula, a aluna tocou o quinto andamento da sua peça. A aluna demonstrou algumas fragilidades a nível de articulação e legatos naturais, assim como na aula em conjunto, e também na afinação, principalmente nas quartas posições, geralmente altas. O professor colocou o afinador na estante para que a aluna pudesse perceber melhor onde estavam os erros.

A aula começou com a peça “Horn of Puente”, insistindo na introdução composta apenas por percussões. Os compassos iniciais foram repetidos algumas vezes até os alunos entrarem no ritmo certo. O professor focou-se essencialmente nas entradas dos saxofones e trompete, que têm muita música em conjunto com passagens complicadas. A resolução passou por tocar as referidas passagens num andamento muito mais lento, o que resolveu alguns dos problemas. Este momento prolongou-se por vários minutos. De seguida trabalhou-se uma mudança de andamento para o estilo *latin*, na qual os alunos mostraram bastantes dificuldades, principalmente a secção rítmica, que não conseguiu em momento algum manter o andamento correto, dificultando também o trabalho dos sopros que tinham principalmente *kicks*, que se tornam difíceis de tocar a tempo sem uma base sólida.

No geral a orquestra apresenta um som frágil sem cuidado nas articulações e dinâmicas, o que torna o resultado final bastante pobre. Nota-se também uma grande falta de estudo dos alunos, que se revela principalmente nas passagens mais complicadas. O grau de dificuldade da peça trabalhada também não ajuda, pois já tem um nível elevado. Ainda assim, partes mais simples exigem um maior esforço da parte dos alunos.

No dia 27 de novembro de 2018, o professor estagiário não pôde assistir às aulas por motivos de saúde.

A aula iniciou ligeiramente atrasada. O professor começou por relembrar o material que havia ficado para estudar para a aula.

Como aquecimento, o professor pediu à aluna para tocar, apenas com o bocal, as três notas já aprendidas, Fá, Mi bemol e Lá bemol, em frente ao afinador. Depois, com o acompanhamento do *playalong*, tocou o primeiro exercício sem qualquer problema. O exercício seguinte, também com *playalong*, foi interpretado sem dificuldades. O professor pediu para que de seguida a aluna cantasse o mesmo exercício, respirando de duas em duas notas. O exercício seguinte, muito similar ao primeiro, serviu para testar a resistência da aluna.

Já com o trombone montado, a aluna voltou a repetir os mesmos exercícios, mostrando uma boa qualidade de som, assim como uma boa afinação.

De seguida foram revistos os exercícios programados para a audição da classe de trombones, seguindo-se uma simulação da audição propriamente dita. A aluna tocou três exercícios, de memória, novamente sem qualquer dificuldade.

No segundo capítulo, surgem duas novas notas, Si bemol e Sol. O professor pediu para a aluna tocar o exercício que consistia em quatro notas seguidas, contendo tanto as notas já sabidas, assim como as novas. A aluna cantava as notas, e de seguida tocava de memória.

O exercício seguinte consistia na utilização dos conjuntos de quatro notas tocados anteriormente. Novamente o professor pediu para a aluna cantar, para que estudasse em casa com alguma referência prévia. De seguida foi tocado um exercício de eco, com ajuda do *playalong*, e também um exercício composto pelas duas notas novas, sem dificuldades para a aluna.

Para terminar a aula, foi realizada novamente uma simulação da audição. A aluna apresentou sinais de fadiga, revelando mais erros do que na primeira vez. O professor salientou que se acontecerem erros durante a audição, o importante é manter a calma.

Devido ao atraso da aula anterior, esta aula atrasou ligeiramente também. O professor começou por pedir todas as escalas Maiores, exceto Si, de meio em meio tom, a começar em Si bemol, tendo sempre em atenção a respiração, o som o mais limpo possível, e os ataques de cada nota, tentando torná-los o mais semelhantes possível. O aluno demonstra muita falta de concentração, que se reflete na altura de tocar, trocando muitas notas.

A aula seguiu com a peça "Rozinante" de Mike Hannickel, marcada por alguns erros rítmicos, notas demasiado curtas, articulações mal definidas e falta de ar em algumas partes. O professor insistiu bastante na questão das articulações, mas principalmente que o aluno se concentrasse e estudasse em casa, pois este mostra-se por vezes desligado da aula completamente. Para terminar a aula, o professor pediu que o aluno tocasse a peça do início ao fim, ignorando quaisquer erros, o que acabou por não correr bem pois o aluno acabou por se perder a meio da peça, terminando assim a aula.

A aula iniciou com um ensaio de naipe de trombones, focado no tema "Estamos Aí" de Nelson Faria, onde se trataram aspetos principalmente de articulação. Os alunos atrasavam ligeiramente os ritmos mais rápido pois faziam articulações demasiado pastosas. Com a ajuda do professor estagiário, foi-lhes então dito que devem tocar tudo o mais curto possível, o que melhorou bastante a performance geral.

Já com a orquestra completa, fez-se uma passagem geral, que fez uma pausa na secção de improvisações, pois a contrabaixista estava com dificuldades em fazer o *comping*. No geral, o professor salientou que tudo estava muito forte, e que o resultado era uma grande massa sonora que dificultava a junção de todas as vozes. Depois disto, os alunos controlaram ligeiramente a intensidade, o que resultou numa grande melhoria do som em conjunto.

De seguida passou-se para o tema "Three Views of a Secret" de Jaco Pastorius. Esta peça tem um *feel* completamente diferente, é muito mais simples e fácil de fazer soar bem. No entanto, os alunos continuaram a tocar com um grande peso, e isto faz com que o resultado seja uma enorme bola sonora onde não se percebem os pequenos pormenores. A aula terminou com uma revisão geral da peça.



A aula iniciou com uma pequena revisão dos conteúdos aprendidos na aula anterior, sem dificuldades da parte da aluna. Seguiu-se então o material pedido para estudar.

O professor estagiário pediu que a aluna primeiro indicasse os nomes das notas, assim como as respetivas posições, cantando de seguida o exercício completo acompanhada do *playalong*. Cumprindo o pedido do professor, a aluna tocou de seguida o exercício no trombone, mostrando apenas dificuldades na duração das semínimas. O professor resolveu o problema mostrando a diferença entre mínimas e semínimas, e a duração de cada uma delas.

Seguiu-se um exercício de eco. Novamente o professor pediu que a aluna cantasse acompanhada do *playalong*, tocando de seguida no trombone. Finalmente, também o exercício de aprendizagem da nota Dó foi realizado sem dificuldades. O professor apenas chamou à atenção para a utilização de uma respiração eficiente, que cada vez mais irá ser necessária.

Seguindo a aula, o professor pediu para ser analisado o exercício seguinte. Foi pedido à aluna que identificasse o nome das notas, seguidos das respetivas posições na vara, e de seguida cantando acompanhada do *playalong*. Ao tocar no trombone, a aluna começou a ter dificuldades, talvez por incluir várias vezes a nota recém-aprendida. Através de uma divisão de tarefas, o professor estagiário conseguiu que a aluna fosse assimilando as suas falhas, para que as pudesse combater e corrigir.

A aula terminou com uma revisão dos conceitos aprendidos, assim com uma breve conversa sobre o estudo da semana.

---

<sup>1</sup> Aula inserida numa das aulas avaliadas pelo orientador da Universidade de Aveiro, professor Luís Figueiredo.

Aula Intervencionada | 11 de dezembro  
Aluna "L" | Iniciação | 17h05

<b>Objetivos Gerais</b>	Gosto pela prática do instrumento	Desenvolvimento da sonoridade	Adotar uma boa posição corporal
<b>Objetivos Específicos</b>	Conhecer as posições do trombone	Conhecer os elementos básicos da linguagem musical	Possuir um posicionamento correto do instrumento
<b>Conteúdos</b>	<i>Look, Listen and Learn – Capítulos Iniciais</i>		
<b>Metodologia</b>	Baseada na compreensão e relevância dos conteúdos, exemplificando quando necessário de forma a permitir a autocorreção. Aprendizagem por fases/metapas.		
<b>Estratégias</b>	Estímulo através de incentivos positivos	Entoação dos exercícios antes da sua reprodução no trombone	Imitação e cooperação com o professor

A aula começou com um breve aquecimento que consistiu em escalas maiores, de Si bemol Maior até Ré Maior, em *canon*, dois tempos por cada nota.

De seguida, o professor estagiário pediu o exercício nº 8 do livro “40 Progressive Etudes” de Sigmund Hering, que tinha ficado para estudar em casa. Primeiro foi pedido que os alunos tocassem um de cada vez, frase a frase, para que se entendessem eventuais problemas de articulação ou até mesmo de notas. Os alunos revelaram dificuldades tanto ao nível de articulação como de respiração, por isso o professor sugeriu que o exercício fosse interpretado na íntegra uma vez apenas soprando e colocando as respetivas posições na vara. Rapidamente os alunos perceberam que não estavam a emitir ar suficiente para o trombone, pois a dado momento ficaram sem fôlego. O professor explicou que ao tocar trombone o ar teria de ser no mínimo duplicado para que fosse possível existir um som colocado e cheio. Depois deste exercício, os alunos tocaram novamente, com o trombone, em conjunto, o exercício completo, mostrando uma enorme melhoria ao nível da respiração, assim como da articulação. A aula terminou com uma breve conversa, na qual o professor aconselhou os alunos a trabalharem a respiração.

---

<sup>2</sup> Aula inserida numa das aulas avaliadas pelo orientador da Universidade de Aveiro, professor Luís Figueiredo.

Aula Intervencionada | **11 de dezembro**  
**Alunos “S” e “M”** | Aula em Conjunto | 17h50

<b>Objetivos Gerais</b>	Gosto pela prática do instrumento	Desenvolvimento da sonoridade	Adotar uma boa posição corporal
<b>Objetivos Específicos</b>	Conhecer as características do instrumento	Desenvolver os elementos básicos da linguagem musical	Possuir um posicionamento correto do instrumento
<b>Conteúdos</b>	Escalas maiores	<i>Sigmund Hering – nº 8</i>	<i>40 Progressive Etudes – nº 18</i>
<b>Metodologia</b>	Baseada na compreensão e relevância dos conteúdos, exemplificando quando necessário de forma a permitir a autocorreção		
<b>Estratégias</b>	Imitação e cooperação com o professor	Utilização de metrônomo com ritmos divertidos para cativar a atenção	Estimular a audição através de estímulos

A aula começou com uma passagem geral de um tema novo, “Anthropology” de Charlie Parker, parando de vez em quando para pequenas correções. O professor incidiu especialmente nas dinâmicas, mais especificamente na gestão das intensidades. De seguida que se voltasse a tocar do início, explicando que sempre que há uma acentuação importante, deve-se “roubar” um pouco à nota anterior, de forma a salientar a nota mais importante e também a evitar que se atrase o tempo. Os alunos demonstraram muitas dificuldades nas articulações, pois estão habituados a dar o valor todo às notas, assim como primar por atacar as notas o mais parecidas possível, o que dificulta esta tarefa de *kicks*. Nova tentativa do início, desta vez com ligeiro aumento do tempo, o que surpreendentemente facilitou a tarefa, à exceção do *solí* de saxofones, o qual vai necessitar de trabalho de naípe, avisou o professor.

De seguida trabalhou-se o tema “Come Together” dos Beatles. Esta música, sendo rock, tem muita tendência a tornar-se pesada, o que se verificou logo nos primeiros compassos. Os alunos primam por tocar o mais forte que conseguem, o que desequilibra toda a orquestra. O professor reforçou as indicações que já tinha dado no início da aula relativamente a dinâmicas/gestão de intensidades, no entanto não surtiu grandes efeitos pois o andamento lento que levavam não ajudava.

Em continuação tocou-se o tema “Estamos Ai” de Nelson Faria. O facto de este tema ser em *even* trouxe algumas dificuldades, pois alguns alunos tocam em *swing*, enquanto outros tocam corretamente, o que cria algumas discrepâncias rítmicas. Após perder algum tempo a retificar a secção rítmica, finalmente todos se entenderam. De realçar a qualidade dos solos do vibrafonista e guitarrista.

Para terminar a aula tocou-se o tema “Horn of Puente” do início ao fim. Os trompetes tiveram muitas dificuldades a partir do tempo rápido, pois esta música tem um grau de dificuldade elevado.

A aula começou com uma recapitulação da audição de classe, na qual o professor deu os parabéns à aluna pela boa prestação. De seguida, esta mostrou os exercícios que estudou durante as férias, do capítulo 2 do livro “Look, Listen and Learn 1”, cantando todos estes apenas ouvindo a primeira nota de cada um deles no piano. A aluna mostrou dificuldade em entoar alguns exercícios, principalmente nas notas longas, assim como facilidade noutros.

Com o trombone montado, a aluna começou a tocar os exercícios estudados. Com algumas dificuldades nas articulações, o professor exemplificou que uma boa articulação pode ser equiparada à dicção da letra “T”, retirando a língua da frente da boca o mais rápido possível.

Depois de algumas dificuldades a entoar, a aluna demonstrou exatamente os mesmos problemas a tocar, o que foi alvo de insistência por parte do professor, que passou o resto da aula a tentar explicar à aluna o que estava a fazer de errado. Por fim explicou as diferenças entre notas articuladas e ligadas, pedindo que a aluna treinasse bastante em casa este aspeto tão importante.

A aula iniciou com escalas maiores, começando em Si bemol e subindo de meio em meio tom, tocadas em cânone pelos dois alunos, em mínimas e a um andamento lento. Para além da afinação, ambos mostraram dificuldades nas armações de clave de cada tonalidade, o que fez o professor incidir neste assunto, passando-se assim grande parte da aula.

Com o pouco tempo que restava da aula, os alunos tocaram o exercício 6 do livro “40 Progressive Etudes” de Sigmund Hering. A aluna “M” mostrou dificuldades essencialmente na clareza dos ataques e na subdivisão das colcheias, geralmente precipitadas, já o aluno “S” mostrou problemas com o sopro, nomeadamente na coordenação com os ataques e a vibração dos lábios. A aula terminou com algumas recomendações aos alunos, assim como um aviso para que estudem mais durante a semana, inclusive teoria.

A aula começou com uma breve leitura geral do tema “Lets Fall in Love” de Frank Sinatra. De seguida começou-se a trabalhar o tema iniciado na aula anterior, “Anthropology”. Os alunos mostraram mais dificuldades essencialmente nos *backgrounds*, compostos maioritariamente por *kicks* sincopados, que geralmente se tornam complicados para alunos com formação clássica que tendem a dar todo o tempo às notas, e a atacar de uma forma mais suave, o que faz com que em conjunto tudo se arraste um pouco. O professor apenas passou mais duas vezes, a um andamento mais reduzido, avançando para a parte seguinte, um *solí* do naipe de saxofones. Este foi passado apenas com o acompanhamento da bateria para que ficasse o mais colado possível. Após trabalhar esta parte, houve novamente dificuldades num *background* de trompetes e trombones, que estavam a atrasar, outra vez pelas razões mencionadas anteriormente.

Em seguida voltou-se ao tema “Lets Fall in Love”. Detetaram-se exatamente os mesmos problemas do tema anterior, notas demasiado longas com ataques suaves em *kicks* que deveriam ser curtos e atacados rapidamente. Depois de várias repetições desta parte apenas com os metais, aliadas a breves explicações do professor, os alunos começaram a perceber melhor onde estavam a errar e o que poderiam fazer para melhorar a sua prestação.

Para terminar a aula passou-se o tema “Three Views of a Secret” de Jaco Pastorius. Sendo esta música muito baseada num solo de guitarra, o professor incidiu essencialmente na própria guitarra, juntamente com o piano e vibrafone. A tarefa destes três alunos se juntarem tornou-se mais complicada devido ao facto de não haver um baterista presente nesta aula. Com a orquestra toda junta, fez-se uma passagem do início ao fim, obtendo um resultado melhor do que o esperado, mas ainda assim com alguns erros, principalmente ligados a dinâmicas e articulações.

A aula começou com a aluna a cantar os exercícios que tinham ficado para a estudar. O professor tem vindo a insistir neste ponto, para que a aluna consiga saber o que está a tocar. De seguida repetiu os mesmos exercícios, desta vez apenas tocando no bocal, depois só com os lábios, e em seguida novamente com o bocal. Este processo fez a aluna perceber que o ar é muito importante para a emissão de som, assim como para a prolongação das notas, pois o seu som ficou imediatamente mais cheio e redondo. Antes ainda de tocar os exercícios estudados com o trombone, o professor pediu para a aluna cantar novamente tudo, desta vez a colocar as posições da vara no ar. Já com o trombone, a aluna tocou os exercícios sem problemas, no entanto mais forte que o normal, devido à preparação feita no início da aula.

Para seguir no capítulo, o professor insistiu na troca de notas com *legato* natural, nas quais a aluna mostrou dificuldades, especialmente na passagem de uma nota para a outra sem fazer *glissandos*. Para resolver o problema o professor pediu à aluna para cantar primeiro forçando os *glissandos*, e de seguida mudando de nota rapidamente sem se notar essa mesma mudança.

Seguindo para o terceiro capítulo do livro "Look, Listen and Learn 1", o professor ensinou à aluna o que era um bemol, mostrando no piano que as teclas brancas são naturais, sendo que o bemol baixa meio tom as notas brancas, tornando-as numa tecla preta. Também foi explicado que para subir ou descer meio tom no trombone, se pode subir ou descer uma posição na vara, respetivamente. Ainda, para continuar a conversa dos *glissandos*, foi explicado o que estes realmente eram, comparativamente às ligaduras. Para terminar a aula o professor explicou o que aluna tinha de estudar durante a semana, incluindo técnicas para um estudo mais eficiente, incluindo repetir várias vezes a mesma frase antes de avançar para as seguintes.



Aula Assistida | **15 de janeiro**  
**Alunos “S” e “M”** | Aula em Conjunto | 17h50

A aula começou atrasada, sem o aluno “S” pois este ficou retido no trânsito. Para não perder tempo, a professora acompanhadora veio trabalhar com os alunos na sua peça nova, “The Sailor’s Song”.

Começou o aluno “S”, que demonstrou acima de tudo um som frágil e debilidades nas articulações. De seguida tocou a aluna “M”, que apresentou uma grande melhoria nas articulações em relação ao anterior aluno, no entanto emitindo um som igualmente frágil, como se vem a observar nas aulas anteriores. Apesar de uma melhoria na articulação, ainda assim se notaram “barrigas” no início de cada nota, ao que o professor incidiu neste aspeto assim que a aluna terminou de tocar.

Terminou-se a aula a fazer uma leitura da peça “The Proud Oak”, na qual os alunos mostraram dificuldades essencialmente no solfejo, ficando para estudo individual em casa.

Aula Assistida | **15 de janeiro**  
**Orquestra de Jazz** | Música de Câmara | 18h40

Neste dia não houve aula devido a uma visita de estudo por parte dos alunos.

A aula começou com a aluna a cantar o exercício no qual teve mais dificuldades no estudo em casa, acompanhada do professor ao piano, seguindo-se o mesmo exercício, desta vez a tocar apenas com o bocal. Houve dificuldade da parte da aluna a cantar, por isso o professor insistiu em exercícios cantados, essencialmente graus conjuntos, lembrando a aluna para dar os tempos todos as notas.

Em seguida iniciou-se o aquecimento com o trombone, tocando exercícios destinados ao mesmo do terceiro capítulo do livro "Look, Listen and Learn". A aluna apresentou apenas dificuldades na afinação e ar produzido, pois todas as notas são tocadas com clareza, apenas não com som ideal. O professor insistiu na posição da mão direita, assim como na utilização mais despreocupada do ar, para que este não seja poupado e, por consequência, reduzido.

Para continuar a aula o professor pediu o novo exercício que tinha ficado para estudar. De modo a obter uma maior consciência da parte da aluna, este sugeriu uma série de exercícios: fazer posições aéreas enquanto imagina a música, igualmente enquanto o professor bate a pulsação, posições com o trombone enquanto o professor canta, até que tocou a música com o trombone. Estes exercícios melhoraram consideravelmente a prestação da aluna, ainda que o professor tenha sugerido que esta praticasse estes mesmos exercícios em casa.

Por fim foram pedidos os exercícios destinados a tocar na audição de classe. A sequência foi a seguinte: cantar o exercício com o *playalong* e de seguida tocar normalmente. De seguida foi realizada uma simulação da audição, na qual a aluna não teve dificuldades.

A aula começou com um aquecimento apenas utilizando o bocal, acompanhado pelo piano. O exercício consistiu nos primeiros cinco graus de cada escala, tocados ascendente e descendente, de meio em meio tom. O aluno teve algumas dificuldades na emissão de som, assim como na respiração.

Logo de seguida chegou a professora acompanhadora, para ensaiar a peça para a audição da semana seguinte, "Rozinante" de Mike Hannickel. No geral, a primeira prestação foi boa, revelando-se uma grande evolução desde a semana anterior. O professor incidiu na questão da articulação e qualidade sonora, no entanto, sendo estes problemas "crónicos" do aluno, nada foi resolvido no imediato. Ainda assim o professor pediu concentração ao aluno, o que revelou logo uma melhoria geral.

Para terminar a aula foi pedido o exercício nº 6 do livro "40 Progressive Etudes" de Sigmund Hering. Primeiro foi pedido que fizesse apenas as posições da vara, e de seguida tocar frase a frase, já com o trombone, tendo sempre especial cuidado com a articulação e coordenação com a vara. Estando o aluno a compreender melhor a questão da articulação, o professor apelou para que este praticasse bastante durante as férias para não esquecer todo o trabalho realizado.

A aula começou com um ensaio do naipe de trombones orientado pelo professor estagiário, que visou ajudar os alunos com algumas dificuldades apresentadas nos temas “Estamos Aí”, “Come Together” e “Horn of Puente”. O professor estagiário aproveitou este tempo também para fazer uma avaliação inicial dos alunos, utilizando o *BPER, Brass Performance Evaluation Report*, antes da implementação do seu projeto.

Já com a orquestra completa, o professor pediu para passar o tema “Horn of Puente”. Os alunos mostraram uma grande evolução neste tema, apresentando já uma maior facilidade a um andamento muito próximo do original.

Para terminar a aula foi passado o tema “Estamos Aí”, de início ao fim. A aula terminou mais cedo por indicação do professor.

A aula iniciou com uma breve recapitulação de teoria musical, nomeadamente figuras e alturas, claves, pautas e notação.

De seguida foram revistos os exercícios que tinham ficado para estudar do livro “Look, Listen and Learn 1”. Primeiro o professor pediu para que a aluna cantasse os exercícios enquanto que este tocava no trombone, e a seguir tocasse apenas no bocal, ainda acompanhada pelo professor no trombone. Este exercício ajudou a aluna a perceber melhor o que teria de fazer no trombone, escutando o professor a tocar enquanto cantava/tocava no bocal.

Com o trombone montado, tentou-se trabalhar o último exercício, no qual a aluna teria mais dificuldades. A estratégia passou por fazer um jogo de pergunta e resposta, no qual o professor e a aluna alternavam frases, de modo a melhorar a capacidade de audição e compreensão da aluna. Por fim tocaram os dois juntos, e a aluna conseguiu melhorar consideravelmente.

Para terminar a aula, seguiram-se os restantes exercícios, os quais a aluna conseguiu executar sem quaisquer dificuldades.

Aula Assistida | **29 de janeiro**  
**Alunos “S” e “M”** | Aula em Conjunto | 17h50

A aula começou muito atrasada devido ao trânsito.

Como aquecimento os alunos tocaram as escalas de Fá Maior, Si bemol Maior, Dó Maior, Ré bemol Maior e Ré Maior, utilizando apenas o bocal, e tentando emitir o som mais suave possível, seguido pelo trombone.

O professor, prolongando um pouco a aula, pediu que os alunos tocassem em uníssono o exercício nº6 do livro “40 Progressive Etudes” de Sigmund Hering. Apesar de alguns erros, o professor terminou a aula e apelou para que os alunos tentassem chegar mais cedo, pois assim a aula não poderia ter o rendimento necessário.

Aula Assistida | **29 de janeiro**  
**Orquestra de Jazz** | Música de Câmara | 18h40

Não houve aula neste dia devido a ausência do professor.

A aula começou trabalhando o exercício que tinha ficado para estudar. O professor estagiário pediu que a aluna primeiro indicasse os nomes das notas, cantando de seguida o exercício completo indicando as posições respeitantes da vara. Cumprindo o pedido do professor, a aluna tocou de seguida o exercício no trombone, mostrando uma boa qualidade de estudo.

Para dar seguimento à aula, foi efetuada uma leitura ao exercício seguinte, o qual a aluna entendeu rapidamente, no entanto demonstrou dificuldades a indicar o nome das notas, assim como das respetivas posições, a um andamento concreto. O professor sugeriu então uma divisão de tarefas, para que a aluna separasse as suas dificuldades e as combatesse no seu estudo em casa.

Avançando, o professor pediu que a aluna tocasse os restantes exercícios do capítulo que a aluna já tinha trabalhado, para perceber se os conteúdos tinham realmente sido aprendidos, mostrando esta um trabalho excelente.

De forma a premiar a aluna pelo bom trabalho realizado, a aula terminou cinco minutos mais cedo.

---

<sup>3</sup> Aula inserida numa das aulas avaliadas pelo orientador da Universidade de Aveiro, professor Luís Figueiredo.

Aula Intervencionada | 5 de fevereiro  
Aluna "L" | Iniciação | 17h05

<b>Objetivos Gerais</b>	Gosto pela prática do instrumento	Desenvolvimento da sonoridade	Adotar uma boa posição corporal
<b>Objetivos Específicos</b>	Conhecer as posições do trombone	Conhecer os elementos básicos da linguagem musical	Possuir um posicionamento correto do instrumento
<b>Conteúdos</b>	<i>Look, Listen and Learn – Capítulos Iniciais</i>		
<b>Metodologia</b>	Baseada na compreensão e relevância dos conteúdos, exemplificando quando necessário de forma a permitir a autocorreção. Aprendizagem por fases/metapas.		
<b>Estratégias</b>	Divisão de tarefas: posições da vara, entoação, sopro	Entoação dos exercícios antes da sua reprodução no trombone	Imitação e cooperação com o professor

A aula começou com um breve aquecimento que consistiu nas escalas de Lá e Si bemol Maior, em *canon*, dois tempos por cada nota. Houve um breve diálogo sobre armações de clave, pois os alunos mostraram dificuldades na forma como estas se descobriam.

Para seguir a aula o professor estagiário pediu o exercício número 9 do livro “40 Progressive Etudes” de Sigmund Hering. O exercício consistiu em um dos alunos tocar o estudo, enquanto que o outro simultaneamente apenas soprava e colocava as posições da vara. O exercício não correu como esperado, pois nenhum dos alunos se sentia à vontade a tocar o estudo.

De forma a aproveitar a chegada da pianista acompanhadora, cada um dos alunos tocou a sua peça nova. Começou a aluna “M” com a peça “The Proud Oak”. No geral a prestação foi razoável, destacando-se a falta de dinâmicas, assim como da utilização da força do ar para atingir as notas mais agudas. O professor estagiário passou todas estas informações, assim como algumas formas de resolver estes problemas, como por exemplo fazer um crescendo para uma nota mais aguda. Seguindo-se a peça do aluno “S”, “Time Piece”, o maior problema detetado foi a falta de utilização do ar, levando a uma perda enorme de resistência, assim como de qualidade sonora. O professor realçou várias vezes este ponto, aconselhando ainda o aluno a praticar em casa várias vezes o exercício de soprar uma folha de papel contra uma parede, tentando que esta não caia.

---

<sup>4</sup> Aula inserida numa das aulas avaliadas pelo orientador da Universidade de Aveiro, professor Luís Figueiredo.

Aula Intervencionada | **5 de fevereiro**  
Alunos “S” e “M” | Aula em Conjunto | 17h50

<b>Objetivos Gerais</b>	Gosto pela prática do instrumento	Desenvolvimento da sonoridade	Adotar uma boa posição corporal
<b>Objetivos Específicos</b>	Conhecer as características do instrumento	Desenvolver os elementos básicos da linguagem musical	Possuir um posicionamento correto do instrumento
<b>Conteúdos</b>	Escalas maiores	<i>Sigmund Hering – nº 9</i>	<i>40 Progressive Etudes – nº 18</i>
<b>Metodologia</b>	Baseada na compreensão e relevância dos conteúdos, exemplificando quando necessário de forma a permitir a autocorreção		
<b>Estratégias</b>	Imitação e cooperação com o professor	Utilização de metrônomo com ritmos divertidos para cativar a atenção	Estimular a audição através de estímulos



A aula começou com um ensaio do naipe de trombones orientado pelo professor estagiário, que visou ajudar os alunos com algumas dificuldades apresentadas nos temas “Estamos Aquí”, “Three Views of a Secret” e “Anthropology”.

Iniciando o ensaio da orquestra, o professor começou a trabalhar precisamente o tema “Anthropology”, incidindo principalmente nas dinâmicas, assim como no equilíbrio entre naipes. Depois de retificados alguns pontos mais críticos, principalmente relacionados com *backgrounds*, foi feita uma passagem geral.

De seguida foi trabalhado o tema “Horn of Puente”. Essencialmente foram feitos alguns *loops* de secções mais problemáticas, reduzindo drasticamente o tempo em algumas delas. Depois de algum trabalho intensivo, tentou-se fazer uma passagem geral do tema ao andamento original. Apesar de algumas falhas esperadas tendo em conta a dificuldade do tema em questão, foram apresentadas algumas melhorias significativas, em especial nas partes que foram trabalhadas num andamento bastante mais reduzido. Foi um bom trabalho no geral.

A aula começou com a entoação do novo exercício que a aluna tinha para estudar. O professor sugeriu cantar por frases, alternadamente com a aluna, para assim treinar três pontos importantes: noção de frases musicais, preparação e respiração para entradas e entoação das notas corretas. De seguida foi realizado exatamente o mesmo exercício, desta vez no bocal. A aluna demonstrou dificuldades na emissão contínua do ar, conjugada com a separação das notas com a língua. O professor insistiu neste assunto, pedindo à aluna que respirasse melhor e não separasse tanto as notas umas das outras, de modo a obter um som mais fluido.

Avançando para um exercício diferente, o professor persistiu neste campo, visto ser uma base tão fundamental do estudo de qualquer instrumento de sopro. A aluna melhorou um pouco, por isso o professor decidiu avançar para o trombone.

Com os exercícios praticamente decorados no trombone, os problemas obtidos no bocal praticamente desvaneceram, no entanto isso é normal pois o trombone esconde alguns erros que se tornam muito evidentes no bocal, principalmente a articulação e as respirações.

Para terminar a aula o professor e a aluna tentaram cantar o exercício seguinte, um dueto. Começaram pela aluna a tentar sozinha cantar ambas as partes, mas devido à dificuldade apresentada, a aluna ficou com a tarefa de estudar as entoações em casa.

A aula começou quinze minutos atrasada. Iniciou-se com uma troca de ideias sobre acessórios de trombone.

De seguida o professor pediu que os alunos tocassem a escala de Mi bemol Maior nos bocais, em duas oitavas, e depois no trombone. Embora fosse a única escala que tinham para estudar, estas ainda apresentavam alguns erros, o que fez o professor irritar-se um pouco. Foi pedido que, à vez, cada um dos alunos tocasse a escala, lentamente, incluindo arpejos e respetivas inversões, mostrando-se os resultados muito maus.

O professor insistiu neste problema durante o resto da aula, visto ser algo grave para alunos do segundo grau.

A aula começou com um trabalho pormenorizado do *solí* de saxofones no tema “Anthropology”. O professor colocou a versão original no *Youtube*, pedindo aos alunos que primeiro ouvissem e de seguida tocassem por cima da gravação. Reduzindo drasticamente o andamento, os saxofones trabalharam minuciosamente a afinação e articulação para que esta parte da música melhorasse. De seguida foi feita uma passagem completa do tema, a um andamento ligeiramente reduzido, de modo a perceber mais falhas preocupantes, assim como perceber se o trabalho realizado no *solí* de saxofones realmente surtiu efeitos. Houve apenas uma paragem para corrigir uma eventual dúvida da parte dos trompetes e trombones no *background* de um dos solos. Foi então realizada uma nova passagem completa, desta vez ao andamento original, que resultou muito bem.

A aula seguiu com o tema “Horn of Puente”. Mais uma vez foram trabalhadas algumas partes do tema de modo a corrigir os principais erros. Desta feita as atenções foram apontadas à parte mais rápida, geralmente a que traz mais problemas aos alunos. Voltou a ser utilizada a mesma metodologia de trabalhar a um andamento bem mais reduzido, o que mostrou alguns frutos. Novamente, foi então realizada uma passagem completa do tema, desta vez já ao andamento original, verificando-se uma melhoria também.

Seguiu-se o tema “Come Together”, que se limitou a uma passagem do início ao fim. À parte de algumas desafinações e notas trocadas, o resultado foi bastante positivo.

A aula começou, como tem vindo a acontecer, com a entoação dos exercícios que a aluna tinha para estudar. A aluna demonstrou dificuldades em dar todo o valor às notas, pelo que o professor sugeriu dar uma letra a cada um dos exercícios, para incentivar à criação de frases sem cortes. De seguida foi pedido que tocassem os referidos exercícios apenas no bocal.

Já com o trombone montado, o professor focou-se no primeiro exercício da lição nº3 do livro “Look, Listen and Learn 1”, de forma a trabalhar a dificuldade da aluna em preencher todo o valor das notas. Através da insistência na respiração, a aluna foi começando a perceber o pedido do professor, que prontamente congratulou a aluna pelo feito. Apesar deste esforço, a aluna continua com bastantes dificuldades em prolongar as notas devidamente devido à sua pequena caixa de ar.

Para não massacrar a aluna com o mesmo assunto, o professor pediu que esta tocassem todo o material que tinha estudado, acompanhada pelo *playalong*, também com a ajuda do professor.

De forma a trabalhar no problema da respiração e da emissão do ar, o professor foi pedindo que a aluna fizesse exercícios de respiração e sopro, para que esta vá aos poucos desenvolvendo esta dificuldade.

Para terminar a aula, ambos tocaram um dueto, de forma a começar a incentivar a independência auditiva da aluna.

A aula começou com uma recapitulação da lição nº16 do livro “Look, Listen and Learn 1”. O professor pediu que os alunos entoassem todos os exercícios, para conseguir perceber se estes estavam completamente conscientes do que tinham de tocar de seguida.

Com a chegada da professora acompanhadora, a aluna “M” tocou as suas duas peças: “Proud Oak” e “Polovetzian Dance”, por esta ordem. Com pouco tempo de aula disponível, a aluna limitou-se a passar cada uma das peças do início ao fim. O professor sugeriu que a aluna estudasse as mesmas a um andamento muito reduzido pois ainda havia muitas notas trocadas, para além de falhas tanto na afinação, como também na entoação.

A aula começou com a audição de um novo tema, “Corner Pocket” de Duke Ellington. Após a atenta audição, foi efetuada uma passagem geral do tema. Os alunos tiveram dificuldades em ler as partituras, pois estas eram cópias das originais, escritas à mão. O professor acabou por optar em ver apenas alguns pontos críticos do tema, pois os alunos não estavam a ter sucesso em tocar tudo do início até ao final.

Avançando para outro tema, o professor entregou “Ellington Medley”, um medley de temas compostos por Duke Ellington. Novamente, os alunos demonstraram dificuldades na leitura, o que fez o professor avançar rapidamente para outro tema novo.

Seguiu-se então para o tema “Blue Cellophane” de Duke Ellington também. Apesar de tecnicamente ser muito mais exigente, a escrita era computadorizada, e, assim, muito mais clara de perceber. Assim, os alunos tiveram uma maior facilidade em fazer a primeira leitura.

Posteriormente foi efetuada uma nova leitura, desta vez o tema “Count Me In” de Count Basie. Com alguma dificuldade na leitura à primeira vista, o professor decidiu reduzir o andamento em metade para tentar que os alunos pelo menos tentassem seguir o papel.

Por fim foi feita uma leitura ao tema “Mambo”, retirado do musical “West Side Story”, de Leonard Bernstein. O professor decidiu começar prontamente com um andamento bastante reduzido, visto este ser um tema bastante rápido, para além de tecnicamente desafiante. Os alunos tiveram muitas dificuldades na leitura, por isso o professor pediu que estes estudassem todos estes novos temas em casa.

Como habitual, a aula iniciou com a aluna a entoar o primeiro exercício que tinha para estudar, alternando a referida entoação com o bocal. O professor salientou que a aluna evoluiu bastante principalmente no que toca a tocar no bocal, visto que sempre demonstrou qualidades a nível da entoação. Após trabalhar um pouco mais apenas com o bocal, passou-se para o trombone.

O professor insistiu em andamentos mais reduzidos, de forma a obrigar a aluna a tocar as notas mais longas, assim como a tentar obter o melhor som possível. Quando a aluna toca figuras rítmicas mais curtas (ex. semínimas, colcheias), tem tendência a cortar a ligação das notas.

De seguida o professor pediu que a aluna tocasse então este primeiro exercício com o respetivo *playalong*. A aluna fez um bom trabalho, e o professor fez questão de o mencionar.

Avançando nos exercícios, foi realizado o mesmo procedimento para cada um deles, incluindo entoação e tocar apenas no bocal.

A aluna mostrou um bom trabalho, até que chegou ao exercício onde foram introduzidas três notas novas: ré<sup>2</sup>, dó<sup>2</sup> e si bemol<sup>1</sup>. Até este ponto, sempre que fora introduzida uma nova nota, a aluna mostrou facilidade em assimilar, no entanto como desta vez foram três, esta apresentou dificuldades, incluindo nas entoações e posições de cada nota. O professor apelou para que a aluna trabalhasse em casa a entoação e posicionamento de cada uma destas notas de forma a colocá-las tão confortáveis como todas as outras que já tinha aprendido.

A aula começou novamente muito atrasada, apenas com a aluna “M”. De forma a rentabilizar o pouco tempo restante, o professor colocou uma gravação da peça que a aluna se encontrava a estudar, “The Water is Wide”, enquanto esta montava o trombone e se preparava para iniciar a aula.

Como exercício, o professor começou por pedir que a aluna tocasse a peça apenas utilizando o bocal, enquanto este acompanhava com o trombone. Logo de seguida a aluna tocou a peça na íntegra para que o professor pudesse identificar quais os problemas que esta deveria trabalhar no seu estudo diário. No final da performance, o professor salientou as articulações “preguiçosas” que a aluna estava a fazer, pedindo que está utilizasse a sílaba “tou” em vez da sílaba “tuá”, aquando das articulações, contrariando a utilização de barrigas nas notas. Após esta explicação, o professor pediu que a aluna tocasse novamente a peça antes de terminar a aula, de forma a perceber se esta tinha interiorizado as indicações.

A aula começou a trabalhar o tema “Blue Cellophane”. O professor começou por incidir sobre a parte do solo de trombone, recorrendo ao auxílio do professor estagiário sobre a melhor articulação possível para que os alunos executassem a melodia mais facilmente. O professor queria que os alunos tocassem nem tão *stacatto*, nem tão *legatto*, por isso o professor estagiário recomendou a utilização da sílaba “da”, para que houvesse um meio termo.

De seguida foi trabalhado o tema “Ellington Medley”, começando pelo *solí* de saxofones. O professor alertou para o equilíbrio entre vozes, pois em situações como esta é necessário que todas as vozes se ouçam igualmente. Para isso, é necessário que as vozes mais agudas toquem um pouco mais forte, pois normalmente são “engolidas” pelas vozes mais graves se não forem tocadas a uma certa intensidade. Também no *solí* dos trombones, o professor pediu que um dos alunos tocasse a sua melodia na oitava superior, de forma a destacar um pouco mais a linha do naipe, que estava demasiado grave.

Para terminar este repertório, foi pedido o tema “Corner Pocket”. No geral, os alunos estavam a cometer o erro de tocar tudo demasiado longo, evidenciando-se ainda mais este problema devido a o andamento estar também bastante reduzido. O professor utilizou o tempo restante da aula para tentar fazer com que os alunos percebessem o que poderiam alterar na sua forma de tocar para corrigir este erro, o que se revelou infrutífero.

No dia 12 de março o professor estagiário não assistiu às aulas pois esteve presente em eventos relacionados com a semana do curso de jazz do Conservatório.

Para começar a aula o professor apresentou à aluna letras para cada uma das músicas que esta estava a estudar. Esta abordagem foi utilizada de forma a tentar desenvolver a dificuldade da aluna em articular as notas, tentando evitar que esta corte o sentido das frases. A aluna ficou extremamente motivada com esta intervenção, pois o professor tentou que as letras fossem interessantes e indicadas para a idade da mesma. Primeiro o professor cantou os exercícios, com letra, e com a ajuda do piano. De seguida fez o mesmo, pedindo que a aluna tocasse a melodia no bocal. Este procedimento já apresentou algumas melhorias na capacidade de fluidez das frases, assim como da clareza das articulações. Após escutar várias vezes os exercícios com a letra proposta pelo professor, a aluna demonstrou estar a começar a perceber melhor a dinâmica e fluidez das frases, mostrando essa capacidade no trombone.

Para terminar, o professor pediu que a aluna em casa tentasse aprender a cantar os exercícios com as novas letras, e se possível memorizando-as. Também pediu que memorizasse os mesmos exercícios no trombone, tendo em mente as letras cantadas, de forma a facilitar o fraseado.

Como habitual, a aula iniciou com um ligeiro atraso. O professor começou por mostrar um vídeo de um raio-x da boca da trompista Sarah Willis, enquanto esta tocava com e sem articulação de língua. Este momento serviu para tentar que os alunos compreendessem como se deve comportar a língua quando articulamos as notas e quando as ligamos. De seguida o professor pediu que os alunos tocassem um exercício de aquecimento, pensando na forma como a trompista estava a utilizar a língua no vídeo mostrado. Os alunos experimentaram, revelando dificuldades, às quais o professor tranquilizou os alunos referindo que é normal, e que devem tentar explorar esta forma de articulação, jogando também com mais ou menos quantidade de ar. Após algum tempo, os alunos começaram a adaptar-se melhor à articulação, no entanto continuaram a mostrar falta de ar, que se traduz num som mais pobre e frágil, especialmente nas notas graves que exigem uma quantidade de ar muito superior.

Para terminar a aula, cada um dos alunos tocou a sua peça com a pianista acompanhadora.

Neste dia não houve aula devido a ausência do professor.

Como habitual, a aula iniciou com a entoação dos exercícios estudados, com ajuda do piano. De seguida, foi realizado o mesmo exercício, mas desta vez com o trombone montado, colocando as posições da vara das notas simultaneamente.

O professor focou-se na falta de rapidez da vara da aluna, que se traduzia em falta de clareza na articulação das notas. Após várias tentativas de exemplificações, a aluna conseguiu assimilar através da comparação a um robô, que passa de posição em posição o mais rápido e preciso possível.

Seguindo para um novo exercício, a aluna apresentou dificuldades a sentir o batimento ternário, de modo que o professor ensinou a dançar uma pequena valsa para que esta sentisse a diferença. De seguida pediu que a aluna entoasse o exercício enquanto dançava a valsa, revelando-se mais complicado para a aluna que prometeu estudar este exercício em casa.

Para terminar a aula, o professor pediu apenas que a aluna tocasse de memória o exercício que faltava ver, lembrando de seguida quais os exercícios para estudar durante a semana.



Aula Assistida | **26 de março**  
**Alunos “S” e “M”** | Aula em Conjunto | 17h50

Neste dia o aluno “M” faltou devido a doença. A aula começou com um aquecimento em conjunto com o professor, que consistiu em notas longas, no trombone, e de seguida o mesmo exercício no bocal. O aluno apresentou dificuldades a nível da gestão do ar, pois não respirava o suficiente para conseguir tocar o exercício confortavelmente e com ar até ao final. O professor insistiu para que este respirasse melhor, e, se necessário, respirar a meio do exercício para garantir que terminava com ar de sobra.

Ainda no aquecimento, o professor quis focar na parte da afinação. Para isso, utilizou a aplicação de telemóvel *Soundcorset*, que para além de dispor de afinador, apresenta também o registo das afinações. O aluno reparou que todos os seus ataques começavam com uma afinação baixa, que depois estabilizava. O professor apontou que isto se devia à utilização inconstante do ar, que deveria ser igual do início ao fim de cada frase/exercício.

Para terminar a aula, o aluno tocou a sua peça, “The Water is Wide”, com a pianista acompanhadora. O aluno tem vindo a apresentar melhorias, verificando-se que tem havido um estudo eficaz e bem preparado.

Aula Assistida | **26 de março**  
**Orquestra de Jazz** | Música de Câmara | 18h40

Nesta aula, para além de vários alunos novos, registou-se um número elevado de faltas, o que levou o professor a fazer um ensaio curto, no qual apenas fez uma passagem geral de um tema novo, “There Will Never Be Another You”. Os alunos responderam bem, incluindo os novos, que demonstraram ter já algum contacto anterior com esta vertente musical. De forma a não desmotivar os alunos, o professor terminou a aula mais cedo.

A aula começou ligeiramente atrasada. Como habitual, o professor começou por pedir à aluna que cantasse os exercícios que tinha para estudar, acompanhada pelo piano, seguindo-se o mesmo exercício fazendo *buzzing* no bocal.

Em seguida, a aluna tocou a melodia do “Hino da Alegria”, um dos exercícios do livro “Look, Listen and Learn 1”, de memória, o que mereceu uma felicitação da parte do professor. De seguida o professor pediu um exercício que tinha por base *glissandos*, o qual a aluna conseguiu completar com êxito, apesar de este ser escrito para trombones tenor e a aluna tocar com um trombone alto.

Para aproveitar a boa forma da aluna, o professor sugeriu que esta tentasse tocar de memória todos os exercícios do capítulo que tinha para estudar. Apenas houve dúvidas num exercício, que rapidamente se desfizeram depois de a aluna a entoar uma vez olhando para o livro.

De forma a terminar a aula, o professor apenas lembrou para que a aluna utilizasse mais ar enquanto toca.

Nesta aula apenas esteve presente o aluno “M”. Devido a ser uma aula mais curta, pois este aluno teria concerto da orquestra de sopros na hora seguinte, o professor limitou-se a fazer breves exercícios de aquecimento, para também não cansar o aluno em demasia. Com estes exercícios tentou também fazer com que o aluno percebesse o que está a fazer de errado com os ataques. Para isso pediu especificamente que atacasse todas as notas, nunca ligando, para que este conseguisse separar as notas sem quebrar o fluxo de ar.

Iniciou-se a aula trabalhando o novo tema “There Will Never Be Another You”, especificamente a parte inicial, que contém a melodia espalhada pelos vários instrumentos. De seguida foi feita uma passagem geral do tema de forma a detetar erros rítmicos, erros esses que foram devidamente trabalhados e corrigidos para que todos percebessem a forma correta de tocar. Foram também trabalhadas as grelhas de solos, passando um *chorus* de solo por quase todos os elementos da orquestra.

Para dar continuidade à aula foi visto o tema “Horn of Puente” que já não se tocava há algumas aulas. Foram revistas as partes mais complexas para que os alunos se lembrassem e voltassem a conseguir tocar o tema.

Para terminar a aula foi também revisto o tema “Mambo”, a um andamento bastante reduzido, para que os alunos novos se inteirassem do teor da música.

No dia 23 de abril o professor estagiário não assistiu às aulas por razões de saúde.

A aula começou com uma revisão da escala de Si bemol maior. Primeiro o professor pediu que a aluna cantasse a escala, com nome de notas, enquanto colocava as posições da vara com o braço apenas. De seguida tocou a mesma escala no trombone sem qualquer dificuldade.

Avançando para os exercícios do livro “Look, Listen and Learn 1”, como habitual, o professor pediu que a aluna entoasse os exercícios que estudou, com o nome das notas, ajudando com o piano. A aluna mostrou incertezas quanto à entoação, visto as melodias serem ligeiramente mais complexas, assim como na dicção do nome das notas.

Em seguida o professor pediu que a aluna revisse os exercícios anteriores do capítulo, de forma a perceber se esta ainda os tinha presentes na memória. Entre algumas trocas de ritmos e notas, os exercícios foram tocados de forma razoável. O que chamou mais à atenção do professor foi a constante quebra do fluxo de ar, inclusive na entoação dos exercícios. Para tentar resolver o problema, o professor propôs que a aluna tocasse o exercício sempre na primeira nota, variando apenas o ritmo. Apesar de não ter resultado completamente, a aluna conseguiu perceber minimamente onde estava a errar.

Aula Assistida | **30 de abril**  
**Alunos “S” e “M”** | Aula em Conjunto | 17h50

A aula começou com estudo de escalas. Cada aluno sorteou uma escala para tocar de forma completa. Ao aluno “S” saiu a escala de Si bemol maior, a qual tocou com arpejo, inversão de três sons, escala cromática e relativa menor (natural, harmônica e melódica), com arpejo e inversão de três sons. À aluna “M” saiu a escala de Ré maior, que cumpriu os mesmos procedimentos. Entretanto o professor teve de intervir devido à falta de conhecimento dos alunos, que tiveram dificuldade em identificar as armações de clave das escalas que tocaram (com duas alterações cada uma, é grave para o nível em que se encontram). Para terminar a aula, cada um dos alunos tocou mais uma escala. Ao aluno “S” calhou a escala de Lá maior, enquanto que à aluna “M” foi sorteada a escala de Mi bemol maior.

Aula Assistida | **30 de abril**  
**Orquestra de Jazz** | Música de Câmara | 18h40

Neste dia não houve aula devido a ausência do professor. O professor estagiário aproveitou para trabalhar um pouco com o naipe de trombones.

A aula começou com a aluna a cantar os exercícios que tinha para estudar. Para ajudar, o professor estagiário acompanhou-a ao piano, de forma a promover uma melhor afinação. Tendo superado este desafio, o professor pediu então que a aluna voltasse a cantar os exercícios, já com o play-along a tocar, enquanto colocava as posições da vara no trombone.

De seguida a aluna tocou os exercícios no trombone, tendo revelado, como normalmente, dificuldades na respiração e *flow* das frases melódicas. De forma a tentar que esta percebesse o problema, o professor sugeriu que a aluna expirasse ar para um espelho de forma a embaciá-lo. Após algumas tentativas, conseguiu encontrar a forma de expirar mais quente possível. O professor explicou então que era com esse ar que ela deveria tocar, para que o som fosse mais relaxado e natural.

Posto isto, o professor pediu que a aluna tocasse novamente os exercícios estudados, mas tendo sempre em atenção o ar que inspirava e expirava para dentro do trombone, o que resultou em algumas distrações a nível de notas trocadas, no entanto resultou minimamente bem, visto que a aluna se preocupou um pouco mais com a respiração.

A aula terminou com uma breve revisão dos conceitos aprendidos, para que a aluna pudesse trabalhá-los durante a semana.

---

<sup>5</sup> Aula inserida numa das aulas avaliadas pelo orientador da Universidade de Aveiro, professor Luís Figueiredo.

Aula Intervencionada | 7 de maio  
Aluna "L" | Iniciação | 17h05

<b>Objetivos Gerais</b>	Gosto pela prática do instrumento	Desenvolvimento da sonoridade	Adotar uma boa posição corporal
<b>Objetivos Específicos</b>	Conhecer as posições do trombone	Conhecer os elementos básicos da linguagem musical	Possuir um posicionamento correto do instrumento
<b>Conteúdos</b>	<i>Look, Listen and Learn – Capítulo 5</i>		
<b>Metodologia</b>	Baseada na compreensão e relevância dos conteúdos, exemplificando quando necessário de forma a permitir a autocorreção. Aprendizagem por fases/metapas.		
<b>Estratégias</b>	Divisão de tarefas: posições da vara, entoação, sopro	Entoação dos exercícios antes da sua reprodução no trombone	Imitação e cooperação com o professor

A aula começou a estudar o exercício nº 11 do livro “40 Progressive Etudes” de Sigmund Hering. Ambos os alunos já estavam a trabalhar este exercício há algum tempo, por isso o professor estagiário focou-se principalmente no som e na respiração. A aluna “M” tem um melhor *flow* do ar, mas mais dificuldade em focar as notas, enquanto que o aluno “S” tem mais tendência a separar as notas, mas consegue tocá-las de forma mais clara. De qualquer forma, ambos têm dificuldade na respiração e utilização do ar, visto que o usam de forma bastante preguiçosa. Após explicar a importância de uma respiração ativa, assim como de uma corrente de ar fluente, os alunos focaram-se nesse aspeto, havendo melhorias.

Seguindo para o exercício nº1 do livro “55 Phrasing Studies” de Jaroslav Cimera, os alunos demonstraram dificuldades em acertar os intervalos mais longos, por este estudo ser recente. O professor estagiário sugeriu então tocarem os três apenas no bocal, enquanto tocava no piano também. Os alunos ficaram assim a conhecer o estudo auditivamente, processo importantíssimo na performance musical. De seguida conseguiram tocar o estudo com mais facilidade.

Para terminar a aula, os alunos “M” e “S” tocaram as escalas de Lá Maior e Ré Maior, respetivamente. De uma forma geral, continuam a errar de forma inadmissível para alunos do seu grau.

---

<sup>6</sup> Aula inserida numa das aulas avaliadas pelo orientador da Universidade de Aveiro, professor Luís Figueiredo.

Aula Intervencionada | 7 de maio  
Alunos “S” e “M” | Aula em Conjunto | 17h50

<b>Objetivos Gerais</b>	Gosto pela prática do instrumento	Desenvolvimento da sonoridade	Adotar uma boa posição corporal
<b>Objetivos Específicos</b>	Conhecer as características do instrumento	Desenvolver os elementos básicos da linguagem musical	Possuir um posicionamento correto do instrumento
<b>Conteúdos</b>	Escalas maiores	<i>40 Progressive Etudes – nº 11</i>	<i>55 Phrasing Studies – nº1</i>
<b>Metodologia</b>	Baseada na compreensão e relevância dos conteúdos, exemplificando quando necessário de forma a permitir a autocorreção		
<b>Estratégias</b>	Imitação e cooperação com o professor	Utilização de metrônomo com ritmos divertidos para cativar a atenção	Estimular a audição através de estímulos



A aula começou com o tema “Three Views of a Secret”. O professor focou-se no *flow* da secção rítmica, pois este tema vive muito de *rubatos* e efeitos da percussão e piano. De seguida foram também revistos os efeitos dos trompetes e trombones, que têm *growls* e *glissandos* juntos, o que pode ser uma grande confusão se não estiverem em sintonia. De forma a consolidar o tema, este foi passado completamente duas vezes para perceber se as partes trabalhadas ficaram percebidas.

O tema seguinte a ser trabalhado foi o “There Will Never Be Another You”. Sendo este bastante rápido e com passagens cheias de *kicks* a contratempos, o professor decidiu passar todas as partes complicadas a um andamento bem reduzido, principalmente a introdução e o *shout chorus*. Os trompetes estavam a ter dificuldades em perceber o ritmo de alguns compassos, por isso o professor perdeu algum tempo a explicar. Depois de alguma insistência, os alunos começaram a perceber melhor estas passagens. Para terminar a aula foi passado o tema integralmente.

A aula começou com a escala de Si bemol maior, tocada em semibreves, de forma a perceber se a aluna apresentou melhorias a nível da respiração e emissão sonora.

Posteriormente, o professor sugeriu um exercício que consistiu na aluna a embaciar um espelho ao ritmo de um dos exercícios que tinha para estudar, e de seguida tocá-lo no trombone. A ideia seria que no final da rotina o espelho continuasse embaciado, o que significava que a aluna tinha soprado ar quente e contínuo. No fim, foi tocado o exercício normalmente com o *playalong*. O exercício seguinte foi tocado sem dificuldades, embora evidenciando sempre a falta de ligação entre as notas.

De seguida foi visto o exercício que continha uma improvisação, sendo que o professor passou algum tempo a ouvir a gravação cantando possíveis frases com as notas disponíveis, num jogo de pergunta e resposta com a aluna. A aula terminou com o mesmo jogo, mas desta vez realizado na íntegra apenas pela aluna.

A aula foi utilizada como preparação para as provas de avaliação. Com as provas a chegar, o professor fez um apelo para que os alunos estudassem muito bem as escalas, pois não estavam ao nível desejado para o seu grau. A aluna “M” começou por tocar a escala de Mi bemol maior, com relativa menor e respetivas variações. De seguida foi a vez do exercício nº 11 do livro “40 Progressive Etudes” de Sigmund Hering, e também do exercício nº 1 do livro “55 Phrasing Studies” de Jaroslav Cimerá. O professor sugeriu que a aluna estivesse mais ativa tanto nas escalas como no estudo melódico, e também que os seus lábios deveriam deixar passar mais ar durante a vibração. Para terminar o material da prova, a aluna tocou a peça “The Proud Oak” de M. Daniels, com a pianista acompanhadora. O professor deu os parabéns à aluna pela evolução.

Seguiu-se o aluno “S” que tocou com a pianista a peça “Shadows” de Art Dedrick. No geral, o aluno apresentou dificuldades na articulação, principalmente no andamento mais rápido, sendo que a articulação não acompanhava a velocidade da vara. Também a qualidade do som não esteve no seu melhor, incluindo afinação e quantidade de ar emitido. Para terminar a aula o aluno voltou a tocar a peça com a pianista para tentar melhorar os aspetos apontados.

A aula iniciou com uma passagem do tema “Corner Pocket” de Count Basie. O professor focou-se principalmente nas questões relacionadas com dinâmicas e articulações, sendo que a primeira resultou substancialmente depois de todos os alunos terem reduzido a intensidade.

Seguiu-se o tema “There Will Never Be Another You”. Neste tema foram trabalhados essencialmente pormenores de tutti, principalmente na introdução que é praticamente composta por síncopas harmonizadas pela orquestra inteira, o que se torna difícil de juntar se não estiverem todos cientes do que têm de tocar. Após ser ultrapassada esta dificuldade, o tema foi tocado integralmente.

Terminou-se com o tema “Anthropology”. Uma passagem geral foi o suficiente para perceber que apenas era necessário trabalhar o *shout chorus* dos saxofones, onde havia dúvidas.

As duas últimas semanas de maio foram dedicadas às provas de avaliação finais. Não havendo aulas, o professor estagiário esteve presente em algumas provas a pedido do professor cooperante de forma a auxiliar a preparação das mesmas.